REVISTA HOJE

Edição nº 110

Seja um leitor Consciente. **Compartilhe a Revista!**

ENVELOPAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

DESAFIOS DA MULTIMODALIDADE LOGÍSTICA

CIESP-CAMPINAS TRAZ PROPOSTA EM CARTA DA RMC

CIESP CAMPINAS

Onde você estiver o momento é agora!

Faça sua graduação ou pós-graduação, inscreva-se hoje!

Graduação

- Administração
- Ciências Contábeis
- Letras
- Pedagogia
- Recursos Humanos
- Processos Gerenciais

Pós-Graduação

- MBA em Gestão Financeira /Controladoria e Auditoria
- Gestão de Pessoas por Competências
- Gestão em EAD e Tutoria Online
- Pós-graduação em Docência Universitária

inscreva-se já
acesse: **unasp.br/ead**

ou fale com a gente:
(19) 3858-5100 | 0800-770-0323

UNASP | Educação Adventista a Distância

Imagem: Thomaz Marostegan

MULTIMODALIDADE E COMPETITIVIDADE

Por José Nunes Filho
Diretor titular do CIESP-Campinas

Sempre divulgamos aos quatro cantos que possuímos uma infraestrutura logística privilegiada, cortada por uma invejável e moderna malha rodoviária e contando com o melhor aeroporto e principal modal de carga aérea do país, mas bastou uma greve dos transportadores rodoviários para que nossa região metropolitana parasse completamente e sentíssemos da pior forma possível a carência que temos de outras opções de modais logísticos. Talvez o problema não tivesse sido tão grave para nós se contássemos com uma bem servida estrutura ferroviária de carga e passageiros, e os prejuízos e o desconforto não fossem tão graves como foram. Ainda lembramos que o país perdeu, com a greve dos caminhoneiros, 0,3% do seu PIB, cerca de R$ 20 bilhões, algo considerável para uma nação que deve terminar o ano com um déficit nas contas públicas de R$ 150 bilhões.

Devemos cobrar dos nossos candidatos a governador do estado um plano de governo que contemple um estudo detalhado para a criação de novos modais logísticos. Urge a modernização das nossas atuais ferrovias e a criação de novas ligações ferroviárias, por exemplo, com o porto de São Sebastião, sem contar o tão sonhado trem para passageiros nos ligando à capital do estado nem que seja, a princípio, através do Trem Intercidades da CPTM, que atualmente chega até Jundiaí. Para o futuro, as duas maiores regiões metropolitanas do estado merecem, ao menos, um trem semiexpresso de média velocidade, proporcionando uma viagem rápida, econômica e confortável que nos permitisse deixar nossos automóveis em casa, aliviando, dessa forma, o pesado trânsito das nossas rodovias.

A conclusão do Tramo Norte do Ferroanel de São Paulo é de vital importância para a economia da RMC, pois permitirá que os trens cargueiros operem durante 24 horas ligando nossa região ao Porto de Santos sem cruzar a cidade de São Paulo. Essa obra poderá movimentar, nos próximos 20 anos, algo em torno de 40 milhões de toneladas/ano, retirando cerca de 4.200 caminhões por dia das nossas rodovias e diminuindo consideravelmente nossa dependência do modal rodoviário.

Para atingir plenitude na eficiência da multimodalidade, no entanto, são necessárias interligações bem planejadas entre ferrovias, hidrovias, aeroportos e rodovias, proporcionando rapidez e segurança, melhorando a eficiência logística e baixando os custos de frete.

Também há que se pensar na mobilidade urbana, visto que, hoje, vivemos em uma metrópole de mais de 3,2 milhões de habitantes, com poder aquisitivo acima da média nacional e milhares de automóveis nas ruas. A única forma de tirar os automóveis das ruas e melhorar a mobilidade é oferecer um transporte público seguro, eficiente e confortável. Investimentos em BRTs, VLTs, metrôs, monotrilhos, além de rodoanéis e corredores metropolitanos são de longo prazo, por isso têm que ser pensados e planejados imediatamente, ou seja, são obras planejadas e iniciadas por um governo para serem terminadas e entregues por governos seguintes.

50 Matéria de Capa + Depto. de Infraestrutura
DESAFIOS DA MULTIMODALIDADE LOGÍSTICA
CIESP-CAMPINAS TRAZ PROPOSTA EM CARTA DA RMC

66 **ENTREVISTA**
Carlos Cesar Meireles Vieira Filho
Presidente Executivo da ABOL

03	Editorial
05	Palavra do Presidente
06	CIESP-Campinas na Mídia
08	Em Ação
14	CIESP-Campinas Recebe
20	Diretoria Participa
26	CIESP-Campinas Oferece + Meio Ambiente
28	NJE-Campinas / Sustentabilidade
30	Negócios
34	DHO – Desenvolvimento Humano Organizacional
37	Atualidade
40	Artigos
43	À Frente
45	SESI / SENAI
70	Boas Práticas
72	Jurídico
74	Sustentabilidade
76	DITEC - Inovação e Tecnologia
79	Comércio Exterior
84	Destaque
88	Encarte Técnico Comércio Exterior
90	Encarte Técnico Jurídico
93	Indústria em Movimento
97	Novas Associadas

Contato Comercial, dúvidas, críticas ou sugestões, envie um e-mail para: comunicacao@ciespcampinas.org.br ou ligue (19) 3743-2200, com Carla Marins.

CIESP CAMPINAS

REVISTA HOJE

Edição nº 110
20 de janeiro de 2018 a 15 de julho de 2018

Publicação Semestral do CIESP – Campinas
Rua Padre Camargo Lacerda, 37 – Bonfim
CEP 13070-277 – Campinas, SP
Tel.: (19) 3743-2200

www.ciespcampinas.org.br

DIRETORIA
José Nunes Filho
Diretor Titular
José Henrique Toledo Corrêa
1º Vice-Diretor
Alfeu Cabral
2º Vice-Diretor

CONSELHO EDITORIAL
José Nunes Filho
Presidente
José Henrique Toledo Corrêa
Alfeu Cabral
Paula Carvalho
Conselheiros

JORNALISTA RESPONSÁVEL, REDAÇÃO E COORDENAÇÃO DE ARTE
Carla Marins – MTB. 41.570/SP

PRODUÇÃO
CIESP-CAMPINAS

PROJETO GRÁFICO
WHITE Comunicação Eficaz

REVISÃO
Milena Dias de Paula

IMPRESSÃO
GrafiLar
Tiragem: 4.000 exemplares

TRANSPORTE MULTIMODAL PARA O BRASIL GANHAR COMPETITIVIDADE

Por José Ricardo Roriz Coelho, presidente em exercício da FIESP e do CIESP.

Imagem: Helcio Nagamine / FIESP

Vivemos na era da Indústria 4.0, da inteligência artificial, das máquinas agrícolas controladas via satélite, dos drones, dos smartgrids, das cidades inteligentes, conceitos e tecnologias que o Brasil começa a adotar, mas o atraso do país na logística mina os ganhos e afeta nossa competitividade. Somos uma das poucas economias do mundo com estrutura multimodal pouco incentivada pelo setor público.

Há 20 anos, a Lei 9.611 estabeleceu os critérios da multimodalidade no país. Ela define o transporte multimodal de cargas como aquele regido por um só contrato e que utiliza duas ou mais modalidades de transporte, da origem ao destino, sendo executado sob a responsabilidade única de um Operador de Transporte Multimodal (OTM).

Nesses anos, a multimodalidade pouco avançou. A baixa complementariedade entre os modais e o elevado custo de transbordo fazem com que as empresas sejam pouco estimuladas à utilização plena dessa modalidade. Além da disponibilidade de infraestrutura, é necessário integrar os processos e os aspectos fiscais, tributários e administrativos para estimular o complemento entre os modais.

A multimodalidade promove eficiência e redução de custos. Segundo estudo da Confederação Nacional do Transporte (CNT), há uma relação de desempenho econômico entre os modais e as distâncias percorridas: para até 400 km, se utiliza o modal rodoviário; entre 400 e 1.500 km, o ferroviário ou hidroviário; e, acima de 1.500 km, o transporte marítimo por cabotagem. Os transbordos ocorrem em "hubs" ou terminais concentradores de cargas, localizados estrategicamente.

Para melhorarmos a infraestrutura geral, precisamos de mais do que os 1,5% do PIB que investimos, em média, a cada ano. Segundo estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), para compensar a depreciação, o Brasil deveria investir no mínimo 3% do PIB em infraestrutura. Ou seja, o que investimos hoje não mantém o que temos. Além disso, é preciso rever o custo de não realizar os investimentos, das obras embargadas e paralisadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e da burocracia para a ampliação da cabotagem.

O Brasil é um dos líderes mundiais do setor agropecuário, por isso é preciso desenvolver uma logística consistente. São produtos de baixo valor agregado, sobre os quais o impacto do custo de transporte é crítico. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), há uma relação inversa entre os custos de transporte e a exportação. A redução de 1% nos custos de transporte aumentaria as exportações agrícolas, em média, em 5%, as manufatureiras em 4% e as minerais em 1%. Essas projeções, ainda que aproximadas, corroboram para a expansão da rede multimodal.

A Empresa de Planejamento e Logística (EPL) foi criada com o objetivo de pensar a logística de forma eficiente, mas ainda não trouxe resultados substanciais. Para prosperar, o ambiente de negócios em infraestrutura logística precisa de um sistema tributário mais eficiente, oferta de financiamentos, segurança legal e regulatória, e redução, quando não eliminação, de subsídios questionáveis – como o incentivo à compra de caminhões e subvenção para o diesel, em detrimento da expansão das ferrovias, por exemplo.

É possível termos um sistema de transporte em rede que nos permita extrair o melhor de cada modal para alcançarmos eficiência e custos equivalentes aos dos países mais desenvolvidos. Precisamos ganhar competitividade.

Correio Popular • 20.06.18

Metro • 22.12.17

Jornal de Campinas • 30.11.17

Todo Dia • 26.04.18

Portal Panorama de Negócios • 01.12.17

Portal Panorama de Negócios • 16.04.18

TV Câmara Campinas • 07.12.17

Roncon & Graça Com • 01.12.17

DCI • 21.03.18

Jornal de Campinas • 26.05.18

Portal Panorama de Negócios • 16.04.18

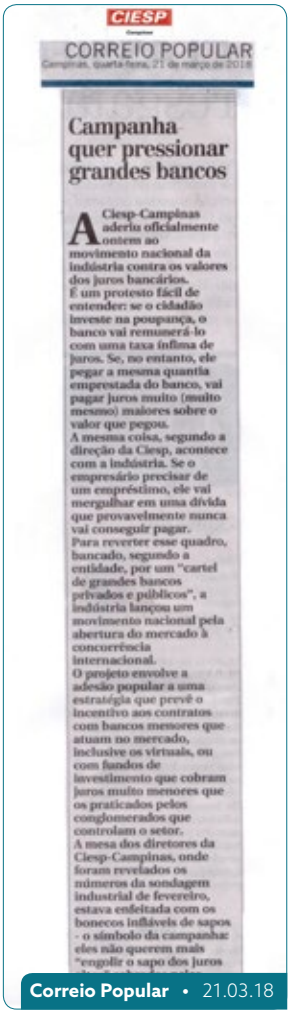
O ano de 2018 com certeza está sendo um período de grandes marcos para o nosso país, a nossa RMC e a nossa indústria.

Neste primeiro semestre, a economia começou de fato a dar passos de retomada e a Região Metropolitana de Campinas está engajada através de seus principais stakeholders e líderes para fomentar seus vetores vocacionais.

O CIESP-Campinas como sempre marca sua passagem por esse período histórico contribuindo com pesquisas, análises e depoimentos de sua diretoria, composta por empresários atuantes enquanto representantes da indústria.

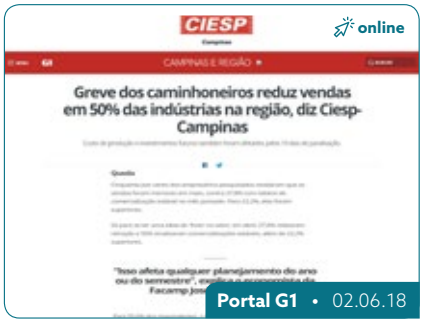
Acompanhe algumas das manchetes!

Correio Popular • 21.03.18



Correio Popular • 21.03.18

Correio Popular • 17.04.18



Portal G1 • 02.06.18

Desconto exclusivo de **15%** em nossos restaurantes

Bellini RISTORANTE

15%OFF

NO ALMOÇO

Kindai

15%OFF

NO ALMOÇO

Esquinica RESTAURANTE

15%OFF

NO ALMOÇO E NO JANTAR

VITÓRIA HOTÉIS

WWW.VITORIAHOTEIS.COM.BR
redevitoriahoteis
vitoriahoteis

PARCERIA:

CIESP CAMPINAS

CIESP-CAMPINAS PARTICIPA DA **INAUGURAÇÃO DO SEBRAE AQUI** EM PAULÍNIA

A instalação do SEBRAE Aqui em Paulínia é fruto de parceria firmada entre a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, a Associação Industrial e Comercial de Paulínia e o CIESP-Campinas em prol do desenvolvimento das micro e pequenas empresas da região.

Na ocasião, o 1º vice-diretor, José Henrique Toledo Corrêa, esteve presente e validou o trabalho da entidade a partir de esforços permanentes para o empreendedorismo consciente e a indução de negócios duradouros em nossa região.

A prefeitura e o SEBRAE promoveram, no dia 14 de junho, a cerimônia de inauguração do posto do SEBRAE Aqui em Paulínia, um serviço de apoio a pequenos e microempresários do município. A cerimônia aconteceu na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, no Paço Municipal, local onde funcionará o posto de atendimento.

O SEBRAE Aqui é um canal de atendimento presencial e de articulação criado a partir da celebração de parcerias entre o SEBRAE-SP, prefeituras municipais e entidades sem fins lucrativos interessadas na promoção da competitividade, do desenvolvimento sustentável, da melhoria do ambiente legal e de negócios das micro e pequenas empresas, contribuindo para o fortalecimento da economia e o fomento do empreendedorismo local.

CIESP-CAMPINAS DIVULGA **#CHEGADEENGOLIRSAPO** NA COLETIVA DE IMPRENSA

Diretor titular, José Nunes Filho, apresentou na Coletiva de Imprensa do dia 20 de março a Campanha da entidade #ChegadeEngolirSapo #LançamentoCIESPCampinas.

José Nunes Filho reforçou que a redução dos juros abusivos cobrados pelos bancos é premissa básica para a retomada econômica ser consolidada, valorizando a competitividade e reduzindo o custo Brasil. "Não vamos aceitar mais nenhum aumento de impostos e taxas abusivas de juros", manifestou Nunes.

Acompanhe os indicadores regionais:
ciespcampinas.org.br/site/ciesp/indicadores_regionais

REUNIÃO **CONSELHO REGIONAL E SESI/SENAI**

No mês de maio, os conselheiros (gestão 2018-20121), além dos diretores das unidades SESI e SENAI de Campinas, se reuniram para encontro bimestral descontraído em um restaurante parceiro conveniado. Na ocasião, foram entregues os Guias de Apoio ao Investimento Social Corporativo – FIESP/CIESP, que serviram de suporte para a explanação da advogada eleitoralista Dra. Paula Bernardelli.

A tônica se sucedeu sobre o Compliance Corporativo Eleitoral. "Algumas regras eleitorais sofreram alteração de 2016 para este ano. Em razão disso, buscamos aqui atualizar todos sobre as condutas permitidas e proibidas durante a campanha eleitoral de 2018", explicou a advogada especialista.

Lembrando que o CIESP-Campinas tem, por meio do Departamento de Sustentabilidade, um Núcleo de Orientação ao Investimento Social Privado responsável por nortear esses investimentos, alinhando os mesmos às estratégias das organizações. Para mais informações: sustentabilidade@ciespcampinas.org.br

Além do tema central, os diretores e conselheiros atualizaram-se sobre diversas questões das entidades, como a Inauguração do SENAI Valinhos, assembleias futuras, cursos do CIESP e ações específicas, como o encerramento do Engineering Kompetenz Challenge Walter/SENAI e comemorações do Dia da Indústria.

CIESP-CAMPINAS SE REÚNE PARA **BALANÇO DE 2017**

O 2º vice-diretor, Alfeu Cabral, inicia a explanação com convite enfático à inovação.

Ainda em janeiro, a diretoria do CIESP-Campinas esteve reunida para iniciar fortemente as atividades da Regional direcionadas aos associados da entidade. O foco do trabalho é criar valor e gerar ganho real para todas as associadas por meio das ações e atendimentos oferecidos pelos dez departamentos presentes no CIESP-Campinas, além dos benefícios também presentes em produtos e serviços, como o Aplicativo Inteligência de Mercado, o Certificado de Origem, o Certificado Digital, o Posto JUCESP e o Posto BNDES.

Criar valor às empresas está no DNA da entidade e, em coerência com essa dinâmica, dois novos departamentos iniciaram recentemente suas atividades no CIESP-Campinas. "Os departamentos de Segurança e Infraestrutura vêm para somar e contribuir com o desempenho de demandas pontuais de nossos associados", declarou a gerente regional, Paula Carvalho.

Para saber mais, acompanhe a agenda de atividades: **ciespcampinas.org.br**

CAFÉ DA MANHÃ COM EMPRESÁRIOS TRAZ **ESPECIALISTA EM VENDAS**

Encontro realizado no Hotel Mercure reúne importantes empresários da RMC.

A gerente regional, Paula Carvalho, e o 2º vice-diretor, Alfeu Cabral, junto com o palestrante Baratella.

No dia 15 de maio, empresários de diversos setores se reuniram para um proveitoso café da manhã no Hotel Mercure, realizado pelo CIESP-Campinas. O encontro foi uma real oportunidade de integração entre os executivos e CEOs, que puderam conhecer um pouco mais sobre os benefícios oferecidos pela Casa da Indústria. A Regional de Campinas atende 19 municípios da macrorregião.

Os convidados ainda assistiram a uma palestra de destaque do grupo Funil de Vendas, realizada pelo conceituado especialista Marcelo Baratella.

Baratella salientou, entre vários pontos, o significado de inovação para o mercado de vendas e o segredo de como bater a meta todo dia. "A inovação tem como premissa aproveitar algo que já existe e potencializar sua função através do aumento da produtividade e da redução de custos, ou seja, é melhorar a capacidade produtiva de algo já concreto. 'Não precisamos inventar a roda', basta olharmos para o usual com olhos não usuais", explicou o especialista.

Marcelo ainda lembrou que, na era da Indústria 4.0, a possibilidade de feedback oferecida pelas novas tecnologias se faz fundamental para o alcance direto ao cliente. "No momento em que entendemos e medimos a satisfação do nosso cliente e o que ele precisa para solucionar ou ajustar um processo, fica fácil elevarmos nossas vendas. O consumo nunca pode ser visto como um gasto e sim como um investimento que retorna em lucratividade", orienta. Os participantes interagiram bastante com o expositor, revelando cada um sua experiência organizacional e pontos de atenção com foco no desenvolvimento.

Marcelo Baratella é cocriador da metodologia Design de Vendas e há mais de 16 anos realiza treinamentos, mentorias e palestras de vendas.

A diretoria do CIESP-Campinas esteve em peso no encontro e valorizou aos presentes como é possível conquistar ganhos reais através de estratégias assertivas e adequadas aos negócios. O diretor de Negócios, Fabiano Grespi, e o 2º vice-diretor, Alfeu Cabral, convidaram os empresários e executivos para o intercâmbio de informações realizado em eventos como Encontro de Negócios, workshops direcionados e cursos abertos oferecidos pela Casa.

Fabiano Grespi, diretor de Negócios.

PALESTRA SOBRE SUPERAÇÃO ABRE A **AGENDA DE CURSOS** DO CIESP-CAMPINAS

A palestra realizada no início do primeiro semestre trouxe a tônica do significado de "ir além", ou seja, segundo a especialista Cilene Furlanetto, "é andar aquele famoso quilômetro a mais". Entre as referências abordadas, a expositora questionou e esclareceu o que leva a maioria das pessoas a terem medo das mudanças. Para isso, apresentou importantes conceitos de mudança, como aqueles utilizados nos esportes. "Precisamos agir como vencedores, por meio de escolhas inteligentes, as quais, com certeza, nos renderão resultados otimizados", avaliou.

Furlanetto atua há mais de 30 anos na área e é practitioner em PNL (Programação Neurolinguística) com diversos cursos de especialização na área.

O evento contou ainda com a participação do 1º vice-diretor e diretor de Produtos, Negócios e Serviços, José Henrique Toledo Corrêa, e da gerente regional, Paula Carvalho.

Na ocasião, os associados entrantes receberam os certificados e estiveram presentes: Adriano Pedro Bom, da Propter Desenvolvimento Gerencial; João Leite Praça, da Cassini Alimentos; e Aline Costa, da Giobert do Brasil Sistemas Automotivos.

Acompanhe a agenda de cursos:
ciespcampinas.org.br/site/agenda/cursos_abertos

Leve mais informações para a sua equipe. Consulte nossas opções de cursos.

AGRADECIMENTOS **CAMPANHA DE PÁSCOA 2018**

O CIESP-Campinas, através de seus associados, arrecadou cerca de 100 ovos de chocolates que foram doados às crianças matriculadas na ONG assistencial Casa da Sopa, localizada na Região periférica do bairro Ouro Verde.

A entrega da doação foi feita pela ONG às crianças no sábado, dia 30/03.

O agradecimento especial vai para as empresas ao lado e seus colaboradores, os quais participaram com doações que fizeram a diferença neste ano! Os colaboradores do CIESP-Campinas também doaram ovos para a Campanha.

ACT-Comex
Borg Warner
Ceratizit América Latina
CIESP-Campinas
Fermarc Cargo
Lothus Cargos
Matool Usinagem de Precisão
Miracema Nuodex
MR Bay
Novast

CIESP-CAMPINAS RECEBE PALESTRA BRASIL-CANADÁ: OPORTUNIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A plataforma de expansão de negócios para o Canadá foi apresentada aos cerca de 100 convidados.

A Câmara de Comércio Exterior de Campinas e Região (CCCER) realizou, no dia 08 de junho, em parceria com o CIESP-Campinas, o evento: "Brasil-Canadá: Oportunidades de Internacionalização".

O evento trouxe aos empresários as possibilidades de expansão de seus negócios para a América do Norte. Na ocasião, o diretor titular, José Nunes Filho, colocou a sede do CIESP-Campinas à disposição para ser um braço do escritório comercial do Canadá em Campinas. "Essa parceria e interlocução valorizando a expansão do comércio exterior, que é uma das vocações da RMC, por conta de sua forte veia logística, é premissa da nossa entidade", afirmou.

Márcio Barbado, presidente da CCCER, agradeceu aos parceiros pelo apoio, bem como aos empresários presentes, ressaltando a importância do aumento de exportações de produtos de alto valor agregado para o fortalecimento da economia regional.

O vereador Marcelo Silva, presidente da Comissão de Relações Internacionais da Câmara de Campinas, agradeceu o apoio da CCER à Comissão, principalmente, ao senhor Romeu Santini, fundador e presidente de honra da Câmara.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, André von Zuben, pontuou os diversos elementos do complexo ecossistema, que fazem de Campinas um dos melhores lugares do Brasil para o investimento em negócios inovadores e o desenvolvimento de empresas já internacionalizadas.

Mariana Zanatta, gerente de Inovação da Inova Unicamp, representando o diretor do Parque Científico e Tecnológico, Eduardo Gurgel do Amaral, ilustrou o papel inovador da Unicamp na geração de tecnologias de ponta e o papel facilitador da Agência de Inovação em levá-las às empresas parceiras para aplicação no mercado.

Armínio Calonga Junior, diretor da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC), fez uma introdução ao mercado canadense, demonstrando detalhes que fazem do Canadá o segundo país na lista dos melhores para se fazer negócios. Destacou ainda as similaridades entre as regiões de Campinas e de Edmonton, capital da província de Alberta, indicando a possibilidade de tornarem-se "cidades irmãs", momento em que Nunes disponibilizou o CIESP-Campinas como base para desenvolver esse relacionamento.

PORTAL PUBLICIDADE

Samara Krauss
Saber e Ler
Desde 2002
Setor: Educação

Sabe o que esses dois negócios tão diferentes têm em comum? **ESCOLHERAM O LUGAR CERTO.**

Idealize, acredite, realize. Campinas é o lugar certo para o seu negócio.

Fabricio Bloisi
Movile
Desde 1998
Setor: Marketplaces Móveis

AQUI É O LUGAR

CAMPINAS

Saiba mais em
AQUIEOLUGAR.COM.BR

REDE GLOBAL DO EMPREENDEDORISMO BRASIL

CIESP-CAMPINAS SEDIA AUDIÊNCIA QUE DEBATE **TARIFAS DA CPFL PAULISTA EM CAMPINAS (SP)**

Na ocasião, a Regional de Campinas esteve representada por sua diretoria nas presenças do 2º vice-diretor, Alfeu Cabral, e do conselheiro e diretor de infraestrutura, Julio Diaz.

A ANEEL realizou, no dia 28 de fevereiro, na sede do CIESP-Campinas (SP), reunião presencial com os consumidores da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL Paulista) para apresentar a proposta de Revisão Tarifária Periódica (RTP) da distribuidora e os índices de qualidade para os próximos anos.

Realizada no Anfiteatro da Diretoria Regional, a reunião contou com a presença de 39 participantes e 15 expositores. Os valores submetidos à audiência pela ANEEL consistem em uma proposta preliminar de 15,46% na conta dos consumidores residenciais (B1) e 14,06% para as indústrias.

Os índices finais foram conhecidos em abril, quando o assunto foi deliberado em reunião da Diretoria da ANEEL. A CPFL Paulista atende 4,3 milhões de unidades consumidoras em 234 municípios do estado de São Paulo.

A revisão tarifária periódica reposiciona as tarifas cobradas dos consumidores em intervalo médio de quatro anos, após analisar os custos eficientes e os investimentos prudentes para a prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. Os limites de DEC e FEC da distribuidora para o período de 2019 a 2023 também estiveram em audiência.

Fonte: Assessoria de Imprensa: ANEEL

DIRETORIA REGIONAL RECEBE **COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

No início do mês de março, a Diretoria Regional recebeu as honrosas presenças do vereador da Câmara Municipal de Campinas, Tenente Santini, que é presidente da Comissão de Segurança Pública de Campinas, e do presidente de honra da CCC&R, Romeu Santini, para a abordagem de possíveis parcerias e projetos para Campinas e região.

O diretor titular do CIESP-Campinas, José Nunes Filho, e o 1º vice-diretor e diretor estadual de Negócios, Produtos e Serviços, José Henrique Toledo Corrêa, discorreram sobre o momento estratégico pelo qual passa a nossa região e o país, e o foco na alavancagem de novos e promissores negócios para o empresariado da RMC.

"Recebemos muitas empresas na nossa região em função de um potencial de infraestrutura muito forte que temos aqui, principalmente nas áreas de Inovação, Tecnologia e Logística, e continuamos confiantes num futuro cada vez melhor", comentam.

Além disso, também ressaltam: "Desfrutando cada vez mais dos ricos potenciais que nos são oferecidos, avançamos muito na área de Ciência e Tecnologia, novos parques tecnológicos estão sendo implantados, novas empresas de base tecnológica estão se instalando aqui, startups surgindo e a relação entre a academia e o setor econômico está cada vez mais afinada, graças ao empenho da Inova (Agência de Inovação da Unicamp), da FFCi (Fundação Fórum Campinas Inovadora), das entidades empresariais e da classe política local."

DIRETORIA DA CASA DE ESPANHA SE REÚNE PARA **PLANEJAMENTO ANUAL DE ATIVIDADES**

No dia 11 de janeiro, os membros da Casa de Espanha realizaram, na Sede do CIESP-Campinas, sua primeira reunião anual para planejamento de ações e proposições para este período.

No encontro, o diretor titular regional, José Nunes Filho, recebeu todos com estímulo para o recomeço das atividades e propostas de um ano de 2018 desafiador e bem-sucedido.

CHINA E CAMPINAS: **OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS**

Na abertura do evento, o diretor titular, José Nunes Filho, fundamentou o potencial de Campinas e região e a valorização da competitividade da RMC tanto em negócios direcionados ao mercado interno como ao externo. Estiveram presentes também o 1º vice-diretor e diretor estadual do departamento de Produtos, Serviços e Negócios, José Henrique Toledo Corrêa, e o 2º vice e representante local de Paulínia, Alfeu Cabral.

"Campinas é a 2ª maior cidade do interior do estado, se destacando na economia nacional por gerar um dos maiores PIBs brasileiros, equivalente em proporcionalidade ao produto interno bruto de países como o Chile. Assim, o município está economicamente à frente de várias capitais. Além disso, a cidade abriga o Aeroporto Internacional de Viracopos, que, com suas obras de expansão, se tornará o principal aeroviário da América Latina nos próximos 20 anos. O Comércio Exterior é uma das grandes vocações da nossa região, a qual tem em sua estrutura logística um grande diferencial perante outros centros", valorizou Nunes.

No dia 09 de março, o CIESP-Campinas recebeu o Seminário Oportunidades de Negócios China e Campinas, realizado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico Social e de Turismo de Campinas, em conjunto com o CCPIT (Conselho Chinês para a Promoção do Comércio Internacional).

O secretário André von Zuben também participou da visita que a cônsul geral da China em São Paulo, Chen Peijie, fez ao prefeito Jonas Donizettte e, de acordo com o secretário, o objetivo é ampliar ainda mais a relação entre a cidade e a China, principalmente nas áreas comercial e cultural.

No encontro sediado na Casa da Indústria, os empresários tiveram a oportunidade de interagir e agregar valor e conhecimento sobre as possibilidades de negociação internacional, bem como conhecer mais sobre o mercado chinês e suas demandas. O evento ainda contou com a honrosa presença da diretora executiva da Agemcamp, Ester Viana.

CIESP-CAMPINAS RECEBE **ITALIAN DAY**

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas e a Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio, Indústria e Agricultura (Italcam) promoveram, no dia 16 de abril, o encontro intitulado Italian Day. O evento, realizado no auditório do CIESP-Campinas, apresentou aos empresários da região de Campinas oportunidades de negócios com a região da Lombardia, a mais desenvolvida da Itália.

Com o apoio do CIESP e da Associação Italiana de Comércio Exterior (Aice), a Diretoria Regional recebeu a Missão Italiana, representada pela honrosa presença de empresários italianos de vários setores, como Nico Rossini, presidente da Italcam; Alvaro Cotomacci, cônsul honorário da Itália em Campinas; Pierantonio Cantoni, gerente de Desenvolvimento de Negócios Internacionais da Aice (Associação Italiana de Comércio Exterior); Giovanni di Nardo, gestor de Desenvolvimento de Negócios Internacionais da Aice; além da presença do vice-prefeito, Henrique Magalhães Teixeira, e do secretário de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo, André von Zuben.

Software Classist

ONDE CLASSIFICAÇÕES FISCAIS SÃO ESTRATÉGICAS

Sistema interativo de definição de classificação na NCM/SH e de monitoramento fiscal 24 horas, para sua empresa continuar avançando no Brasil e no mundo com mais segurança.

Automatização Tributária:

- **CLASSIFICAÇÃO FISCAL DE MERCADORIAS (NCM/SH)**
- **MONITORAMENTO DO TRATAMENTO TRIBUTÁRIO APLICÁVEL AOS PRODUTOS**
- **MONITORAMENTO DA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA FEDERAL**
- **MONITORAMENTO DO ICMS, INCLUINDO O ICMS-ST**
- **TRATAMENTOS ADUANEIROS**

classist
software de inteligência classificatória

Campinas: (19) 3255-3009 | São Paulo: (11) 3104-6500 | comercial@grupoassist.com.br

www.**classist**.com.br

ENCONTRO ABORDA SETOR DE **INOVAÇÃO E TECNOLOGIA**

Líderes da RMC se reúnem no SENAI Roberto Mange e enfocam parceria empresa-universidade por meio de trabalhos conjuntos e incentivos a empreendedores e startups, visando fomentar a mão de obra qualificada na região.

No dia 15 de fevereiro, o diretor titular do CIESP-Campinas, José Nunes Filho, esteve presente em encontro que reuniu diversas autoridades da RMC para abordagens sobre estratégias e políticas direcionadas à inovação e tecnologia. O encontro aconteceu no SENAI Roberto Mange e, dentre os líderes presentes, também esteve o secretário de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo, André Von Zuben; o diretor executivo da Agência Inova Unicamp, Newton Frateschi; o reitor da Universidade, Marcelo Knobel; além de demais representantes da prefeitura de Campinas e diretoria do SENAI-SP.

Na ocasião o diretor da escola, João Ulisses Laudissi, apresentou as instalações e todo o potencial inerente à unidade, que é considerada centro de excelência na região, através da implementação do modelo da Indústria 4.0.

Os visitantes puderam ver de perto diversas tecnologias de ponta, com destaque para o funcionamento das impressoras 3D, que possibilitam a construção de diversas amostras utilizadas na indústria. O SENAI Roberto Mange é um dos núcleos de Metalmecânica do Instituto SENAI de Tecnologia do estado de São Paulo.

O diretor titular, José Nunes Filho, observou o caráter disruptivo da Indústria 4.0: "Em termos do que foi a indústria até hoje e o que será a partir de agora, este é um momento de renascimento do sistema industrial. Dentre os paradigmas a serem rompidos, está o do emprego. Com a crescente produção de sistemas inteligentes e processos de uniformização de produtos, o nível de qualidade será muito maior, bem como o nível de qualificação profissional.

Novos empregos e oportunidades já surgem e nosso objetivo é que a indústria não sofra em termos de falta de mão de obra qualificada e de adaptação de seus processos produtivos, de forma a manter seu nível e competitividade e se integrar naturalmente a este cenário global", avaliou Nunes.

CIESP-CAMPINAS **REPRESENTADO NO COMDEMA**

No evento de eleição para presidente e vice-presidente do COMDEMA, o engenheiro Jorge Antonio Mercanti tomou posse como conselheiro titular representando o CIESP-Campinas como entidade porta-voz da indústria e do empresariado, "o que nos propicia dar voz ao setor industrial, o qual pode opinar e encaminhar demandas a respeito das questões ambientais no âmbito municipal, além da interação com os demais segmentos, com o olhar atento para o desenvolvimento sustentável de Campinas", apontam o diretor de Meio Ambiente do CIESP-Campinas, Stefan Rohr, e o representante, Jorge Mercanti.

No dia, 01 de fevereiro, a Regional de Campinas participou da eleição do Dr. João Luiz Giovanni Galvão, da Associação Reconvivência, para presidente do Conselho, e da Dra. Pia Gerda Passeto, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)/Secção Campinas, para vice-presidente do COMDEMA (Conselho Municipal de Meio Ambiente de Campinas), além da cerimônia de posse dos conselheiros para o biênio 2018-2019.

O COMDEMA objetiva análises, proposições e discussões das principais políticas públicas ambientais do município de Campinas, com pautas direcionadas à gestão de resíduos, de recursos hídricos, arborização urbana, uso e ocupação do solo, poluição sonora, poluição sonora, poluição visual e saneamento básico do município.

Imagens Divulgação TRT15

CIESP-CAMPINAS PRESENTE NO 18º CONGRESSO NACIONAL DE DIREITO DO TRABALHO E PROCESSUAL DO TRABALHO

O diretor titular do CIESP-Campinas, José Nunes Filho, esteve presente no emblemático evento que aconteceu nos dias 07 e 08 de junho, no Theatro Municipal de Paulínia. “Entendemos a importância da presença da entidade em debates de relevante importância como este”, destacou Nunes.

Estiveram em pauta a efetividade da execução após a reforma trabalhista, e a natureza dos contratos existenciais e as semelhanças entre o direito do trabalho e o direito do consumidor foram o tema do terceiro painel do congresso do TRT.

Os "novos desafios da jornada de trabalho" e a prevalência do negociado sobre o legislado são alguns dos aspectos mais polêmicos da reforma trabalhista (Lei 13.467/2017).

Importantes autoridades do direito nos âmbitos municipal, estadual e federal lideraram as apresentações.

CIESP-CAMPINAS PRESENTE EM **PALESTRA DO EX-MINISTRO DA FAZENDA HENRIQUE MEIRELLES**

No dia 14 de junho, o diretor titular, José Nunes Filho, esteve presente no importante seminário promovido pelo Grupo LIDE Campinas, o qual recebeu o ex-ministro da Fazenda do Brasil, Henrique Meirelles, para a palestra "Cenário Brasileiro de 2018". O evento aconteceu no Royal Palm Hall e contou com a presença de ilustres autoridade municipais e estaduais.

SEGURANÇA NOS MODAIS DE TRANSPORTE: CIESP-CAMPINAS MARCA PRESENÇA NOVAMENTE NO FÓRUM RAC

O mote do dia 03 de maio foi a "Segurança nos Modais de Transporte: Impactos Sociais e Econômicos". Atento ao valor agregado dessa temática, o CIESP-Campinas realizou, no dia 12 de abril, o primeiro grande evento dedicado à multimodalidade logística da RMC, o CAMPMODAL.

De acordo com José Nunes Filho, diretor titular da entidade, a RMC deverá formar a primeira megalópole brasileira, unindo as regiões metropolitanas de São Paulo, Campinas e Sorocaba, já chamada de Triângulo Econômico de Ouro, incluindo os aglomerados urbanos de Jundiaí e Piracicaba, e ancorada em uma boa oferta de rodovias de grande capacidade de tráfego e razoável estado de conservação, unidades de pesquisa, centros tecnológicos e conhecimento, garantindo acesso à produção e à distribuição, além de mão de obra muito bem qualificada na própria região. "Essa tendência de crescimento fortalece o desenvolvimento econômico, possibilitando a integração de grandes mercados e o desenvolvimento de novas atividades econômicas", comenta o diretor.

"No coração dessa localização privilegiada, o Aeroporto Internacional de Viracopos apresenta-se como importante eixo de transporte de passageiros e de mercadorias em âmbito nacional e internacional", fortaleceu Nunes.

Dentre as autoridades presentes, estavam o secretário de Desenvolvimento Econômico, Social e de

"No coração dessa localização privilegiada, o Aeroporto Internacional de Viracopos apresenta-se como importante eixo de transporte de passageiros e de mercadorias em âmbito nacional e internacional."
José Nunes Filho

Turismo, André von Zuben, e o presidente da Câmara de Comércio Exterior de Campinas e Região, Márcio Barbato.

Ao abrir o encontro, na Casa de Campo do Royal Palm Resort, o presidente do Grupo RAC, Sylvino Godoy, também fortaleceu o papel da RMC quando se trata de segurança e desenvolvimento nos modais de transporte: "Campinas é reconhecida por sua excelente logística", destacou.

Localizada a aproximadamente 90 km de São Paulo, a cidade é um dos maiores entroncamentos rodoviários do país, servida por estradas como Rodovia dos Bandeirantes, Rodovia Dom Pedro I e Rodovia Anhanguera (que cruza a cidade, partindo de São Paulo, em direção a Ribeirão Preto e ao Triângulo Mineiro). Há ainda a ligação com a Rodovia Washington Luís, dando acesso a importantes polos regionais do estado, como São Carlos, Araraquara e São José do Rio Preto.

"O Aeroporto Internacional de Viracopos recebeu o prêmio de melhor aeroporto de carga do mundo no Air Cargo Excellence Awards 2018; já a CCR AutoBAn é, de acordo com a opinião dos usuários das rodovias paulistas, a melhor concessionária do estado de São Paulo. A empresa venceu, pelo quarto ano consecutivo, a categoria "Escolha do Usuário", do Prêmio Concessionária do Ano, realizado pela Agência de Transportes do Estado de São Paulo", assinalou Godoy.

Estiveram com a palavra: Dinael Carlos Martins, comandante do 2º Batalhão da Polícia Militar Rodoviária do Estado de São Paulo; José Aurélio Ramalho, presidente do Observatório Nacional de Segurança Viária; Carlos José Barreiro, secretário municipal de Transportes de Campinas e presidente da EMDEC; Vitor Bevilacqua, chefe de Qualidade e Segurança e Meio Ambiente da Rumo Logística S.A.; Maurício Soares Vasconcellos, diretor presidente da CCR-Autoban; Álvaro Miranda Costa, superintendente de Gestão de Segurança e Inteligência; e Walter Américo da Costa Souza, superintendente de Gestão de Participações da Infraero.

"O Aeroporto Internacional de Viracopos recebeu o prêmio de melhor aeroporto de carga do mundo no Air Cargo Excellence Awards 2018; já a CCR AutoBAn é, de acordo com a opinião dos usuários das rodovias paulistas, a melhor concessionária do estado de São Paulo."
Sylvino Godoy

FIESP E CIESP CONSEGUEM LIMINAR CONTRA MUDANÇA NO CÁLCULO DO **LICENCIAMENTO AMBIENTAL**

CETESB fica impedida de aplicar decreto 62.973/2017 aos associados e filiados às entidades.

A 12ª Vara de Fazenda Pública do Tribunal de Justiça de São Paulo deferiu, em 22 de março, liminar pleiteada pela FIESP e pelo CIESP em mandado de segurança coletivo impetrado contra a CETESB, no processo nº 1011107-35.2018.8.26.0053, em que se pede a suspensão da aplicação do decreto estadual nº 62.973/2017 aos associados ao CIESP e aos filiados à FIESP.

A exigência afastada pelo Judiciário se refere a procedimento relativo ao cálculo de preços do licenciamento ambiental. Pelo decreto, a CETESB considera a área integral da fonte de poluição como sendo a área do terreno ocupada pelo empreendimento ou atividade, passando a usar para o cálculo a área da edificação não ocupada pela atividade e que não abriga nenhuma fonte de poluição, dando maior amplitude e extrapolando a lei.

Além disso, a norma traz novo procedimento de cálculo dos preços das licenças ambientais, aumentando de forma desproporcional e irrazoável seu preço. Os aumentos estavam na casa dos 1.000%, sem guardar relação direta entre o custo e os serviços prestados, onerando de forma exorbitante as empresas que necessitam de licença ambiental.

Isso levou a FIESP e o CIESP a ajuizar ação buscando amparo no Judiciário para que as empresas não sofram mais essa majoração, num cenário econômico não muito favorável, tendo obtido liminar.

Segue abaixo trecho da decisão:

"[…] DEFIRO o pedido liminar para que a Autoridade Impetrada se abstenha de aplicar o Decreto nº 62.973/2017 às empresas substituídas das impetrantes, não as sujeitando ao novo procedimento relativo ao cálculo de preços do licenciamento ambiental e ao estabelecimento dos demais preços aos serviços afins até a prolação da sentença, quando a matéria será analisada sob a ótica exauriente, servindo a presente decisão como ofício e mandado."

Associado do CIESP-Campinas que deseje fazer uso desta liminar, basta entrar em contato pelo tel.: (19) 3743-2206 ou pelo e-mail: paula@ciespcampinas.org.br

ALTO NÍVEL TECNOLÓGICO EM

HIGIENIZAÇÃO

PROHIGE®

SÍMBOLO DE QUALIDADE EM
HIGIENIZAÇÃO PARA **HOTÉIS**

Consolidada desde 2014, a **PROHIGE** desponta no mercado de prestação de serviços especializados em limpeza e higienização de estofados, carpetes, colchões, poltronas e tapetes. Uma empresa comprometida, com equipes técnicas altamente qualificadas, que estão em constante busca por novas tecnologias e inovações.

Conforto & Comodidade
Ambientes mais Saudáveis

Os hotéis, pousadas, hostels e afins sempre foram locais com objetivos de proporcionar diversão, descanso, segurança e bem-estar a seus hóspedes, porém se esquecem de oferecer a eles o principal que é a segurança de um ambiente saudável e higienizado contra Vírus, Fungos, Mofo, Bactérias e Ácaros que estão presentes de forma imperceptível aos seus olhos.

Isso é algo que ocorre devido ao grande fluxo de pessoas vindas dos mais diferentes lugares trazendo consigo todo tipo de micro-organismos e permanecendo em ambientes fechados das salas de uso coletivo, quartos e restaurantes, aumentando com isso a exposição de seus hóspedes a todos os tipos de contaminações cruzadas e reações alérgicas.

BENEFÍCIOS

- Longe de Vírus, Fungos, Mofos, Bactérias e Ácaros.
- Captação e fidelização de antigos e novos clientes.
- Retirada de odores desagradáveis, como odor de tabaco e outros que se encontram nos sofás, camas, travesseiros e cadeiras dos quartos e afins.
- Redução dos custos de manutenção.
- Redução de reclamações de clientes.
- Longe de transmissão de doenças infectocontagiosas.
- Diferencial competitivo de valor, inovador e coerente com o seu negócio.

www.prohige.com.br
TEL: (19) 9 8182-5030 | (19) 9 9604-2501
Email: contato@prohige.com.br

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL PAUTA PALESTRA DO GOOGLE, SALESFORCE E MULTIEDRO

A inovação digital como chave para criar estratégias e uma cultura de inovação dentro das micro, pequenas, médias e grandes organizações levantou o debate sobre cloud computing e aplicativos de negócios revolucionários. O coordenador do NJE-Campinas, Edson de Oliveira, chamou os presentes para uma reflexão sobre o potencial inerente ao tema, voltado a empresas de todos os portes e setores.

No dia 18 de abril, o CIESP-Campinas, por meio do seu Núcleo de Jovens Empreendedores (NJE), recebeu o sócio-diretor da Multiedro, Armando Alvarenga; o sales manager da Salesforce, Paolo Boscolo; e o responsável pelas renovações de G-Suite do Google na América Latina, Lucas Smit.

O Google falou sobre seus métodos de inovação e como se tornou uma grande potência mundial do mercado, "bem como as novas aplicações revolucionárias que acabam modificando a forma como cada um se conecta", destacou Smit. O executivo ainda observou a redução significativa de tempo para que uma empresa atualmente esteja entre as 500 maiores e melhores do mundo. "Hoje, com uma ideia na cabeça e uma infraestrutura consideravelmente simples, se desenvolve uma grande inovação, capaz de, em até uma década, se tornar uma grande organização", observou.

Já Boscolo frisou bastante a inovação, a segurança e as novas metodologias de trabalho. "Foi muito interessante a oportunidade de conversar e ver como as empresas estão levando essa inovação e transformação, compartilhar conhecimento e gerar mais informação para esse ecossistema tão rico", valorizou.

Entre as facilidades permitidas por esta nova era da comunicação, o sales manager da Salesforce pontuou o melhor relacionamento, a visibilidade e a ampliação exponencial da gama de conhecimento, "as empresas precisam estar preparadas para atender às exigências desse novo consumidor final", comenta.

De acordo com o sócio-diretor da Multiedro, Armando Alvarenga, a partir da transformação digital, as empresas podem conquistar de 30 a 40% na redução de custos. "Já no que se refere à comunicação, não há limite e a organização pode multiplicar isso infinitamente, adotando posturas inovadoras e diferenciadas, assim como as empresas expositoras deste evento, as quais, acima de tudo, trazem inovações para todos os seus clientes, abrangendo todos os setores", sublinha.

Sobre os Expositores

Armando Alvarenga – Sócio-diretor da Multiedro
Mais de 20 anos de carreira nos mercados de TI e Comunicações. Conduziu a Siemens Enterprise Communications Company no Brasil como CEO de 2006 a 2009, quando assumiu o cargo de vice-presidente de Vendas. Atuou também no comando da Divisão de Redes Empresariais da Siemens no Brasil. Possui experiência internacional como expatriado por 2 anos em Munique, Alemanha.

Paolo Boscolo – Sales Manager Salesforce
Mais de 12 anos de experiência no mercado de TI, com ênfase no setor de softwares e soluções em nuvem.

Lucas Smit – Formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, com pós-gradução pela Chinese University of Hong Kong. Ao retornar da China, ingressou na SAP, onde trabalhou por seis anos nas áreas de Inteligência de Mercado, Inteligência Competitiva e Vendas para o mercado de SMB. Trabalhou também na Apple, na área de Enterprise, até entrar no Google, no início de 2013, para trabalhar como responsável pelas renovações de G-Suite na América Latina.

Leia mais:
ciespcampinas.org.br/apresentacoes

SUSTENTABILIDADE E NJE-CAMPINAS TRAZEM **DESIGN THINKING** PARA ABORDAGEM DE NOVA ÓTICA DE INOVAÇÃO

Na noite de 15 de março, a professora e coordenadora de MBAs em gestão empresarial da FGV, Ana Lígia Nunes Finamor, esteve novamente no CIESP-Campinas para trabalhar o tema desafiador da inovação em equipes.

"O Design Thinking estimula a inovação, o senso crítico e a prática da real empatia", declara a especialista. Ela afirma que as pessoas não têm medo da mudança e que "o medo reside na falta de estabilidade e na confusão em condições 'aparentemente' estáveis que a mudança traz em suas vidas", daí ela revela o valor agregado na cocriação.

A parceria "Empresa x Universidade" traz métodos inovadores ainda com sua base essencial em ações da academia.

A palestra foi uma correalização do NJE-Campinas e do Departamento de Sustentabilidade. Para os diretores Edson Oliveira e Luiz Fernando Bueno, "é preciso ter engajamento e, para tanto, é imprescindível a participação das pessoas, pois, quando a ação faz sentido para os envolvidos, a inovação e a diferença acontecem naturalmente", afirmam. Ambos disseram ser fundamental fazer a diferença através de criações de novos formatos que permitam o desenvolvimento de novos produtos e serviços até então não pensados.

Sobre isso, Finamor destaca e alerta que a empatia e a inovação são os principais alicerces do Design Thinking: "Empatia não é fazer para o outro aquilo que gostaríamos para nós e sim fazer para o outro aquilo que ele espera, porém, para isso, é necessário avaliar os perfis e trabalhar com inovação e criatividade", explica. A entrevista base do Design Thinking não busca informações, busca insights. Finamor afirma que o mundo corporativo demanda, na atualidade, estruturas mais participativas, integradas, descentralizadas, autônomas e flexíveis e lembra que "não dá mais para dizermos o que tem que ser feito, temos que construir juntos". Os participantes puderam, ao final, interagir com a especialista através de um descontraído bate-papo, no qual o microfone esteve aberto a todos que quiseram se expressar.

Ana Lígia Nunes Finamor é autora do livro "Construção de equipes de alto desempenho" e é doutora pela Universidade de León, Espanha, além de mestre em Desenvolvimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Ainda prestigiaram o evento, o 2º vice-diretor, Alfeu Cabral, e a gerente regional, Paula Carvalho.

Acesse o material completo em:
ciespcampinas.org.br/apresentacoes

ENCONTRO DE NEGÓCIOS EM HORTOLÂNDIA TRAZ AINDA MAIS INICIATIVA E FOMENTO A NOVOS NEGÓCIOS

Com o apoio da prefeitura municipal, Drud's Hotel e Café Canecão, o CIESP-Campinas realizou, no dia 13 de junho, seu segundo Encontro de Negócios do semestre, no município que tem grande alcance na RMC.

Imagens: Nó de Oliveira Fotografia

O Encontro Itinerante de Negócios recebeu as empresas líderes Adere, Braga Produtos Adesivos, Mega Rótulo, Giovanni Passarela, Drud's Hotel e SB Gerenciamento de Obras. O evento ainda teve o importante patrocínio da Caixa Econômica Federal.

Os cerca de cinquenta participantes presentes tiveram a oportunidade de grande integração, além de acesso a iniciativas pontuais de cada empresa. Aconteceram cerca de 250 reuniões, um ciclo que conecta a todos os presentes.

O ideal do CIESP, por meio desse formato, é propiciar a todos a descoberta das melhores demandas de compra e venda inerentes aos inscritos, "dessa forma, o potencial do município é valorizado, uma vez que empresas podem comprar, vender e conquistar melhores preços e oportunidades de negócios – de fato adequadas – com parceiros mais próximos, incentivando a produção local e gerando riqueza para o município", destacou o diretor de Negócios, Fabiano Grespi.

Ao final do encontro, todos os inscritos receberam um book com os contatos e nomes dos participantes para que, assim, as relações ali iniciadas possam, posteriormente, ser aprofundadas e render grandes cases de negócios.

José Nunes Filho, diretor titular, observou que é justamente em ambientes como esse que o empreendedor local mostra sua força: "O Brasil não vive à mercê da crise. É importante lutarmos para que o PIB do país esteja nas mãos da iniciativa privada, promover o desenvolvimento industrial na região e lutar para a redução de impostos", salientou.

José Henrique Toledo Corrêa, 1º vice-diretor e diretor estadual de Produtos, Serviços e Negócios, lembrou do valor agregado oferecido pela entidade, a qual traz ganho real para as empresas associadas. "Podemos destacar algumas das liminares concedidas recentemente à Casa da Indústria, como a da CETESB, que em alguns casos reduz em até 300% o custo da retirada da licença; além das liminares direcionadas à Junta Comercial (JUCESP) e ao comércio exterior (Porto de Santos). São muitos produtos e serviços que podem apoiar o dia a dia das empresas!", fundamenta.

A secretária municipal adjunta de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Teresa Santos, disse que a atual gestão acredita no poder da criatividade, da inovação e do compromisso. "Observamos a latente necessidade de capacitação. Aqui se expande um polo de geração de conhecimento e logística. Empresas do setor de economia criativa e logística determinam o foco para o desenvolvimento dos APLs", revela. A secretária ainda lembrou do portal de dados econômicos e do trabalho da prefeitura no processo de incentivo ao crescimento da busca pela mão de obra especializada, o que agrega alto valor para o município.

No encontro, os participantes de primeira viagem garantem que a oportunidade é singular para o fechamento de negócios que, num primeiro momento, não eram previstos. Os entrevistados avaliaram que em torno de 20 a 30% dos contatos realizados gerarão novos negócios.

Imagens: Nó de Oliveira Fotografia

OPINIÃO

PARTICIPANTES

William Bueno
Executivo da Mega Rótulos

"Nunca imaginaria a possibilidade de tantos contatos em uma única manhã."

Flávia Characomo Portella
Representante da Braga – Produtos Adesivos

"Para nós, o diferencial veio através dos contatos que abrangeram nossa atuação em áreas diversas: comercial, de compras e de logísticas. Estamos sempre abertos a novos negócios, oportunidades e tecnologias."

Walter Zanini Filho
Diretor de Novos Negócios da SB Gerenciamento

"O evento nos atendeu no que esperávamos e ainda além, uma vez que as empresas participantes vêm de uma gama já consolidada e de primeira linha. O profissionalismo e a ética das mesmas nos surpreenderam."

ENCONTRO DE NEGÓCIOS EM JAGUARIÚNA

O evento aconteceu no Hotel Matiz, com a realização do CIESP-Campinas e da prefeitura de Jaguariúna, e as parcerias da Escola de Negócios da UNIFAJ, do SENAI-SP e do SEBRAE-SP. Foram reunidos mais de 40 empresários da RMC numa dinâmica de aproximadamente 160 reuniões.

Imagens: Nó de Oliveira Fotografia

Alinhado ao fomento dos negócios na RMC, o CIESP-Campinas realizou, no dia 22 de maio, mais uma edição do Encontro de Negócios, desta vez, na cidade de Jaguariúna.

O município é um dos principais polos industriais da região e do Brasil, às margens da rodovia SP 340, com condições para instalação de novas empresas e dispondo de importantes incentivos fiscais para viabilização de novos empreendimentos.

Fabiano Grespi, diretor de Negócios do CIESP-Campinas, agradeceu às empresas líderes e valorizou a interação de todos nesta que é a Semana do Empreendedorismo. O prefeito de Jaguariúna, Gustavo Reis, descreveu a importância da entidade por meio de suas ações não só direcionadas aos empresários e industriais, mas, também, aos novos empresários e àqueles que iniciam em empresas familiares. "Neste momento de mercado, é preciso muita criatividade, e o incentivo aos negócios locais e à valorização daqueles que estão próximos. Estamos olhando para aquilo que a cidade pode oferecer aos seus trabalhadores", observou. Jaguariúna ficou em primeiro lugar no índice de educação da RMC, "estamos, através de programas específicos e parcerias com universidades locais por meio do Pró-UNE Municipal, formando jovens e ampliando a oferta de mão de obra especializada", relatou Reis.

José Henrique Toledo Corrêa, 1º vice-diretor e diretor estadual de Produtos, Negócios e Serviços do CIESP, disse: "Nós temos que trazer a oportunidade". A entidade está no dia a dia buscando oportunidades reais para os associados, como os Encontros e Rodadas de Negócios e as liminares conquistadas. Corrêa

apresentou a todos o aplicativo Ponte de Negócios (http://pontedenegocios.fiesp.com.br), e salientou os diferenciais e a competitividade permitida através de produtos direcionados desenvolvidos pela casa.

José Nunes Filho, diretor titular do CIESP-Campinas, falou sobre a gestão pública responsável e sustentável, a qual, segundo ele, tem, como um dos vieses de sustentação, parcerias e eventos como este Encontro. Além disso, destacou a alta do dólar e das especificidades do mercado atual, momento em que observou "em 360º" as possibilidades de mercado neste ano de eleições e de Copa do Mundo. "Só se distribui riqueza gerando riqueza", disse Nunes, fundamentando o valor agregado em ações direcionadas ao incentivo da iniciativa privada e do empreendedorismo.

Valdir de Oliveira, secretário de Desenvolvimento Econômico, abordou em seu discurso o orgulho e a satisfação em participar da 3ª Semana do Empreendedorismo e do terceiro Encontro de Negócios na cidade, em parceria com o CIESP. Oliveira lembrou que Jaguariúna é a 7ª economia da RMC, sendo a 36ª economia do estado de São Paulo e fazendo parte das 100 maiores economias do país. "Até 2024, objetivamos direcionar mais de 80% do PIB ao fomento de novos investimentos e negócios no município, caracterizados por uma economia mista".

Os participantes afirmam que o evento é uma oportunidade de fato produtiva. Marcos Lopez Caro, gerente nacional de Vendas da empresa Teruel, uma das líderes no Encontro, disse que o evento é bastante oportuno: "Observamos uma grande gama de serviços e produtos das empresas participantes, o que valoriza o fechamento de negócios com parceiros próximos. Dos contatos realizados, devemos fechar negócios com uma média de oito a dez empresas", observou.

Já o supervisor comercial da Matos & Monteiro, Henrique C. Mello Neto, disse que participa dos encontros e rodadas há cerca de três anos, e valoriza o potencial da RMC: "Nosso produto atende a diversos públicos, assim, oportunidades de mediação como esta são de extremo valor e, hoje, devemos fechar ao menos quatro novas parcerias", descreve.

Sobre as possibilidades diversificadas, o comprador da GEA Equipamentos e Soluções revelou que a possibilidade de fechamento de negócios é efetiva e que, mesmo nos casos em que a negociação não gera frutos, é valioso o contato estabelecido: "Este é um momento em que fazemos um nivelamento de mercado e podemos conhecer de perto as oportunidades locais. É muito importante até mesmo para dar e receber feedbacks, já que isso nos possibilita emplacar uma negociação futura", analisa.

Lideraram o evento, as empresas: GEA, Teruel, SMR, Escola de Negócios UNIFAJ, La Rondine e Inbrasc.

O Encontro de Negócios contou com o patrocínio da Caixa Econômica Federal, que há 11 anos é parceira do CIESP nesses eventos, e o apoio do Café Canecão.

Imagens: Nó de Oliveira Fotografia

TENDÊNCIAS EM **GESTÃO DE PESSOAS**

No mês de maio, por meio dos seus departamentos de Sustentabilidade e de Desenvolvimento Humano Organizacional, o CIESP-Campinas trouxe, pelo terceiro ano consecutivo, a apresentação e discussão do Guia com as expectativas dos gestores de RH para o ano de 2018.

A referência é a 9ª edição da Pesquisa realizada pela ISK Consultoria, e publicada pela revista Profissional & Negócios, a qual aborda, dentre outros temas relacionados ao orçamento e à agenda de RH, os impactos da Reforma Trabalhista, competências essenciais para liderança e recursos tecnológicos e de inovação, a fim de transformar dados em decisões assertivas e competitividade.

Os diretores Luiz Fernando Bueno, de Sustentabilidade, e Silvia Luna, de DHO, destacaram aos presentes a necessidade de que os profissionais alinhem e pautem suas condutas em práticas sustentáveis com base em demandas reais e de mercado.

Os expositores, Katia Moreno, gerente de projetos, e José Antônio Silva, gerente de negócios, ambos da ISK, colocaram pontos de sustentação focados nos principais desafios do mercado para este ano, como a análise e a estruturação do orçamento.

"A revisão, a otimização e a automatização de processos devem ser olhadas com muito cuidado pelos gestores", fundamentou Moreno. "A redução de custos e a conscientização dos colaboradores sobre o tema é parte importante, já que o engajamento de todos pode trazer resultados primários, como a redução de horas extras e benefícios não obrigatórios", complementou Silva, o qual analisou a integração de todos com eixo para a conquista do sucesso e a sustentabilidade organizacional.

Acompanhe a apresentação na íntegra:
ciespcampinas.org.br/apresentacoes

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ENTRE AS DIFERENTES GERAÇÕES NO MUNDO 4.0

No mês de abril, o Departamento de Desenvolvimento Humano Organizacional colocou em questão a comunicação como uma das habilidades mais exigidas para lidar com os desafios e dificuldades do dia a dia.

Ao receber o público, a diretora do DHO, Silvia Luna, pontuou que o cenário empresarial se apresenta com cada vez mais misturas, tecnologias e visões, "e quem está inserido no mercado de trabalho sabe o quanto esse mix pode influenciar tanto em problemas, como em soluções – deixando líderes e liderados com grandes dúvidas em relação ao caminhar do mercado", refletiu.

De acordo com a palestrante Katya Mangili, que também é trainer coach em comunicação e liderança, a rápida evolução tecnológica, a qual chamamos de 4.0, vem revolucionando em muitos aspectos mundiais. Ela salienta que trabalhar com todas essas mudanças, principalmente para quem nasceu em outra geração, nem sempre tem sido fácil e nem mesmo intuitivo.

Logo de cara, ela questiona: "Será que os líderes estão preparados para acompanhar esse processo? "

"Atualmente, os processos de produção estão mais automatizados, sistematizados e eficientes, o que conduz a alterações profundas no desempenho humano e naquilo que os líderes esperam dos seus colaboradores", destaca Mangili

Para entender um pouco melhor essa revolução, ela propôs uma análise das revoluções anteriores:

- **1ª Revolução, 1.0:** Trouxe a mecanização, a força matriz, realizando a substituição da força humana por máquina.
  - *Líder 1.0:* Tinha como principal objetivo a maximização da produção.
- **2ª Revolução, 2.0:** Surgiram as linhas de produção, o redesenho das relações laborais nas indústrias e a necessidade de proteger os trabalhadores.
  - *Líder 2.0:* O líder começou a focar mais na qualidade e na oferta do seu produto.
- **3ª Revolução, 3.0:** Introduziu a automação e o processamento de dados.
  - *Líder 3.0:* Surgiram os empreendedores e a busca por novas oportunidades e para aproveitar a internet e as novas tecnologias.

De acordo com a palestrante, a interconectividade, os relacionamentos, produtos e conteúdos que são desenvolvidos pelos modelos de negócios evoluíram e as tecnologias digitais têm criado novas formas de interação com e dentro das empresas. Se a tecnologia evolui, também o pensamento das pessoas nas organizações tem que evoluir. Numa época plena de complexidade, o trabalho em equipe é mais importante, e é aqui que os líderes 4.0 terão que fazer a diferença.

"Hoje, deparamo-nos com colaboradores que necessitam de mais autonomia e responsabilidade no seu trabalho, e consumidores que querem fazer parte do processo. A necessidade de atrair, satisfazer e reter esses dois segmentos implica uma mudança estratégica no nível das organizações e das suas lideranças", observa a trainer coach, considerando, ainda, o mundo global e as equipes multigeográficas e multiculturais como uma força de trabalho multigeracional (gerações X, Y e millennials).

"O desafio passa por otimizar a comunicação transcultural e geracional, potencializar a cultura da empresa em colaboradores que trabalham à distância e fomentar o espírito de equipe e a confiança entre parceiros de negócio para garantir uma comunicação eficiente e de qualidade entre todos os stakeholders. Podemos dizer que essa nova abordagem de liderança, com foco na era da indústria 4.0, requer um novo mindset ou ajustes em algumas competências.", descreve Katya.

A especialista deixa como dica que o segredo pode estar em combinar o conhecimento de diferentes culturas, inteligência emocional e competências interpessoais para alcançar resultados no contexto transcultural. "O foco deve ser nas pessoas, por meio de relações colaborativas, otimização de diferentes tipos de talento, capacidade de influência e motivação para a inovação, criando espaço para a experimentação e para o erro, além de, por fim, saber ler as pessoas", explica.

"Portanto, cabe aos líderes de hoje fazer uma reavaliação das suas práticas atuais face às exigências da liderança do amanhã", conclui a profissional.

DHO COMEMORA **DIA INTERNACIONAL DA MULHER** COM RODA DE CONVERSA

No dia 21 de março, aconteceu mais uma edição especial do encontro realizada pelo CIESP-Campinas em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.

Com roda de conversa sobre "A Mulher Empreendedora e suas Faces", o debate contou com as vertentes: "O histórico da mulher no mercado de trabalho", com Helena Daher; "Os papéis da mulher empreendedora na atualidade", com Silvanira de Sylos; e bate-papo com Deise Fernandes e Elizabeth Sousa Rodrigues.

Representando a Diretoria Regional, a diretora do DHO, Silvia Luna, e a gerente regional, Paula Carvalho, lembraram-se do grande número de mulheres que atualmente estão na liderança das empresas, e o quão fundamental é o fortalecimento do papel delas no mercado de trabalho. "Com suas especificidades e diferenciais, as mulheres trazem, com certeza, muita competitividade para suas equipes", pontuaram as gestoras.

O que destacaram as palestrantes:

"Nossas conquistas no mercado de trabalho são frutos de mulheres que foram pioneiras em suas lutas e propósitos, com coragem e persistência. Cada vez mais se faz presente o posicionamento crescente da mulher em cargos de comando nas empresas, assim, o empreendedorismo feminino ganha força. Criamos oportunidades de negócios não só para complementar o orçamento familiar, mas também na busca de objetivos e sonhos. Agora é a nossa vez de contribuir! Qual é a história que você está escrevendo?", **questionou Helena Daher,** professora na área de gestão na Escola SENAI Prof. Dr. Euryclides de Jesus Zerbini, coach e coautora do livro *Você é Empreendedora.*

"Somos obrigadas a engatinhar, enquanto nosso impulso é voar! Uma das qualidades importantes para que a mulher alce voo é a autoconfiança", **analisou Silvanira de Sylos.** A especialista ainda lembra que, atualmente, a inteligência emocional é um dos maiores ativos dentro das empresas, desta forma, a mulher sai à frente, com seu potencial de sensibilidade e de ser multitarefas. "Temos que dar show em tempo integral, através do nosso poder de resiliência para o gerenciamento de múltiplas tarefas diariamente", valorizou a empreendedora, coach comportamental e coautora dos livros *O Mapa da Vida* e *Você vai ficar sentado aí?*

"Já sabemos há tempos que a mulher não é mais o sexo frágil. Ela tem sim um conjunto de competências e habilidades diferenciadas, o que a torna única e multifuncional. Ela é tão guerreira quanto é sensível. Ela é tão prática quanto apta para resolver problemas complexos. Ainda que, ao longo do tempo, ela tenha sido forçada a se dedicar mais para consolidar seu espaço dentro do mundo corporativo e da sociedade, ela não pode deixar de olhar para dentro de si e revisitar, constantemente, seus propósitos: 'O que te faz feliz'. Precisamos deixar a culpa e o julgamento de lado, a fim de realizar esses propósitos. As renúncias serão necessárias. O tempo é finito e é preciso saber fazer escolhas, é preciso saber formar parcerias. Não existe receita de sucesso, não existe um modelo ideal, existe sim 'o melhor de cada um', e que esse melhor seja investido nos sonhos de cada uma: seja ser a melhor mãe do mundo, seja ser a melhor profissional, seja ser a melhor filha. Que empreender em si mesma seja o primeiro passo para empreender no mundo", **incentivou** a executiva e pesquisadora sobre interesses da mulher, **Elizabeth Sousa Rodrigues.**

"Para fazer uma homenagem às mulheres, nada mais importante do que trazer uma reflexão sobre qual é o nosso propósito aqui na Terra. O valor de saber para que viemos e como colocar em prática aquilo que nos fará felizes. Independente de onde estivermos, podemos e devemos cumprir nossa missão e, para isso, devemos nos conhecer, entender nossas competências e nossos limites, e respeitá-los. Precisamos, ainda, criar parcerias por onde passarmos. A cooperação nos fortalece e nos levará à unidade e à paz. Ser mulher é ter sabedoria e ser sensível ao que existe de verdadeiro dentro de nós e nos outros, só assim seremos plenas e conseguiremos conquistar nosso espaço no mundo", **destacou** a palestrante e especialista em inteligência emocional, **Deise Fernandes.**

Como já é de costume e valorizando as parcerias, empresas amigas realizaram exposição durante o encontro e ofereceram brindes, que foram sorteados ao final do evento.

Imagem divulgação CPFL

MIGRAÇÃO DE INDÚSTRIAS E COMÉRCIOS PARA **MERCADO LIVRE DE ENERGIA CRESCE 41,4%** AO ANO NA REGIÃO DE CAMPINAS

E reduz entre 15% e 20% a conta de luz dos consumidores.

Cada vez mais indústrias e estabelecimentos comerciais da Região Metropolitana de Campinas estão vislumbrando no mercado livre de energia uma opção para reduzir os seus custos operacionais e se tornarem mais competitivos. Informações do Grupo CPFL mostram que o número de clientes livres na região vem crescendo a um ritmo de 41,4% ao ano desde 2002, somando 510 consumidores ao final de novembro do ano passado.

Com a alta das tarifas das distribuidoras, os consumidores da RMC identificaram no mercado livre uma alternativa interessante para diminuir a conta de luz e enfrentar o cenário mais adverso da economia. Ao ter a liberdade de negociar livremente de quem comprar energia e em condições bilaterais (indexação, prazo de contrato e preço), os clientes obtêm economia de 15% a 20% e previsibilidade na conta de luz.

Em função desse cenário, o mercado livre na RMC registrou uma forte expansão nos últimos dois anos. De 2015 para 2016, o crescimento foi de 71%, com o número de clientes passando de 229 para 391. De 2016 para 2017, esse aumento foi de 30%, alcançando 510 consumidores livres.

A empresa fechou 2017 com mais 43 clientes que migraram para a geração solar distribuída na RMC além dos já contabilizados na reportagem abaixo. 3 em Americana, 31 em Campinas, 2 em Cosmópolis, 2 em Monte Mor, 1 em Nova Odessa, 1 em Paulínia, 1 em Santa Bárbara D'Oeste e mais 2 em Valinhos. Se, no passado, o mercado era puxado por grandes indústrias e estabelecimentos comerciais, a migração hoje tem sido puxada por varejistas, universidades, bancos, hospitais e outros clientes de menor porte.

Atualmente, Campinas lidera o ranking do número de clientes livres na região. A cidade possui 154 consumidores no mercado livre. Americana está em segundo lugar, com 47 consumidores, seguida por Sumaré (44), Paulínia (41) e Santa Bárbara d'Oeste (40) – ver lista completa por cidade atendida pelo Grupo CPFL abaixo:

Cidade	Nº de Clientes
Campinas	154
Americana	47
Sumaré	44
Paulínia	41
Santa Bárbara d'Oeste	40
Indaiatuba	39
Itatiba	25
Hortolândia	24
Vinhedo	24
Nova Odessa	21
Amparo	16
Valinhos	13
Cosmópolis	9
Monte mor	6
Morungaba	6
Lindoia	1

"O mercado livre de energia é uma excelente alternativa para aquelas companhias que desejam ter maior independência para a gestão e o consumo de energia elétrica, aliando economia, previsibilidade e sustentabilidade", diz o diretor-presidente da CPFL Brasil, Daniel Marrocos. A CPFL Brasil é uma das principais comercializadoras do mercado livre brasileiro, sendo líder na comercialização de energia renovável.

Além de ampliar a competividade dos consumidores, a migração para o mercado livre também contribui para tornar os seus processos produtivos mais sustentáveis. Isso porque consumidores com demanda entre 500 quilowatts (kW) e 3 megawatts (MW), que são considerados de "menor porte", só podem migrar para o ambiente de livre contratação se comprarem energia de fontes renováveis, como eólica, térmica a biomassa, Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH) e solar.

CPFL Brasil na RMC

A CPFL Brasil é uma das principais empresas no mercado livre na RMC. Ao final de novembro de 2017, a carteira de clientes era composta por 153 consumidores. A companhia possui contratos de venda de energia para redes varejistas, indústrias têxteis, fabricantes de borracha e materiais plásticos, montadoras, empresas de papel e celulose, metalurgia, indústria alimentícia, entre outros. "A RMC, por ser uma das regiões econômicas mais importantes do estado de São Paulo, possui um grande potencial de crescimento para novas migrações", afirma Marrocos.

Além de aproveitar as oportunidades de crescimento no mercado livre na região, a CPFL Brasil também conta com profissionais voltados para oferecer soluções energéticas customizadas para os clientes. O Grupo CPFL, além da venda da energia, oferece também serviços de eficiência energética, geração distribuída e infraestrutura em energia por meio da CPFL Eficiência e da CPFL Serviços.

Entenda o mercado livre

O setor elétrico brasileiro é composto por dois ambientes de contratação distintos: o mercado cativo, no qual os consumidores são atendidos pelas distribuidoras de energia, tais como a CPFL Paulista (SP), e o mercado livre, no qual os consumidores com demanda igual ou superior a 500 kW negociam livremente as condições comerciais do seu contrato, como preço, índice de reajuste e prazo.

No mercado livre, o consumidor tem dois tipos de contrato: o de energia, no qual firma diretamente com comercializadoras e geradores, negociando livremente as condições comerciais, e o relativo ao uso da rede elétrica, pago às distribuidoras, cuja tarifa é regulada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Atualmente, o mercado livre representa 25% de toda a energia consumida no Brasil, e estão nele grandes indústrias e estabelecimentos comerciais do país. A CPFL Brasil hoje é uma das principais comercializadoras do segmento, com uma participação de mercado de 14,1%.

Sobre a CPFL Energia

A CPFL Energia, há 105 anos no setor elétrico, atua nos segmentos de distribuição, geração, comercialização e serviços. Desde janeiro de 2017, o grupo faz parte da State Grid, estatal chinesa que é a segunda maior organização empresarial do mundo e a maior companhia de energia elétrica, atendendo 88% do território chinês e com operações na Itália, Austrália, Portugal, Filipinas e Hong Kong.

Com 14,3% de participação, a CPFL Energia é líder no mercado de distribuição, totalizando mais de 9,1 milhões de clientes em 679 cidades, entre os estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná. Na comercialização, é uma das líderes no mercado livre, com participação de mercado de 14,1% na venda para consumidores finais. É líder na comercialização de energia incentivada para clientes livres entre as comercializadoras.

Na geração, é a terceira maior agente privada do país, com um portfólio baseado em fontes limpas e renováveis, como grandes hidrelétricas, usinas eólicas, térmicas a biomassa, Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH) e usina solar. Considerando a participação acionária na CPFL Renováveis, maior empresa de geração da América Latina a partir de fontes alternativas de energia, a capacidade instalada do Grupo CPFL alcançou 3.283 MW no final do terceiro trimestre de 2017.

A CPFL Energia possui ações listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa e ADR Nível III na NYSE, além de participar do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 pelo 13º ano consecutivo. O grupo também ocupa posição de destaque em arte e cultura, entre os maiores investidores brasileiros, por meio do Instituto CPFL.

COMO PODEMOS AJUDAR O SEU NEGÓCIO?

PARCEIRO CIESP 2018

Associado CIESP-Campinas tem condições especiais.

WHITE comunicação

19 3234.0736
falecom@whitecomunicacao.com.br
whitecomunicacao.com.br
/whitecomunicacao

POR RENATO AGOSTINHO DA SILVA

Diretor do Departamento de Operações de Comércio Exterior (DECEX) e mestre em Economia pela Universidade de Brasília (UnB). Analista de Comércio Exterior do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) desde o ano de 2009.

O **PORTAL ÚNICO DE COMÉRCIO EXTERIOR** E A REDUÇÃO DA BUROCRACIA PARA EXPORTAR E IMPORTAR

É reconhecido entre importantes especialistas o papel desempenhado pelo comércio exterior para o crescimento econômico de um país. O incremento da corrente de comércio (soma das exportações e importações) passa pela celebração de acordos comerciais que prevejam condições mais favoráveis de acesso a mercados estrangeiros e a possibilidade de compra facilitada de itens provenientes de outros países, tais como insumos e bens de capital. Não obstante, o fortalecimento do comércio exterior também depende, em grande medida, sobretudo no caso Brasil, da implementação de medidas internas capazes de conferir maior eficiência e fluidez às nossas exportações e importações. Como é sabido, um dos grandes gargalos que prejudicam a competitividade da produção brasileira é a burocracia, manifestada pelo excesso de regras e procedimentos complexos que muitas vezes levam a atrasos nos processos e multas pelo cometimento de erros por parte das empresas.

No comércio exterior brasileiro, vivenciou-se um grande avanço nos anos 1990 com o lançamento, em 1993, do módulo de exportação do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex) e, em 1997, do módulo de importação. O Siscomex pretendia ser a ferramenta adequada para o registro, acompanhamento e controle das operações de comércio exterior por meio de um fluxo único, computadorizado, de informações, e tinha plenas condições de atender a essa pretensão.

Contudo, com o passar dos anos, a corrente de comércio brasileira se expandiu substancialmente: saltou de cerca de US$ 63,8 bilhões na época da criação do primeiro módulo do Siscomex para US$ 121,5 bilhões 10 anos depois (2003) e US$ 481,8 bilhões 20 anos mais à frente (2013). No ano passado (2017), ainda no processo de recuperação da economia brasileira, a corrente de comércio foi de US$ 368 bilhões. Esse crescimento do comércio em relação aos anos 1990, tanto em termos de volume como de sofisticação das operações, aumentou a necessidade de aplicação de controles governamentais que dão efetividade a políticas públicas de segurança do consumidor, sanidade humana, meio

ambiente, defesa nacional, entre outros.

Acontece que a arquitetura desenvolvida para o Siscomex durante os anos 1990 não foi capaz de absorver a nova realidade de comércio que se apresentava. O resultado disso foi que os órgãos do governo, no esforço legítimo de garantir a consecução das políticas pelas quais são responsáveis, começaram a criar procedimentos e sistemas externos e desconexos em relação ao Siscomex. Nesse cenário, havia, então, um déficit de coordenação entre os diferentes órgãos do governo, que levava à exigência de prestação de informações repetidas por parte dos operadores de comércio exterior e a um excesso e redundância de etapas processuais. Isso sem falar na enorme quantidade de documentos cuja apresentação era requerida em meio físico (papel).

Visando modificar a situação anteriormente descrita, o governo brasileiro vem trabalhando, desde o ano de 2014, no Programa Portal Único de Comércio Exterior. Trata-se da mais importante iniciativa de facilitação de comércio empreendida atualmente pelo Brasil. Ela busca, em apertada síntese, reformular os processos de exportação e importação do Brasil a fim de tornar a atuação governamental no comércio exterior mais eficiente, harmonizada e integrada. Com o Portal Único, tem-se uma interface única entre governo e setor privado para tratar sobre operações de exportação e importação com simplificação das normas, sistemas e procedimentos inerentes.

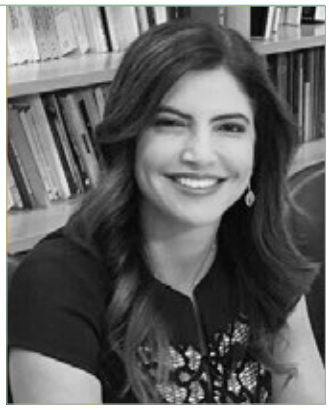
Um princípio basilar que sinaliza em direção à simplificação apontada é que qualquer dado ou informação, uma vez prestado ao governo por meio do Portal Único, será aproveitado para todos os fins de análise e controle necessários. Outro item importante, e que foi implementado ao longo de 2015 e 2016, diz respeito à substituição da exigência de documentos em papel pela apresentação de versões eletrônicas ou digitalizadas desses.

Vale dizer, contudo, que a mais relevante entrega promovida até o momento no âmbito do Programa Portal Único de Comércio Exterior refere-se ao Novo Processo de Exportações. Nesse novo processo, foram habilitados ganhos expressivos para os exportadores brasileiros que, em última análise, se revertem em diminuição do custo de cumprimento das exigências do governo e do tempo para realizar uma exportação: foi criada a Declaração Única de Exportação (DU-E), integrada à Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), em substituição a três antigos documentos (Registro de Exportação – RE, Declaração de Exportação – DE e Declaração Simplificada de Exportação – DSE) e reduziu-se em cerca de 60% a necessidade de preenchimento de dados ao longo de um processo de exportação. Para as operações já realizadas no âmbito do Portal Único, o tempo médio de exportação caiu de 13 para 6 dias, demonstrando assim que o esforço do governo tem sido feito na direção correta.

Cabe agora ao setor privado, com a ajuda do governo, se adaptar o mais rapidamente possível à nova sistemática que se encontra à sua disposição, a fim de colher os benefícios que certamente contribuirão para elevar a competitividade das exportações brasileiras.

Quanto às importações, o governo trabalha para, até o final de 2018, disponibilizar a primeira etapa do processo redesenhado. Dada a maior quantidade e complexidade dos controles exercidos sobre as importações, deve-se esperar ganhos ainda maiores com esse novo processo em relação ao fluxo que vigora atualmente.

IMPACTOS E DESDOBRAMENTOS DO **eSOCIAL** PARA A **INDÚSTRIA**



POR DRA. LUCIANA NUNES FREIRE

Diretora executiva jurídica da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), presidente da Comissão de Apoio a Departamentos Jurídicos da OAB/SP e professora do Insper e do Instituto de Direito Público/SP (IDP).

O Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) foi instituído pelo Decreto nº 8.373/2014 para, segundo proposta do governo, facilitar a administração de informações relativas aos trabalhadores tanto para o próprio governo quanto para as empresas.

O eSocial é resultado de uma construção coletiva composta por dois grupos de trabalho criados pelo governo, sendo um formado por empresas e denominado "GT 48" e outro com a participação de entidades de representação empresarial que sugerem melhorias do sistema, chamado "GT Confederativo". A FIESP participa do GT Confederativo juntamente com a CNI e outras federações.

Na defesa dos interesses empresariais, o GT Confederativo adotou como premissas: evitar a criação de novas obrigações, mantendo no sistema somente as que já existem e estão prevista na legislação; exigência de informações realmente necessárias; observância da simplificação, da atenção aos custos, da redução da burocracia e da legislação; escalonamento de formulários e do porte das empresas; observância da tempestividade do envio dos formulários com a realidade das empresas; garantia da oferta de produtos pelo governo que leve à redução da burocracia, como a Certidão de Débitos unificada; disponibilização de manuais de orientação, preenchimento e operacionalização; e regras claras de acesso às informações por órgãos governamentais e mecanismos de fiscalização a serem utilizados.

Por meio do eSocial, as empresas enviarão, de forma padronizada, racionalizada e em meio digital, em torno de 15 obrigações acessórias fiscais, previdenciárias e trabalhistas de seus trabalhadores.

Na prática, as empresas terão que enviar periodicamente, em meio digital, as informações para a plataforma do eSocial. Todos esses dados já são registrados, atualmente, em algum meio, como papel ou plataformas online. No entanto, com a entrada em operação do novo sistema, o caminho será único.

A Resolução do Comitê Diretivo do eSocial nº 02/2016 estabeleceu que a implantação do sistema será realizada em duas etapas: a partir de 1º de janeiro de 2018, a obrigatoriedade de utilização do eSocial será para os empregadores e contribuintes com faturamento apurado, no ano de 2016, superior a R$ 78 milhões. Já a partir de 1º de julho de 2018, a obrigatoriedade será estendida aos demais empregadores e contribuintes, independente do valor de faturamento anual. Mas somente a partir de janeiro de 2019 é que deverão ser enviados os dados de segurança e saúde do trabalhador.

As microempresas e empresas de pequeno porte terão um sistema eletrônico online gratuito, que possibilitará, a partir da inserção de dados, a geração e a transmissão das informações do eSocial, de acordo a Resolução do Comitê Gestor do eSocial nº 3 de 27/07/2015.

Observamos que o eSocial consiste em uma nova forma de prestação de informação por parte das empresas e de desburocratização de processos, e não se confunde com qualquer tipo de regime tributário diferenciado.

Embora o sistema ainda necessite de aperfeiçoamentos – por isso já defendemos vários adiamentos da obrigatoriedade –, podemos verificar alguns impactos positivos de sua implementação, como a simplificação de processos, a substituição da entrega de diversas obrigações por apenas uma operação, o registro imediato de novas informações do trabalhador e a disponibilização imediata dos dados aos órgãos envolvidos.

Continuaremos trabalhando para que a implantação seja o menos "traumática" possível para as empresas, e estamos à disposição para dúvidas e sugestões que possam ser levadas ao Comitê Confederativo, que se tornou permanente até a completa implantação e operação da plataforma.

Imagem divulgação TEKINOX

TEKINOX CALDEIRARIA E MONTAGENS INDUSTRIAIS COMEMORA 30 ANOS

A inovação da indústria se destaca com a oferta de um portfólio completo (projeto, fabricação e montagem/serviços), o qual garante a qualidade de toda a cadeia de projeto, amalgamando uma solução completa.

Fundada em 1988, a Tekinox Caldeiraria e Montagens Industriais, associada ao CIESP-Campinas, comemora 30 anos com forte presença no mercado nacional, por meio da fabricação e montagem de uma vasta gama de equipamentos em aço inoxidável e aço carbono com alta qualidade e prazo para os diversos segmentos industriais: alimentício, químico, petroquímico – siderúrgico, têxtil, farmacêutico, dentre outros.

A empresa ampliou recentemente sua planta com investimento em novos maquinários e melhoria de processos. "Inicialmente em Campinas (SP), sentimos a necessidade de novas instalações em local mais amplo e de fácil acesso, com investimento em novos maquinários para modernização da produção e do aumento da capacidade produtiva. Hoje, sediada em Paulínia (SP), em uma área própria de 9.700 m², promove a melhoria contínua de seus processos internos e instalações visando oferecer a seus clientes excelência no atendimento e comercialização de seus produtos e serviços", conta Flávio Bogão, diretor técnico da empresa.

Sempre com a filosofia voltada aos princípios da gestão da qualidade, a empresa tem como objetivo aprimorar constantemente seus métodos de trabalho e tecnologia, pensando na segurança e na pontualidade em primeiro lugar. Assim, com uma estrutura formada por profissionais capacitados e constantemente treinados e com uma capacidade logística para atender todo o território nacional e total infraestrutura para a prestação de serviços, a empresa oferece a padronização dos equipamentos e serviços com alta qualidade e comprometimento.

De acordo com seu corpo diretor, a Tekinox tem sua orientação baseada em valores que agreguem um desenvolvimento sustentável tanto da empresa como da comunidade em que está inserida. "Nosso Sistema de Gestão em Segurança e Saúde Ocupacional busca sempre a melhoria contínua de nossos procedimentos de trabalho com 'zero acidente' em suas atividades, tanto para seus funcionários quanto para seus contratados e fornecedores, promovendo continuamente o desenvolvimento necessário de treinamentos para a realização das atividades de forma saudável e segura", descreve Luis Baratto, diretor comercial da empresa.

Luis Baratto comenta ainda que a trajetória de mercado percorrida nos últimos 30 anos valida a crença na excelência permanente. "Usando nossa experiência nesses anos, podemos e devemos exercer um trabalho diferenciado para o mercado, buscando sempre o aperfeiçoamento. Nosso lema tem como base a qualidade através da dedicação", conclui.

Associada ao CIESP-Campinas desde sua inauguração (1988), a Tekinox agradece aos colaboradores, fornecedores, parceiros estratégicos e, principalmente, aos clientes que de alguma maneira contribuíram para que esses 30 anos fossem de muito trabalho e sucesso."

GRUPO CERATIZIT EXPANDE SUA PRESENÇA NO BRASIL

Faturamento teve crescimento de 30% no último ano fiscal.

CERATIZIT S.A., com sede na cidade de Mamer, em Luxemburgo, e CERATIZIT América Latina Ltda., na cidade de Campinas, inaugurada em 27 de março e já associada ao CIESP-Campinas.

A filial brasileira de vendas do globalmente ativo Grupo CERATIZIT, CERATIZIT América Latina, oficialmente inaugurou sua nova planta no Parque Tecnológico (Techno Park) em Campinas (SP). Com uma área de aproximadamente 1.000 m², a nova CERATIZIT América Latina está 5 vezes maior em relação às instalações anteriores em Barueri (SP), o que oferece aos funcionários um moderno e profissional ambiente de trabalho.

"Desde 2014, nós continuamos atingindo um crescimento percentual de dois dígitos no Brasil. No último ano fiscal, o crescimento foi de 30%", explica Marcos Mantovani, diretor geral da CERATIZIT América Latina, para convidados da indústria e imprensa durante a inauguração da nova sede no Techno Park em Campinas. A fim de tornar possível lidar com esse crescimento em termos de gestão, a realocação de novas premissas foi indispensável. A equipe de aproximadamente 20 funcionários espera manter o crescimento com o objetivo de melhorar os serviços aos clientes. "Iremos ampliar nosso quadro de funcionários, aperfeiçoando-o com 4 a 6 novos engenheiros para reforçar as vendas diretas", diz Mantovani. Além de sua equipe interna, o Grupo CERATIZIT no Brasil ainda conta com 25 distribuidores e planeja expandir mais ainda essa área para beneficiar seus clientes finais.

Previsão de crescimento de 30% nas vendas em 2018

As previsões para o atual ano fiscal também são positivas. A CERATIZIT América Latina espera novamente um crescimento de mais 30% em seu faturamento. O mercado oferece potencial para esse crescimento, especialmente nos setores aeroespaciais e automotivos. Mantovani vê a alta qualidade de serviço como a chave para o sucesso, para alcançar as ambiciosas metas de vendas, é por isso que o Grupo visa o treinamento de funcionários e a expansão de programas de treinamento de clientes, desempenhando um papel decisivo para ele. "Nosso principal investimento é em pessoas."

Curso do crescimento global

Com o crescimento dos últimos anos, a filial brasileira reflete o desenvolvimento de todo o Grupo CERATIZIT. Graças às aquisições estratégicas e ao crescimento orgânico, a especialista em metal duro teve um crescimento constante, gerando vendas de mais de um bilhão de euros pela primeira vez no último ano fiscal.

Ao adquirir a fabricante alemã de ferramentas de precisão KOMET, em outubro de 2017, o Grupo CERATIZIT tem também reforçado suas atividades nas áreas de usinagem e digitalização. "Os benefícios para os clientes estão sempre em primeiro plano para nós. Agora nós conseguimos dar o devido suporte aos nossos clientes com ideias e soluções inovadoras de maneira mais específica", explica John O' Hara, membro do Conselho Executivo do Grupo CERATIZIT. O mais completo portfólio de produtos na indústria de usinagem ajudará o Grupo a alcançar seus objetivos.

Novo prédio da CERATIZIT América Latina em Campinas (SP).

Imagem divulgação Ceratizit

CERATIZIT – Paixão e espírito pioneiros em metal duro

Nos últimos 95 anos, a CERATIZIT tem sido pioneira no desenvolvimento de material duro para ferramentas de corte e proteção ao desgaste. A companhia privada, com sua sede localizada em MAMER, Luxemburgo, desenvolve e fabrica ferramentas de corte, insertos e cilindros altamente especializados, feitos com materiais duros, como os de degaste. O Grupo CERATIZIT é líder de mercado em diversas áreas de aplicação dos materiais de desgaste e desenvolve com sucesso novas classes de metal duro, pastilhas e cerâmica, que são usadas, por exemplo, nas indústrias de madeira e pedra.

Com mais de 9.000 funcionários em 34 linhas de produção e 70 escritórios filiais, a CERATIZIT é agente global na indústria de metal duro e, como líder em tecnologia de materiais, investe continuamente em pesquisas e desenvolvimento, sendo detentora de 1.000 patentes.

Soluções em inovação em metal duro pela CERATIZIT são usadas em engenharia de usinagem, construção de ferramentas e muitas outras indústrias, incluindo a automotiva, aeroespacial, óleo e setores médicos.

O internacionalmente ativo Grupo CERATIZIT une os quatro competentes nomes: Soluções para Corte CERATIZIT (Cutting Solutions by CERATIZIT), Soluções para Materiais Duros CERATIZIT (Hard Material Solutions by CERATIZIT), Soluções para Ferramentas CERATIZIT (Tool Solutions by CERATIZIT) e Soluções para Fabricantes de Ferramentas CERATIZIT (Hard Material Solutions by CERATIZIT). A especialista em metal duro inclui as subsidiárias WNT e CB-CERATIZIT, assim como as fabricantes de ferramentas Günther Wirth, PROMAX Tools, Klenk, Cobra Carbide India, Becker Diamantwerkzeuge, Best Carbide Cutting Tools e KOMET. **www.ceratizit.com**

Imagem: Ayrton Vignola/FIESP

SESI VALINHOS
UNIDADE PARA 1.500 ALUNOS RECEBEU INVESTIMENTO DE R$ 55,2 MILHÕES

A nova escola do SESI-SP de Valinhos, inaugurada em 10 de março, recebeu aporte de R$ 55,2 milhões e atende a 1.152 alunos no Ensino Fundamental e 288 no Ensino Médio.

Como parte da comemoração pela inauguração da escola, os presentes puderam assistir gratuitamente a um show do grupo Demônios da Garoa interpretando diversos sucessos do compositor Adoniran Barbosa, filho de Valinhos.

Em um terreno de 17 mil m², a área construída da escola corresponde a 13,6 mil m², sendo um prédio vertical com térreo e mais quatro pavimentos. No total, são 36 salas de aula, dois laboratórios de informática, dois de ciência e tecnologia, duas salas de vivências teatrais, duas salas de música, duas salas multidisciplinares e uma área de convivência. Também há biblioteca escolar com acervo atualizado, refeitório com cozinha e despensa e quadra poliesportiva coberta dupla, com vestiário anexo e duas salas para a prática de luta e dança.

Esses modernos ambientes pedagógicos foram projetados para oferecer educação de qualidade a todos os alunos. A escola oferece Ensino Fundamental em tempo integral do 1° ao 5º ano, o que permite que os alunos permaneçam nos períodos da manhã e da tarde na escola realizando vivências de esporte, arte, cultura e tecnologia, além das refeições diárias compostas de café da manhã, almoço e lanche da tarde.

Fonte: Agência Indusnet FIESP

VENHA SE JUNTAR À MAIOR ENTIDADE REPRESENTATIVA DA INDÚSTRIA
CONHEÇA TODOS OS BENEFÍCIOS DISPONÍVEIS PARA SUA EMPRESA
www.ciespcampinas.org.br
CIESP CAMPINAS

A NOVA ESCOLA SENAI DE VALINHOS FOI OFICIALMENTE APRESENTADA À COMUNIDADE NO DIA 10 DE MAIO

A unidade, que em 2017 matriculou 5.215 alunos, recebeu investimento de R$ 34 milhões para o novo prédio.

Na ocasião, o diretor titular, José Nunes Filho, falou sobre a confiança em nossa região: "Continuamos confiantes num futuro cada vez melhor para a nossa macrorregião, desfrutando cada vez mais dos ricos potenciais que nos são oferecidos, avançamos muito na área de Ciência e Tecnologia, novos parques tecnológicos estão sendo implantados, novas empresas de base tecnológica estão se instalando aqui e, assim, o trabalho das escolas SENAI se coloca afinado e à frente para atender todo o potencial que a nossa região tem para oferecer ao jovem que está entrando no mercado, bem como para suprir a demanda de profissionais qualificados para a Indústria 4.0", valorizou.

Representando a Diretoria Regional, ainda estiveram presentes na cerimônia, o 1º vice-diretor, José Henrique Toledo Corrêa, e o 2º vice-diretor, Alfeu Cabral, além de demais conselheiros e representantes locais do CIESP-Campinas.

Nova Estrutura

A nova estrutura tem quatro salas de aula, três salas de tecnologia, sala de desenho e nove laboratórios: Pneumática/Hidráulica, Informática, Cad/Cam, Controladores Lógicos Programáveis (CLP), Metrologia, Eletrônica Analógica e Potência, Eletrônica Digital e o Laboratório de Manutenção e Automação Predial.

A unidade também dispõe de oito oficinas: Comandos Elétricos, Eletricidade, Manutenção, Mecânica de Usinagem Convencional, Mecânica de Usinagem a CNC, Soldagem, Plásticos e a Oficina de Empilhadeira.

Imagem: Ayrton Vignola/FIESP

Na ocasião, o superintendente do SESI-SP e diretor regional do SENAI-SP, Walter Vicioni, lembrou que esse é um ambiente responsável pela formação de mão de obra qualificada de altíssima qualidade para o mercado, promovendo mais emprego e renda para a região: "os ambientes de ensino possuem equipamentos de ponta e são projetados para oferecer diferentes níveis de capacitação: desde jovens que desejam qualificação para o primeiro emprego, até adultos que buscam ampliar a formação."

A unidade inaugurada está localizada na Rua Arthur Fernandes Querido, 55, em Valinhos. Nessa escola são oferecidos cursos de Aprendizagem Industrial, de Formação Inicial e Continuada, e Técnicos nas seguintes áreas tecnológicas: Automação, Eletroeletrônica, Gestão, Metalmecânica, Plásticos, Saúde e Segurança no Trabalho e Tecnologia da Informação.

CIESP-CAMPINAS PARTICIPA DA **PREMIAÇÃO DO DESAFIO DE IDEIAS**

No mês de março, a reunião do Conselho CIESP-Campinas, SESI e SENAI aconteceu nas instalações do SENAI Roberto Mange, como forma de agregar a presença dos participantes e incluir a participação em importantes encontros e projetos da casa, como o Inova Indústria, que teve seu encerramento nessa ocasião, com a premiação do Desafio de Ideias.

O **Desafio de Ideias** foi uma das atividades relacionadas ao conceito de inovação aberta, na qual estudantes são desafiados a criar soluções inovadoras para um problema real proposto por uma empresa.

Na ocasião, o diretor titular, José Nunes Filho, participou da entrega das medalhas, consagrando a participação do CIESP-Campinas em uma solenidade tão importante. "Em termos do que foi a indústria até hoje e o que será a indústria a partir de agora, este é um momento de renascimento do sistema industrial. Dentre os paradigmas a serem rompidos, está o do emprego. Com a crescente produção de sistemas inteligentes e processos de uniformização de produtos, o nível de qualidade será muito maior, bem como o nível de qualificação profissional", pontua o diretor.

Na reunião do Conselho, foram destaques da pauta a Indústria 4.0 e como as entidades estão abordando e oferecendo suporte em suas mais variadas especificidades; a importância das reformas estruturais para a alavancagem da economia e a competitividade da indústria e demais demandas locais. Estiveram presentes, na ocasião, além do diretor titular, o 1º vice-diretor, José Henrique Toledo Corrêa, e o 2º vice e representante local de Paulínia, Alfeu Cabral.

Cada entrega leva uma história.
Por isso a gente cuida tão bem delas.

Sua encomenda também pode voar com a **Azul**.
A **Azul Cargo Express** tem soluções de transporte porta a porta em mais de 3 mil cidades no Brasil.

Rodovia Santos Dumont, KM66, s/n
Bairro: Jardim Itatinga - Aeroporto de Viracopos
Campinas - SP | Cep: 13052-970
(19) 3725 5693 | (19) 3725 5695
Horário de Atendimento: 24 Horas

Visite o nosso site e encontre a loja mais próxima de você.

azulcargoexpress.com.br

Azul cargo Express

Sua encomenda leva o nosso cuidado.

MATÉRIA DE CAPA

DESAFIOS DA MULTIMODALIDADE LOGÍSTICA

CIESP-CAMPINAS TRAZ PROPOSTA EM CARTA DA RMC

Imagem: Nó de Oliveira Fotografia

Quando se fala em multimodalidade e competitividade na RMC sempre se enaltece a infraestrutura logística privilegiada, cortada por uma invejável e moderna malha rodoviária e contando com o melhor aeroporto e principal modal de carga aérea do país, porém, com a recente greve dos transportadores rodoviários, percebemos que a nossa região metropolitana não está tão "blindada" assim.

Durante a greve, a RMC também sentiu da pior forma possível a carência que temos de outras opções de modais logísticos. "Talvez o problema não tivesse sido tão grave para nós se contássemos com uma bem servida estrutura ferroviária de carga e passageiros, e os prejuízos e o desconforto não fossem tão graves como foram. Ainda lembramos que, com a greve dos caminhoneiros, o país perdeu 0,3% do seu PIB, cerca de R$ 20 bilhões, algo considerável para uma nação que deve terminar o ano com um déficit nas contas públicas de R$ 150 bilhões", avalia o diretor titular, José Nunes Filho.

Em um ano de extrema movimentação política e econômica, no qual o custo do crédito para o tomador final, representado pelas empresas e pessoas físicas, continua bastante alto, respondendo muito pouco à redução dos juros básicos e dificultando a retomada do crescimento econômico, acontecem também transformações pontuais para o avanço do nosso país tanto na competitividade interna como no cenário mundial, dessa forma, o CIESP-Campinas se coloca mais uma vez à frente e desafia o setor logístico a inovações na multimodalidade brasileira.

Imagem: Helcio Nagamine / FIESP

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA FIESP E DO CIESP É ENTREVISTADO PELO JORNAL O ESTADO DE S. PAULO

Em entrevista publicada no sábado, 16 de junho, no jornal *O Estado de S. Paulo*, o presidente em exercício da FIESP e do CIESP, José Ricardo Roriz Coelho, analisa o efeito da paralisação dos caminhoneiros na economia e o cenário para 2019. "A greve traz uma série de novos problemas para empresas que já vinham enfrentando dificuldades", afirma Roriz.

"A capacidade ociosa de boa parte das empresas beira 30% e a maioria opera com margens baixas e dificuldade de crédito", explica o presidente em exercício da FIESP e do CIESP. A isso se somam as dúvidas trazidas pela eleição indefinida, com propostas que "não convencem e não trazem a confiança necessária para dizer que em 2019 estaremos numa situação melhor que a de agora". (*Fonte: Agência Indusnet FIESP).*

José Ricardo Roriz Coelho defende a volta do crescimento do Brasil. "Vamos conversar com todos os presidenciáveis", afirmou. "O nosso maior objetivo é o Brasil voltar a crescer, gerar emprego, aumentar renda para estimular o consumo. Para melhorarmos a infraestrutura geral, precisamos de mais do que o 1,5% do PIB que investimos, em média, a cada ano. Segundo um estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), para compensar a depreciação, o Brasil deveria investir no mínimo 3% do PIB em infraestrutura. Ou seja, o que investimos hoje não mantém o que temos. Além disso, é preciso rever o custo de não realizar os investimentos, das obras embargadas e paralisadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e da burocracia para a ampliação da cabotagem", continua.

Segundo o presidente, o Brasil é um dos líderes mundiais do setor agropecuário, por isso é preciso desenvolver uma logística consistente. São produtos de baixo valor agregado, sobre os quais o impacto do custo de transporte é crítico. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), há uma relação inversa entre os custos de transporte e a exportação. A redução de 1% nos custos de transporte aumentaria as exportações agrícolas, em média, em

5%, as manufatureiras em 4% e as minerais em 1%. Essas projeções, ainda que aproximadas, corroboram para a expansão da rede multimodal.

O CIESP e a FIESP acreditam que a Empresa de Planejamento e Logística (EPL) foi criada com o objetivo de pensar a logística de forma eficiente, mas ainda não trouxe resultados substanciais. Para prosperar, o ambiente de negócios em infraestrutura logística precisa de um sistema tributário mais eficiente, oferta de financiamentos, segurança legal e regulatória, e redução, quando não eliminação, de subsídios questionáveis – como o incentivo à compra de caminhões e a subvenção para o diesel, em detrimento da expansão das ferrovias, por exemplo.

"É possível termos um sistema de transporte em rede que nos permita extrair o melhor de cada modal para alcançarmos eficiência e custos equivalentes aos dos países mais desenvolvidos. Precisamos ganhar competitividade", valoriza Roriz.

Leia mais na página 05.

Imagem: Nó de Oliveira Fotografia

CAMPMODAL 2018 TRAZ CARTA DA RMC E IMPORTANTES RECOMENDAÇÕES

Este foi o maior evento do setor logístico do interior de São Paulo, e contou com a participação de diversas entidades desse setor, dos órgãos governamentais e de regulação, além de importante parcela do setor logístico do país. O tema principal da discussão foi o desenvolvimento e a modernização dos processos multimodais no Brasil.

O evento foi realizado na Região Metropolitana de Campinas, em Paulínia, por ser esse um dos mais importantes vetores logísticos do país. Representando a prefeitura municipal, estiveram dando as boas-vindas aos presentes, o prefeito, Dixon Carvalho, e o secretário da pasta de Desenvolvimento Econômico, Rui Rabelo, que pontuaram o quão valorosa se faz a pauta da multimodalidade para avanços e aproveitamento do potencial de Paulínia e de toda a RMC.

Ao final do encontro, foi emitido um documento de posição intitulado Carta Logística da RMC - Região Metropolitana de Campinas, no qual são pontuados os principias tópicos definidos no evento para a definitiva implantação, simplificação e modernização da multimodalidade no Brasil.

Com a realização do CIESP-Campinas e da FIESP, e a correalização da Prefeitura Municipal de Paulínia, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, o encontro contou com temas estratégicos e em evidência do setor Logístico e de Transportes, em especial, ações para o desenvolvimento da multimodalidade logística no país. O primeiro CAMPMODAL trouxe à discussão a importância da redução dos custos, da competividade, da regulação, da redução de prazos, da simplificação tributária, da melhoria da infraestrutura, da inovação tecnológica e da oportunidade de negócios.

Imagem: Nó de Oliveira Fotografia

O grande impacto do evento veio através de uma carta intitulada **Carta Logística da RMC**, com sugestões e recomendações

destacadas no CAMPMODAL 2018, que deverão fazer parte da agenda do governo, do congresso nacional e do setor privado, posto que, juntamente com a sociedade, esses deverão se mobilizar para a melhoria da logística e a viabilização das operações multimodais em nosso país.

A importância estratégica da RMC, respectivamente com 82% do PIB do estado de São Paulo e 27% do PIB nacional, esteve na pauta quando citada a retomada da economia nacional, através de um novo ciclo de investimentos do governo federal, estadual e da iniciativa privada. "A retomada gradual do comércio exterior e do mercado interno já está tendo impacto direto no volume da produção de praticamente todos os setores da economia, com repercussão direta na logística de transporte de cargas", afirmou o vice-presidente do CIESP, Rafael Cervone.

Imagem: Nó de Oliveira Fotografia

Cervone ainda destacou a importância do estado de São Paulo como sendo a maior economia do país e uma das 20 maiores do mundo, à frente de países como Arábia Saudita, Argentina e Suíça.

"A Região Metropolitana de Campinas está no coração da chamada 'Dorsal Paulista', que forma a região com a maior dinâmica de crescimento territorial no estado de São Paulo. A importância econômica da região é claramente observada pela concentração de 82% do PIB do estado de São Paulo e 27% do PIB do Brasil. Além do dinamismo econômico, a Dorsal apresenta outras características que a destacam no território, como a densa rede urbana, uma vasta malha rodoviária e projetos importantes de retomada e implementação da malha ferroviária. A sudoeste da Dorsal, aproximadamente delimitada pelo Vale do Rio Tietê, encontra-se a região que será a nova frente de expansão econômica do estado", fundamentou o vice-presidente do CIESP.

Na região, encontram-se os maiores clusters produtivos, como o setor de petróleo e gás, e a base industrial em Paulínia, sendo que a indústria de combustíveis foi a que apresentou maior valor adicionado fiscal na Região Metropolitana de Campinas. O segmento de montadoras e autopeças, segundo com maior valor adicionado na RMC, é predominante em Campinas, Indaiatuba, Itatiba, Valinhos e Vinhedo, formando um importante polo automotor na região, fortalecido pela região de Sorocaba, Piracicaba, Sumaré e São Carlos, como atração do polo automobilístico. Terceiro maior destaque da RMC, a indústria de material eletrônico e equipamentos de comunicações é âncora no município de Jaguariúna, estendendo seu eixo de atuação até Sorocaba e formando o já chamado "corredor asiático" de tecnologia.

Dentre as demandas levantadas, deu-se destaque para o aumento da competitividade e a redução de custos com participação mais efetiva das agências reguladoras como ANAC, ANTAQ e ANTT.

Imagem: Nó de Oliveira Fotografia

• CARTA LOGÍSTICA DA RMC •

Texto autoral, assinado pelas autoridades e lideranças do evento

Em linhas gerais, modais de transporte não concorrem entre si, pois são complementares, daí a necessidade de serem plenamente integrados para melhorar a competitividade logística.

A seguir, destacamos um rol de providências que, sem dúvida, deverão fazer parte da agenda do governo, do congresso nacional e do setor privado, posto que, juntamente com a sociedade, deverão se mobilizar para a melhoria da logística e a viabilização das operações multimodais em nosso país:

1. Fortalecer as agências reguladoras e reforçar a cooperação entre elas para que, com a retomada de suas autonomias e livres de influências políticas, possam trabalhar no aprimoramento e na priorização de suas competências, ou seja, realizar

reforma do sistema de gestão pública dos transportes, evitando a fragmentação dos núcleos de gestão e decisão, bem como a politização dos cargos, que impactam diretamente no desenvolvimento integrado e isento dos projetos que solidificam a infraestrutura.

2. Cumprir, como verdadeira Política de Estado, o programa de investimentos e projetos evidenciados no Plano Nacional de Logística (PNL) elaborado pela Empresa de Planejamento e Logística (EPL), principalmente no desenvolvimento da carteira de projetos envolvendo ferrovias, portos, rodovias, hidrovias, aeroportos e dutos.

3. Fazer com que a EPL realize, de fato, o planejamento estratégico da logística no Brasil, organizando, estruturando e qualificando a integração dessa atividade em todos os modais.

4. Realizar, de forma objetiva, o planejamento estratégico na implantação do Plano Nacional de Logística (PNL) como instrumento de racionalização dos investimentos do setor com apoio do Programa de Parceria de Investimentos (PPI) e do BNDES, garantindo fontes de financiamentos para a modernização de todos os modais de transportes e infraestrutura correlata.

5. Estimular, através da eficiência, governança e maior transparência, os programas de concessões e privatizações voltados à infraestrutura logística.

6. Fortalecer a relação entre o Estado e a Iniciativa Privada, na qual a segurança jurídica e a estabilidade regulatória são fundamentais.

7. Buscar maior integração entre os estados e o governo federal para simplificar processos e documentação, principalmente no que diz respeito ao sistema tributário das operações logísticas e, em especial, da multimodalidade, se possível instituindo um imposto único a exemplo do Simples Nacional.

8. Desburocratizar os procedimentos regulatórios, tanto nas operações logísticas atuais como naquelas propostas ao estímulo do uso da multimodalidade.

9. Ampliar a oferta dos sistemas de transporte e desenvolver a infraestrutura de integração, com a construção de centros de distribuição, terminais de integração multimodal e terminais de transbordo e armazenagem.

10. Implantar procedimentos aduaneiros simplificados e uniformizar os processos de controle aduaneiro de trânsito em todas as unidades aduaneiras da RFB.

11. Disponibilizar para o setor privado e estimular o uso das informações existentes nos bancos de dados das Receitas Estaduais, que, oriundas das Notas Fiscais Eletrônicas emitidas e ao gerar dados importantes sobre origem, destino, sazonalidade e tipos de carga, propiciam eficiente planejamento logístico, bem como eficácia no direcionamento de investimentos públicos e privados.

12. Com base em estudos específicos sobre a movimentação de contêineres, incentivar a iniciativa privada para a criação de "DEPOTS" e áreas de REDEX (Recinto Especial de Despacho de Exportação) em locais que justifiquem sua criação.

13. Apoiar e incentivar a Navegação Interior, incluindo a construção de eclusas nas novas barragens hidrelétricas, estudando, inclusive, um modelo de concessão à iniciativa privada, bem como a Navegação de Cabotagem, aumentando a oferta de rotas de cabotagem e a capacidade dos portos e terminais de contêineres, e permitindo a navegação de navios de bandeira estrangeira para realizarem essas operações.

14. Ampliar a rede ferroviária, aumentando a velocidade dos trens em circulação, e melhorar a integração entre as linhas, além de implementar o direito de passagem através da renovação antecipada dos contratos atuais de concessão do transporte ferroviário de carga.

15. Desenvolver e implantar um conjunto de políticas microeconômicas fundamentais para o desenvolvimento da multimodalidade, tais como:

a) seguro de transporte intermodal de cargas;

b) clareza na legislação sobre a vinculação de um CTe Multimodal a outro CTe Multimodal (subcontratação);

c) definir o período no qual a carga, amparada pelo CTe Multimodal e durante operações de transbordo, poderá ficar em um terminal multimodal;

d) indução para desenvolvimento de polos econômicos regionais;

e) eliminar a análise de mérito no processo aduaneiro de nacionalização, realizado pela RFB no início do processo de trânsito;

f) realizar apenas o controle de segurança (risco aduaneiro), como controle de lacres e declarações da movimentação de cargas;

g) dar exclusividade apenas para transportadores e terminais de cargas (fiéis depositários de carga RFB) no que diz respeito ao início e conclusão dos processos de trânsito;

h) corrigir, nos portos brasileiros, os sistemas de acesso terrestre e marítimo e melhorar a articulação entre as diversas autoridades intervenientes nessas atividades e ainda implantar uma política que possibilite a dragagem com gestão privada;

i) adequar os aeroportos para o pouso e decolagem de aviões de grande porte;

j) expandir os voos internacionais e criar hubs de carga internacional, com foco nos operadores logísticos, notadamente nas estruturas aeroportuárias de polos econômicos regionais existentes;

k) estimular as operações de transporte internacional rodoviário e ferroviário, amparadas por MIC/DTA, privilegiando os serviços aduaneiros em zonas secundárias próximas aos polos econômicos regionais já estabelecidos;

l) estabelecer e investir em obras para a melhoria do sistema rodoviário (duplicação, adequação, pavimentação, restauração, conservação da malha, sinalização, controle de peso e velocidade).

EM EVENTO DE PAULÍNIA, CONFAZ E EPL DESTACAM SIMPLIFICAÇÃO TRIBUTÁRIA E INVESTIMENTOS DA ORDEM DE R$ 2 BILHÕES

Imagem: Nô de Oliveira Fotografia

Simplificação de aspectos tributários também foram pontuados pelo secretário-executivo do Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ), Bruno Pessanha Negris, além da menção aos investimentos futuros da ordem de R$ 2 bilhões. Segundo dados da EPL, durante a execução dos investimentos programados, estimam-se 356 mil empregos gerados, sendo 239 mil pelos programas Avançar e Avançar Parcerias, incluindo a antecipação de investimentos nos trechos ferroviários concedidos, e 117 mil pelos investimentos propostos pela Carteira de Projetos do PNL. Com relação ao PIB brasileiro, considerando o incremento na renda proporcionado pelos empregos gerados a partir desses investimentos, espera-se uma elevação potencial de aproximadamente 0,1% a.a.

De acordo com José Nunes Filho, diretor titular da entidade, a RMC deverá formar a primeira megalópole brasileira, unindo as regiões metropolitanas de São Paulo, Campinas e Sorocaba, já chamada de Triângulo Econômico de Ouro, incluindo os aglomerados urbanos de Jundiaí e Piracicaba, ancorada em uma boa oferta de rodovias de grande capacidade de tráfego e razoável estado de conservação, unidades de pesquisa e centros tecnológicos e de conhecimento, garantindo acesso à produção e distribuição, além de mão de obra muito bem qualificada na própria região.

"Essa tendência de crescimento fortalece o desenvolvimento econômico, possibilitando a integração de grandes mercados e o desenvolvimento de novas atividades econômicas. No coração dessa localização privilegiada, o Aeroporto Internacional de Viracopos apresenta-se como importante eixo de transporte de passageiros e de mercadorias nacional e internacionalmente", fortaleceu Nunes.

Ao apresentar o cenário da infraestrutura da multimodalidade, o vice-presidente do CIESP enalteceu como pontos fortes para o desenvolvimento do setor: a forte conteinerização do comércio exterior, a difusão de modernas práticas logísticas e o desenvolvimento da infraestrutura de comunicação. Além disso, posicionou que, no âmbito do modal rodoviário, o estado de São Paulo prima pelo bom estado da malha concedida e razoável qualidade dos serviços prestados, carecendo ainda de maior dinamismo na ampliação da capacidade de transporte das vias importantes.

"Apesar das grandes vulnerabilidades, as ferrovias passam por reabilitação dos equipamentos e operações que estão se tornando eficientes. A hidrovia passa por ampliação de seu uso e os terminais portuários têm alta produtividade, quebrando recordes de movimentação ano após ano", avaliou o vice-presidente do CIESP, Rafael Cervone.

O diretor de Infraestrutura do CIESP-Campinas e diretor estadual adjunto do Deinfra, Julio Diaz, reafirmou que a segurança jurídica, combinada com preços competitivos, é fundamental para o crescimento sustentado do setor. "Como parte da infraestrutura do país, o bom funcionamento do setor requer: planejamento, gestão e regulação eficientes. A fragilidade desse tripé explica a situação difícil em que se encontra parte do setor no momento. É fundamental o restabelecimento da autonomia das agências reguladoras e uma maior harmonia na sua atuação. ANTAC, ANAC e ANTT devem, em conjunto, garantir a regulação adequada e a devida articulação entre União e Estado", colocou Diaz.

ANÁLISE DO DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURA DO CIESP-CAMPINAS

*Por **Julio Diaz, diretor titular do Departamento de Infraestrutura do CIESP-Campinas** e conselheiro desta Diretoria Regional. Diretor titular adjunto de Infraestrutura da FIESP e do CIESP, diretor adjunto do Departamento de Economia, Competitividade e Tecnologia da FIESP, coordenador adjunto do Comitê da Cadeia de Petróleo e Gás da FIESP (COMPETRO).*

As perspectivas de retomada do crescimento e a sinalização do governo federal e dos governos estaduais de impulsionar as obras de infraestrutura logística, com a participação de capital privado e também internacional, podem colocar o país em outro patamar dentro do contexto internacional.

Reconquistar a confiança do mercado, retomar a geração de empregos e o crescimento econômico sustentável devem nortear as ações do programa de investimentos,

que infelizmente não sai do papel, com inúmeras oportunidades de concessões nas áreas de portos, aeroportos, ferrovias, óleo, gás e rodovias.

O país sofre os efeitos decorrentes de uma administração pública gigante que está descolada de suas responsabilidades e da realidade brasileira. Os órgãos estaduais atuam de forma independente e sem sinergia entre eles, como se não pertencessem ao mesmo estado e não servissem ao bem-estar de todos. O quadro é agravado por um mar de leis e normas rígidas e intervencionistas que asfixiam a sociedade e as atividades econômicas.

A insegurança jurídica impede qualquer tipo de planejamento e necessita ser superada para a retomada dos investimentos em modernização e consequente eficiência e competividade de todo o setor. Garantir maior autonomia e segurança dos contratos é essencial para a atração desses investimentos e, sem essa garantia, o ambiente fica vulnerável e os resultados não virão na mesma velocidade que o país tanto necessita para alavancar a economia.

Os desafios para o país superar o período de instabilidade econômica e social são grandes, e o otimismo vem das projeções do comércio exterior. A recuperação das exportações reaquece as atividades de logística e transportes, incentivando as empresas a retomar investimentos e desenvolver novas soluções e tecnologias.

Na questão da multimodalidade, a segurança jurídica combinada com preços competitivos, eliminação da burocracia e redução da carga tributária é fundamental para o crescimento do setor. Como parte da infraestrutura do país, o bom funcionamento da área requer: planejamento, gestão e regulação eficientes. A fragilidade desse tripé explica a situação difícil em que se encontra parte do setor no momento.

Testemunhamos um efetivo empenho, cada vez mais significativo por parte do setor produtivo, na superação dos obstáculos, quer de caráter técnico-científico ou econômico-financeiro, que possam

Imagem: Nó de Oliveira Fotografia

resultar no comprometimento do esforço para a construção do modelo sustentável de produção que contemple eficiência, custo otimizado e consequente aumento da competitividade.

A multimodalidade é muito importante para a redução do custo logístico no Brasil, a redução dos prazos praticados atualmente nos transportes, a consequente melhoria da competitividade da indústria e comércio brasileiros e a redução do chamado "Custo Brasil" com benefícios à nossa economia e à sociedade em geral.

AINDA NO CAMPMODAL: COMUNIDADE ACADÊMICA E ESTUDANTES DO SENAI TÊM PARTICIPAÇÃO DE PESO

Alunos de Comunicação da UNASP estiveram ao longo de todo o dia cobrindo o evento, o qual também serviu de laboratório para desenvolver suas habilidades e competências na cobertura de pautas de interesse da indústria.

Já os alunos de Logística das escolas do SENAI da região prestigiaram o evento com presença em massa e puderam ter acesso em primeira mão a um conteúdo de muito interesse e relevância para o aprimoramento dos estudos, consolidando assim o intercâmbio e a parceria empresa-academia-escola.

Imagem: Nó de Oliveira Fotografia

Imagem: Nó de Oliveira Fotografia

CAMP MODAL 2018

No dia 12 de abril, o encontro entre autoridades e líderes de destaque no setor, nos âmbitos municipal, estadual e federal, ocorreu no Theatro Municipal de Paulínia. Com um caráter dinâmico e interdisciplinar, o evento trouxe um importante congresso, com quatro painéis nacionais e internacionais, reunindo os principais players do transporte de cargas e comércio exterior.

O Painel Governamental descortinou o encontro falando sobre *Planejamento e Objetivos do Governo para Apoio e Desenvolvimento da Multimodalidade Logística no Brasil*, com participação do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Ministério da Fazenda e Governo do Estado de São Paulo – apresentando o Programa de Participação de Investimentos (PPI) e a Empresa de Planejamento e Logística (EPL).

Cases de sucesso marcaram o Painel Internacional, com o tema *Experiências Internacionais de Implantação e Operação Multimodal*, promovido pela ALALOG, ABOL e DB. O Painel das Agências teve participação da ANTAQ, ANAC e ANTT, com o tema *Regulação e Incentivos à Multimodalidade*.

Já o Painel Nacional foi marcado pelo tema *Obstáculos e Dificuldades na Operação Multimodal no Brasil* com cases de sucesso apresentados por participantes como: Contrail, Intercomex, Multitex, Porto Seco Centro-Oeste, Brado Logística e Correios.

O CAMPMODAL teve a parceria da Contrail e Azul Cargo Express, com o apoio do Café Canecão, Its Picture, SENAI, Cargo News, Abifer e ABOL.

PRIMEIRO ENCONTRO DE NEGÓCIOS DO CIESP DIRECIONADO AO MERCADO MULTIMODAL

Através de, aproximadamente, 250 reuniões, os empreendedores se apresentaram ao mercado e também conheceram os diferentes atores que o compõem e agregam valor ao setor.

Lideraram o encontro as empresas LSL, WindiLogistics e VL, trazendo aos demais participantes suas demandas e ofertando também seus serviços e produtos.

Logo na abertura, José Henrique Toledo Corrêa, 1º vice da Regional e diretor estadual de Produtos, Negócios e Serviços, e o diretor de Negócios do CIESP-Campinas, Fabiano Grespi, reforçaram o caráter fortemente indutivo deste que foi o primeiro Encontro de Negócios do CIESP direcionado à multimodalidade logística.

"Para ser lembrada, sua empresa tem que ser vista", afirmou Fabiano Grespi. "Esta é uma importante ferramenta indutora de oportunidades e novos negócios de forma rápida e eficiente para as empresas detectarem parceiros comerciais", completou Côrrea.

Imagem: Nó de Oliveira Fotografia

QUESTÕES LEVANTADAS PELO CIESP

Na última semana do mês de junho, quando se reuniu, na sede do CIESP, com o ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, e com o presidente do Banco do Brasil, Paulo Caffarelli, o presidente José Ricardo Roriz Coelho discutiu os impactos da recente turbulência provocada pela greve dos caminhoneiros. Segundo ele, a paralisação, somada a outros fatores, adicionou incertezas a um cenário que já não era dos melhores.

"O Brasil vem de uma crise longa. A greve dos caminhoneiros surge em um momento em que se acreditava que o país começaria a se recuperar. A greve traz uma série de novos problemas para empresas que já enfrentavam dificuldades. A capacidade ociosa de boa parte das empresas beira 30% e a maioria opera com margens baixas e dificuldade de crédito", pontuou.

"Gostaríamos que nossa agenda com eles fosse mais estruturante, mas somos atropelados pelo curto prazo. Não há como receber o ministro e não falar da greve dos caminhoneiros, do tabelamento do frete. A mesma coisa acontece com o Banco do Brasil, que é um financiador das expor-

Imagem: Helcio Nagamine / FIESP

tadoras. Você acaba sendo atropelado com o problema das empresas que foram afetadas pela greve, mas o cenário externo também afetou o câmbio...", analisa Roriz.

De acordo com o presidente em exercício da entidade, os problemas externos vão ocorrer sempre. "Para isso, temos de estar preparados para enfrentá-los. Ter a casa arrumada para enfrentar momentos mais difíceis. As reformas da Previdência e tributárias já deveriam ter sido aprovadas. Há um peso enorme da burocracia e ineficiência do governo. Hoje, 40% do PIB é setor público e 60% é setor privado. O setor público trabalha com modelo de gestão de 30 anos atrás", conclui o presidente.

Em entrevista exclusiva com as Agências Reguladoras e Associações de alguns dos setores, perguntamos sobre questões base para o avanço da multimodalidade no país.

A palavra de ordem é desburocratização, e acreditamos que, com regras mais claras, é possível avançarmos na segurança jurídica do setor e nas questões de conflitos de matrizes, além da necessidade preeminente da melhoria na infraestrutura.

Acompanhe o ciclo inédito de entrevistas:

Imagem: Nó de Oliveira Fotografia

ANTAQ

Diretor-geral Mário Povia: *Advogado e engenheiro, Mário Povia foi nomeado para o cargo de diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) pelo presidente da República, Michel Temer, com mandato até 18 de fevereiro de 2020. A nomeação foi publicada no Diário Oficial da União. Mário Povia já havia exercido o cargo de diretor-geral em seu primeiro mandato como diretor efetivo da Agência (05/05/2014 a 18/02/2016). Ingressou na ANTAQ em janeiro de 2006, na função de especialista em regulação, tendo atuado na Gerência de Portos Públicos (GPP) e na Gerência de Fiscalização Portuária (GFP). Foi assessor da Superintendência de Portos (SPO), assessor técnico da diretoria de regulação, superintendente substituto de fiscalização e coordenação das unidades regionais – SFA (Superintendências Federais de Agricultura), superintendente de portos da ANTAQ e presidente do Conselho de Autoridade Portuária (CAP) do Porto de São Sebastião.*

CIESP O transporte fluvial e a navegação de cabotagem ainda são pouco utilizados no Brasil. O que seria necessário para termos uma maior participação desses modos de transportes em nosso país?

Temos estudos bem elaborados diagnosticando os principais entraves para o desenvolvimento da navegação de cabotagem no Brasil, e creio que já estamos em condição de levar a efeito uma série de medidas para incrementarmos esse importante modal. Cito aqui a desburocratização das cargas nos portos; a redução de custos de praticagem, que no caso são pagos na origem e no destino; a flexibilização da legislação trabalhista para os trabalhadores marítimos embarcados; a desoneração de tributos incidentes sobre o óleo combustível (bunker), que no longo curso é menos tributado; e a atração de operadores multimodais para viabilizar soluções porta a porta.

Quanto à utilização de hidrovias, temos que aproveitar os Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) recentemente apresentados pelo DNIT e desenvolver um modelo de concessão ou de PPP no sentido de viabilizar o seu uso durante todo o ano, independente do regime de chuvas, inclusive viabilizando a navegação noturna com sinalização e balizamento adequados.

CIESP Os acessos, tanto marítimos quanto terrestres, são os principais entraves nos portos brasileiros. Como corrigir essa situação? Privatizar a dragagem é uma solução adequada?

Evoluímos nos últimos anos com importantes obras de acesso terrestre nos portos. Duplicação de estradas federais, construção de vias perimetrais e criação de pulmões para os veículos pesados melhoraram o fluxo de cargas nos principais portos brasileiros. Hoje, já não temos filas infindáveis na época de escoamento da safra.

No modal ferroviário, temos realizado fiscalizações perenes, principalmente nos acessos dentro dos portos organizados, visando uma maior eficiência na formação das composições, nas velocidades médias e no tempo de operação.

No acesso aquaviário, entretanto, temos muito a fazer. A utilização de contratos administrativos para as dragagens tem se mostrado bastante ineficiente. Dificuldades de natureza orçamentária, com licenciamento ambiental, burocracia, prestação de contas aos órgãos de controle, impugnações e judicialização frequentes, têm impedido que draguemos os portos no momento oportuno. O resultado é que dragamos mal e pagamos caro.

É fundamental que sejam tomadas providências no sentido de contratarmos as dragagens com contratos de médio prazo, que permitam a inserção de cláusulas de reajuste cambial e fujamos de uma rubrica que onera em muito as operações: mobilização e desmobilização.

Para isso, temos que instituir um modelo de concessão

ou desenvolver uma proposta dos operadores portuários de Santos, no sentido de criarmos um consórcio de arrendatários para a realização dessa atividade, sem fins lucrativos. Esse último modelo me agrada bastante, gostaria de vê-lo testado.

CIESP A EPL tem como missão realizar o planejamento logístico brasileiro de forma perene, isto é, como uma política de estado, organizando, estruturando e qualificando a integração dessa atividade em todos os modais. A EPL tem conversado rotineiramente com o seu setor?

Sim, temos inclusive servidores da ANTAQ cedidos à EPL em regime de colaboração. Os estudos estão sendo desenvolvidos em conjunto com ANTAQ, MTPA e PPI, e estamos muito alinhados com o trabalho que vem sendo realizado pela EPL no setor portuário, o que nos permitirá licitarmos cerca de uma centena de arrendamentos portuários no curto e médio prazo.

CIESP As agências reguladoras são fundamentais para termos um mercado competitivo e eficiente. Do ponto de vista do seu setor, o que é necessário implementar para que as agências ganhem autonomia?

Não tenho reclamação quanto à autonomia da ANTAQ no setor. Temos trabalhado de forma harmônica junto ao Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPA), que tem respeitado nosso posicionamento e nossa independência.

Evidentemente, esse processo passa pela obtenção de um protagonismo que somente se aperfeiçoa com a consolidação técnica da Agência, cujo êxito que considero obtido principalmente ao longo dos últimos anos, a partir do marco regulatório do setor portuário de 2013.

Conquistamos nosso espaço e o respeito do setor regulado e da sociedade como um todo.

O Projeto de Lei das Agências Reguladoras, atualmente em discussão no Congresso Nacional, deve melhorar a autonomia sob o ponto de vista formal, principalmente em relação a questões de natureza orçamentária.

CIESP A multimodalidade, além de integrar racionalmente as operações dos diversos modais de transporte, é considerada vital para a redução do custo logístico no Brasil, aumento da produtividade da infraestrutura existente, diminuição dos prazos de transporte, redução da emissão dos gases de efeito estufa (CO_2) e, consequentemente, melhoria da competitividade brasileira, com benefícios ao meio ambiente, à economia e à sociedade em geral. Com essa reflexão extraída do CAMPMODAL, como o seu setor pode contribuir para que efetivamente possamos ter a multimodalidade implantada no Brasil?

Vejo a multimodalidade como a grande solução para problemas logísticos brasileiros de maior complexidade. A navegação de cabotagem de carga geral, a meu juízo, somente se viabilizará plenamente quando conseguirmos trazer os operadores multimodais para o setor, assegurando o que chamamos de solução porta a porta.

A ANTAQ está propondo ao Ministério dos Transportes que viabilize um projeto-piloto, permitindo a ocupação de áreas em alguns portos ociosos, para que operadores multimodais possam estruturar operações de cabotagem inclusive se valendo de regras mais flexíveis na navegação, visando estimular a atividade.

Imagem: Nó de Oliveira Fotografia

ANTT

Elisabeth Braga: *Diretora da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Graduada em Ciências Econômicas, possui especialização em Finanças Públicas e Orçamento Governamental pela Fundação Getúlio Vargas-FGV. Concluiu o curso de Extensão de Sistemas Integrados de Gestão e e-Business, pela COPPE/UFRJ. Possui diversos cursos de aperfeiçoamento estratégico como em Escolas de Negócios da França (INSEAD) e da Espanha (ESADE Business School). Possui 35 anos de atuação em diversas áreas do Setor Público, desempenhando suas atribuições nos últimos nove na Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), na qual participou também como membro do Comissão de Financiamento de Trânsito (COMFITRAN) desde 2009. Colaborou também com a criação do Fórum de Gestão das Agências Reguladoras Federais, tendo atuado desde 2006, quando iniciou suas atividades na Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), trabalhando sempre na troca de experiências e fortalecimento das Agências Reguladoras Federais.*

CIESP Pela pesquisa da CNT, a malha rodoviária brasileira encontra-se em condições muito ruins, e isso se repete há décadas. Como podemos solucionar essa condição de uma vez por todas?

A malha rodoviária pavimentada brasileira é de apenas 211.000 km, sendo o DNIT responsável pela administração de 52.000 km, enquanto cerca de 20.000 km estão concedidos às empresas privadas e o restante da malha é administrado pelos estados e municípios.

Em 2016, no ranking competitividade global do Fórum Econômico Mundial, no quesito qualidade de infraestrutura rodoviário, o Brasil ficou em 111º lugar entre os 138 países avaliados.

Nos últimos 4 anos, em função de restrição orçamentária, o nível de investimento aplicado na infraestrutura

de transporte reduziu significativamente, deteriorando a qualidade das rodovias administradas pelo governo.

Enquanto isso, conforme a pesquisa da CNT, quase 75% das rodovias analisadas e que operam em regime de concessão encontram-se em ótimo ou bom estado.

Quando o estado tem limitação de recursos e é necessário investir em infraestrutura, uma solução é atrair capital privado por meio de concessões — repassar a tarefa para uma empresa investir e administrar em troca de uma tarifa.

No âmbito das rodovias, o país vem fazendo isso há duas décadas, e tem um percentual da malha de estradas concedido à iniciativa privada muito superior ao de países importantes.

Para a ampliação da participação da iniciativa privada em obras de infraestrutura, é fundamental a oferta de segurança jurídica e condições atraentes para os investidores, diversificação das formas de financiamento, transparência e eficiência na comunicação do governo com o setor privado.

CIESP As concessões rodoviárias já chegaram ao seu limite econômico financeiro e operacional no Brasil ou ainda temos espaço para novas concessões? Como?

Atualmente, estão sob a administração da inciativa privada cerca de 20.000 km de rodovias, dos quais a metade corresponde a concessões federais, regulamentadas e fiscalizadas pela ANTT.

Novos projetos de concessão de rodovias federais estão em andamento, realizados com a coordenação da Secretaria de Especial do PPI, como os projetos das Rodovias de Integração Sul – RIS e das BRs 364/365. O estado de São Paulo também tem ampliada a malha rodoviária estadual concedida.

Há, ainda, um espaço enorme de ampliação da participação da iniciativa privada em novos modelos de parcerias público-privadas, como concessão administrativa ou patrocinada, envolvendo rodovias de menor densidade de tráfego.

CIESP A ampliação da malha ferroviária é fundamental para o desenvolvimento econômico brasileiro, mas não é o que vem acontecendo nos últimos anos. Onde estão os entraves que dificultam a implantação de novas ferrovias?

Investimento em ferrovias envolve a necessidade de recursos elevados e prazos de implantação e de recuperação do capital investido longos, exigindo condições de financiamento adequadas e, em alguns casos, participação de recursos públicos não onerosos, para viabilizar o projeto.

O sistema ferroviário brasileiro foi concedido a empresas privadas, no final da década de 90, com um modelo de operação verticalizada, sem previsão contratual de obrigação dos concessionários de ampliar a malha transferida.

O governo tentou implantar novo modelo de concessão, mais aberto à concorrência dos operadores, que envolveu longos e intensos debates, incluindo a realização de várias audiências públicas, porém, em função da manifestação da não atratividade pelos investidores, o modelo não teve continuidade.

Além disso, os empreendimentos ferroviários demandam estudos muito precisos e uma definição muito clara dos termos da concessão, para que seja possível ao potencial investidor privado ter clareza sobre a viabilidade técnica, jurídica e econômica do empreendimento.

No momento, estão sendo concluídos estudos para a concessão, à iniciativa privada, de três projetos de expansão de ferrovias, dentre os quais o Projeto da Ferrovia Norte-Sul está em fase mais adiantada para o lançamento do edital de licitação.

CIESP O processo de renovação das concessões ferroviárias já se arrasta há pelo menos dois anos. Quais os fatores determinantes que impedem essas renovações?

Conforme mencionado anteriormente, por envolverem normalmente grande volume de investimentos e longo prazo de efetivação, os ajustes nos termos das concessões ferroviárias demandam estudos e discussões bastante aprofundadas.

Essas discussões têm sido realizadas inclusive com os órgãos de controle, de maneira a antecipar, esclarecer ou propiciar ajustes ainda nos estágios iniciais do processo, minimizando a possibilidade de que questionamentos sejam efetuados nas fases finais, o que pode gerar retrabalho e tempos adicionais.

CIESP A EPL tem como missão realizar o planejamento logístico brasileiro de forma perene, isto é, como uma política de estado, organizando, estruturando e qualificando a integração dessa atividade em todos os modais. A EPL tem conversado rotineiramente com o seu setor?

A criação da Empresa de Planejamento e Logística S.A (EPL) foi um marco importante para a retomada de planejamento logístico brasileiro de forma perene, suprindo o vácuo deixado pela extinção do GEIPOT.

A EPL, ligada à Secretaria Especial do PPI, tem realizado estudos técnicos para a implantação de novas outorgas nos setores rodoviário e ferroviário, envolvendo a elaboração de estudos ambientais, operacionais, de demanda e econômico-financeiros, contando com o apoio de consultorias nacionais e estrangeiras e com a participação permanente dos outros órgãos do setor, como o DNIT e a ANTT.

Além disso, a EPL deu início ao processo de construção de um sistema de informações logísticas que é a base do Observatório Nacional de Transporte e Logística (ONTL). Essa iniciativa vem sendo maturada a cada dia pela área técnica da EPL como uma forma nítida da necessidade de colocar, de maneira escalonada e de acordo com as prioridades do setor, um sistema de informações de transportes e logística a serviço do próprio governo federal, das demais esferas de governo, de instituições não governamentais e da própria sociedade.

CIESP A multimodalidade, além de integrar racionalmente as operações dos diversos modais de transporte, é considerada vital para a redução do custo logístico no Brasil, aumento da produtividade da

infraestrutura existente, diminuição dos prazos de transporte, redução da emissão dos gases de efeito estufa (CO_2) e, consequentemente, melhoria da competitividade brasileira, com benefícios ao meio ambiente, à economia e à sociedade em geral. Com essa reflexão extraída do CAMPMODAL, como o seu setor pode contribuir para que efetivamente possamos ter a multimodalidade implantada no Brasil?

A integração entre os modos de transporte no Brasil precisa ocorrer em diferentes níveis de atuação, do planejamento ao acompanhamento e gestão da implementação das soluções elencadas e priorizadas, passando pela normatização e a regulação necessárias. Outro ponto a considerar é que a integração multimodal envolve questões de aprimoramento e desenvolvimento das infraestruturas de transporte, mas não se pode desconsiderar fatores operacionais e exigências documentais, que muitas vezes dificultam o uso de diferentes modos de transporte em uma única operação e os próprios transbordos entre modos de transporte. Nesse sentido, verifica-se que a integração multimodal depende da cooperação entre diferentes agentes públicos e privados. A ANTT tem seguido essa lógica no âmbito de suas competências e em diferentes frentes, contribuindo para o desenvolvimento do conceito do transporte multimodal de cargas.

No campo da infraestrutura, temos ampliado e aprimorado o modelo de concessão rodoviária de forma a assegurar fluidez, qualidade e segurança ao transporte rodoviário, que não pode ser negligenciado uma vez que, no cenário atual, é responsável por 65% do deslocamento de cargas no país (ou 87%, se considerarmos apenas carga geral, sem granéis), em termos de TKU.

A concessão de novas ferrovias e a renovação do contrato com as atuais concessionárias, mediante contrapartidas concretas de melhoria e ampliação na malha existente, estão entre as prioridades de atuação da Agência.

Com relação aos serviços de transporte rodoviário de cargas, por se tratar de um mercado que deve operar em regime de livre concorrência, a atuação da Agência se limita a regulamentar as determinações legais e, mesmo nesses casos, busca pautar sua atuação na defesa da concorrência e na redução do fardo burocrático do setor.

No campo da interoperabilidade, a ANTT tem desenvolvido e está intensificando cada vez mais as ações conjuntas com a ANTAQ de forma a assegurar melhorias nos acessos rodoferroviários aos portos brasileiros.

A ANTT também tem participado de fóruns governamentais e aplicado soluções que visam reduzir as exigências burocráticas do público por ela regulado.

Por fim, vale mencionar as iniciativas de aprimoramento tecnológico, para o melhor acompanhamento do transporte de cargas nas vias terrestres. No entanto, essa ação traz benefícios não apenas para o transporte terrestre. Por meio de compartilhamento de informações com outros órgãos, como já tem sido realizado, é possível, por exemplo, coordenar a chegada de cargas aos portos, eliminando as filas de espera dos transportadores rodoviários de carga.

ANAC

Imagem: Nó de Oliveira Fotografia

Ricardo Bisinotto Catanant: *Especialista em aviação civil da ANAC, superintendente de Acompanhamento de Serviços Aéreos e membro do Painel de Regulação do Transporte Aéreo da Organização Internacional de Aviação Civil ligada à ONU.*

CIESP Temos carência de companhias de carga área brasileiras operando. O que é preciso para que novas empresas sejam criadas e as atuais cresçam?

A exemplo do que ocorreu no restante do mundo, o transporte aéreo vem experimentando um processo gradativo de redução da interferência estatal nesta atividade econômica e de promoção da concorrência, o que tem proporcionado inovação, ganhos de eficiência, redução de preços, inclusão social e acentuado crescimento da demanda por transporte aéreo de passageiros. O mercado de carga aérea também tem apresentado crescimento.

Entre as medidas adotadas, destacam-se a liberdade tarifária para voos domésticos concluída em 2001 e para voos internacionais concluída em 2010, a liberdade de oferta de voos assegurada desde 2005 pela Lei nº 11.182 – que também criou a ANAC –, a concessão de aeroportos iniciada em 2011 e, mais recentemente a desregulamentação da franquia de bagagem despachada em vigor desde abril de 2017.

Nesse sentido, para que o transporte continue se desenvolvendo no país, é primordial eliminar importantes barreiras à entrada de novas empresas e novos modelos de negócios no país, com destaque para o limite de capital estrangeiro em empresas aéreas constituídas no Brasil, que foi instituído na década de 60 pelo então Código Brasileiro do AR, portanto, há mais de 50 anos. A limitação está atualmente estabelecida no Código Brasileiro de Aeronáutica instituído pela Lei nº 7.565 de 1986, que é anterior à própria Constituição Federal.

Outros setores estratégicos da economia brasileira já superaram essa barreira e os benefícios alcançados a partir de investimentos estrangeiros já têm sido experimentados pela sociedade há anos, como é o caso das telecomunicações, do setor financeiro e dos próprios aeroportos concedidos.

O Brasil está entre os 5 maiores mercados de aviação doméstica de passageiros do mundo e entendemos que a eliminação desse limite, que já vem sendo discutida no Congresso Nacional há anos, tem o potencial de alavancar o crescimento do setor, proporcionando a constituição

de novas empresas com sede no país, regidas sob as leis brasileiras, gerando emprego e renda em território nacional, além de investimentos nas empresas aéreas já existentes, com a possibilidade de acesso ao novo mercado de capitais. E isso vale não apenas para o transporte de passageiros, mas também para o mercado de carga aérea.

Muitos países já identificaram essa oportunidade, como é o caso da Comunidade Europeia, que não impõe limites ao capital estrangeiro entre os seus estados membros. O Brasil é um dos países com o maior grau de aversão ao investimento estrangeiro, mesmo na América do Sul, onde Bolívia, Chile, Colômbia, Paraguai, Uruguai e, mais recentemente, a Argentina, não possuem limite ao capital estrangeiro em empresas aéreas nacionais. A Argentina, por exemplo, recebeu mais de 5 bilhões de dólares em investimentos de novas empresas aéreas constituídas nos últimos dois anos, entre elas a Flybondi e a Norwegian, as quais têm planos de oferta de voos para mais de 150 destinos domésticos e internacionais no país vizinho.

A liberalização do capital estrangeiro em empresas aéreas é uma das diretrizes da Organização de Aviação Civil Internacional da Organização das Nações Unidas, que foi criada em 1944 e é composta por 191 estados membros. Apesar de estar entre os 11 principais países que decidem os padrões da aviação mundial, o Brasil ainda não adotou as medidas necessárias que o colocariam na vanguarda desse processo.

CIESP Os dois principais aeroportos de carga operando no Brasil são: Guarulhos e Viracopos, e ambos estão no estado de São Paulo. O que é necessário para termos um aeroporto concentrador, "hub", de carga internacional e também para ampliarmos o número de aeroportos de carga no Brasil?

As concessões de aeroportos para a exploração da iniciativa privada exercem papel fundamental para a realização de investimentos no setor e para o adequado atendimento da demanda por transporte de passageiros e carga no país. Dez são os aeroportos concedidos desde 2011 que já receberam bilhões de investimentos em melhorias e a ampliação de sua infraestrutura. A 5ª rodada de concessões está em andamento e contempla mais 13 aeroportos nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste do país, o que deve atrair ainda mais investimentos e concorrência no setor para, entre outros, o recebimento de carga.

CIESP A EPL tem como missão realizar o planejamento logístico brasileiro de forma perene, isto é, como uma política de estado, organizando, estruturando e qualificando a integração dessa atividade em todos os modais. A EPL tem conversado rotineiramente com o seu setor?

O desenvolvimento do transporte aéreo depende da ação de diversas instituições e a ANAC tem estado à disposição para subsidiar a formulação de políticas públicas para o setor, principalmente junto ao Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, e ao Poder Legislativo.

CIESP As agências reguladoras são fundamentais para termos um mercado competitivo e eficiente. Do ponto de vista do seu setor, o que é necessário implementar para que as agências ganhem autonomia?

Sob o ponto de vista da regulação econômica, às agências reguladoras cabe atuar com transparência, legalidade e, fundamentalmente, estabelecer regras claras e estáveis, devidamente motivadas e fundamentadas tecnicamente, buscando atender ao interesse público, endereçar falhas de mercado, conferir segurança jurídica, promover a concorrência, a inovação e a eficiência e, finalmente, contribuir para a construção de um ambiente regulatório propício a novos investimentos e ao desenvolvimento do setor. Para tanto, é preciso que lhes sejam asseguradas independência funcional, decisória, administrativa e financeira, além de imunidade a interferências externas, nomeação de dirigentes com comprovada reputação ilibada e comprovada experiência e saber para exercício de mandato fixo, não coincidente e vedada a recondução.

CIESP A multimodalidade, além de integrar racionalmente as operações dos diversos modais de transporte, é considerada vital para a redução do custo logístico no Brasil, aumento da produtividade da infraestrutura existente, diminuição dos prazos de transporte, redução da emissão dos gases de efeito estufa (CO_2) e, consequentemente, melhoria da competitividade brasileira, com benefícios ao meio ambiente, à economia e à sociedade em geral. Com essa reflexão extraída do CAMPMODAL, como o seu setor pode contribuir para que efetivamente possamos ter a multimodalidade implantada no Brasil?

A integração entre os diversos modais de transporte é de interesse do setor de transporte aéreo e depende da ação coordenada de diversas instituições no âmbito da administração pública e da iniciativa privada, especialmente no que diz respeito à adequação da infraestrutura necessária. A ANAC apoia esse processo e entende que a concessão de aeroportos e a promoção da concorrência no transporte aéreo representam importantes contribuições.

Imagem: Nó de Oliveira Fotografia

PORTO SECO CENTRO-OESTE S/A

Everaldo Fiatkoski: *Diretor de Opera-*

ções do Porto Seco Centro-Oeste: formado em Relações Internacionais e Direito, com especialização em Negociações Internacionais. Presidente do Comitê de Logística da Amcham e conselheiro do Comitê de Comércio Exterior da Federação das Indústrias de Goiás (FIEG).

CIESP O Brasil tem um número reduzido de conexões intermodais. Quais os entraves que levam a essa situação e o que seria necessário para incentivar a iniciativa privada na implantação de novos terminais intermodais?

Temos uma cultura logística baseada no modal rodoviário e fomentada pelo governo federal durante todo o século XX. O investimento prioritário nesse modal foi essencial para garantir uma capilaridade relevante de nosso extenso território, e veio ao encontro do senso comum do empresariado, à época, de que a logística era uma fonte de despesas. A falta de planejamento logístico encontrou, portanto, no modal rodoviário, uma comodidade que não resiste ao tempo e, por fim, reflete nas dificuldades do modelo, as quais podem ser vistas, por exemplo, nas recentes greves dos caminhoneiros que paralisaram o país.

Se antes os investimentos em infraestrutura eram exclusividade do governo federal, em vista do longo prazo de retorno, hoje podem ser encontrados inúmeros parceiros privados interessados, especialmente aqueles originários do oriente.

O ambiente regulatório do Brasil repele os interessados, colocando travas impensáveis por outros países. As margens são achatadas pelo emaranhado tributário e, mesmo com as recentes reformas na legislação trabalhista, ainda afetam a decisão de investimento. Por fim, a segurança jurídica é relegada ao segundo plano, já que projetos de governo são privilegiados em detrimento aos projetos de estado.

CIESP Os procedimentos aduaneiros não são uniformes em todas as unidades aduaneiras da RFB. Quais os pontos que devem ser simplificados para a padronização desse controle aduaneiro?

Existem pontos que dependem de mudanças na legislação e outros que decorrem da excessiva autonomia concedida aos auditores fiscais da Receita Federal do Brasil.

No primeiro caso, a diferenciação de trânsito aduaneiro entre recintos da mesma unidade da Receita Federal (DTC – Declaração de Trânsito de Contêineres) e entre unidades diferentes (DTA – Declaração de Trânsito Aduaneiro), serviço absolutamente igual em matéria de complexidade, mas que permite a cobrança de valores diferentes por parte dos terminais – no primeiro caso, aproximadamente R$ 180,00, enquanto, no segundo caso, até R$ 2.000,00 –, em flagrante prejuízo aos usuários de terminais fora das regiões dos principais terminais portuários e aeroportuários do país.

No segundo caso, a liberdade dos fiscais em definir arbitrariamente as informações adicionais a serem incluídas no registro das Declarações de Importação e Exportação e a falta de transparência deixam o importador e o exportador sujeitos ao pagamento de multas e outras punições, sendo que esse entendimento pode ser alterado ao bel-prazer do funcionário público, ou mesmo dependendo da "cara do freguês".

Como a legislação que trata do assunto é dispersa e complexa, dá margem a diversas interpretações que podem ser usadas para facilitar, ou dificultar, os processos de desembaraço.

CIESP O que é preciso para que as empresas privadas sejam incentivadas a construírem novos Depósitos de Contêineres Vazios (DEPOTS) e Recinto Especial de Despacho de Exportação (REDEX) em locais que justifiquem sua criação?

A criação de DEPOTS de contêineres não é regulamentada, dependendo apenas do interesse da iniciativa privada. Os REDEX são estruturas exclusivas para exportação e dependem de disponibilidade de espaço próximo dos portos de zona primária.

Atualmente, a principal demanda é a de Portos Secos, que permitem a descentralização territorial das áreas alfandegadas, viabilizando a agregação de valor e armazenagem com custos inferiores aos praticados em zonas primárias. Entretanto, são áreas licitadas pela Receita Federal, que não está preparada para novas demandas de concorrências por conta de uma estrutura licitatória precária.

Nos anos de 2006 e 2013, foram propostos modelos alternativos chamados CLIAS, mas que não foram transformados em lei e, portanto, não estão vigentes. Uma reedição dessas medidas seria extremamente benéfica ao setor, pois permitiria mais concorrência e investimentos, revertendo-se a favor dos operadores de comércio exterior.

CIESP As agências reguladoras são fundamentais para termos um mercado competitivo e eficiente. Do ponto de vista do seu setor, o que é necessário implementar para que as agências ganhem autonomia?

O papel dessas agências é equilibrar um mercado específico, constantemente ameaçado por empresas que detêm monopólios ou oligopólios naturais, como a exploração de portos marítimos, aeroportos ou vias ferroviárias. No caso dos portos secos e terminais multimodais, setores em que estamos inseridos e nos quais existe uma concorrência não só entre os players, mas entre esses e os portos molhados e aeroportos, essa regulação ocorre pela livre concorrência. Os portos secos e congêneres possuem esse papel de "freio" às tarifas e benchmarking de qualidade às condições praticadas pelos demais concorrentes.

CIESP A multimodalidade, além de integrar racionalmente as operações dos diversos modais de transporte, é considerada vital para a redução do custo

logístico no Brasil, aumento da produtividade da infraestrutura existente, diminuição dos prazos de transporte, redução da emissão dos gases de efeito estufa (CO_2) e, consequentemente, melhoria da competitividade brasileira, com benefícios ao meio ambiente, à economia e à sociedade em geral. Com essa reflexão extraída do CAMPMODAL, como o seu setor pode contribuir para que efetivamente possamos ter a multimodalidade implantada no Brasil?

Portos secos e terminais multimodais têm o papel natural de servir de contrapeso às condições, muitas vezes antieconômicas, impostas pelos citados monopólios e oligopólios naturais. Um ambiente mais liberal nesse mercado, aberto à livre concorrência, desde que não seja predatória, é bem-vindo e muito benéfico ao desenvolvimento da multimodalidade.

Imagem: Nó de Oliveira Fotografia

ABIFER

Vicente Abate: *Presidente da Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (ABIFER); diretor de Relações Corporativas da Greenbrier Maxion e Amsted Maxion; diretor do DEINFRA da FIESP; vice-presidente da ABIFA/SIFESP e conselheiro do CONSIC da FIESP. Engenheiro metalurgista formado pela Escola de Engenharia Mauá, com MBA em Marketing pela FGV/SP e Babson College/USA.*

CIESP A ampliação da malha ferroviária é fundamental para o desenvolvimento econômico brasileiro, mas não é o que vem acontecendo nos últimos anos. Onde estão os entraves que dificultam a implantação de novas ferrovias?

A falta de projetos executivos ou básicos impediu que o governo anterior levasse a termo várias iniciativas de expansão da malha ferroviária. O governo atual, através da Secretaria do PPI, elencou três projetos maduros para iniciar essa expansão, além das renovações antecipadas das concessões atuais.

Espera-se, para breve, que o PPI coloque mais ferrovias nesse rol e que o processo seja acelerado e crescente.

CIESP O processo de renovação das concessões ferroviárias já se arrasta há pelo menos dois anos. Quais os fatores determinantes que impedem essas renovações?

Trata-se de um processo complexo, com a intervenção de vários atores, passando pelo governo, órgãos de controle e iniciativa privada. Os obstáculos estão sendo superados e os resultados começarão a aparecer, de forma positiva, já no início deste segundo semestre. Nossa expectativa é que os aditivos contratuais sejam assinados entre o último trimestre de 2018 e o primeiro de 2019. Com isso, teremos um transporte ferroviário de carga moderno e eficaz, que atenderá a todos os anseios dos usuários da ferrovia.

CIESP A EPL tem como missão realizar o planejamento logístico brasileiro de forma perene, isto é, como uma política de estado, organizando, estruturando e qualificando a integração dessa atividade em todos os modais. A EPL tem conversado rotineiramente com o seu setor?

Sim, temos tido reuniões de trabalho com a EPL. O Plano Nacional de Logística, recentemente colocado em Consulta Pública pela EPL, traz as diretrizes necessárias para o desenvolvimento sustentável do transporte de cargas, ensejando a obtenção do equilíbrio da matriz brasileira de transporte entre todos os modais.

CIESP As agências reguladoras são fundamentais para termos um mercado competitivo e eficiente. Do ponto de vista do seu setor, o que é necessário implementar para que as agências ganhem autonomia?

De uma forma geral, válida para todos os setores, as indicações para as suas diretorias deveriam obedecer, preferencialmente, a critérios técnicos.

CIESP A multimodalidade, além de integrar racionalmente as operações dos diversos modais de transporte, é considerada vital para a redução do custo logístico no Brasil, aumento da produtividade da infraestrutura existente, diminuição dos prazos de transporte, redução da emissão dos gases de efeito estufa (CO_2) e, consequentemente, melhoria da competitividade brasileira, com benefícios ao meio ambiente, à economia e à sociedade em geral. Com essa reflexão extraída do CAMPMODAL, como o seu setor pode contribuir para que efetivamente possamos ter a multimodalidade implantada no Brasil?

Devemos minimizar o desequilíbrio hoje existente na matriz brasileira de transporte, de carga ou de passageiros, e buscar a integração entre os diversos modos de transporte, extraindo de cada um deles a maior eficiência.

Acompanhe, nas próximas páginas, a entrevista exclusiva com Carlos Cesar Meireles Vieira Filho – presidente executivo da Associação Brasileira de Operadores Logísticos (ABOL).

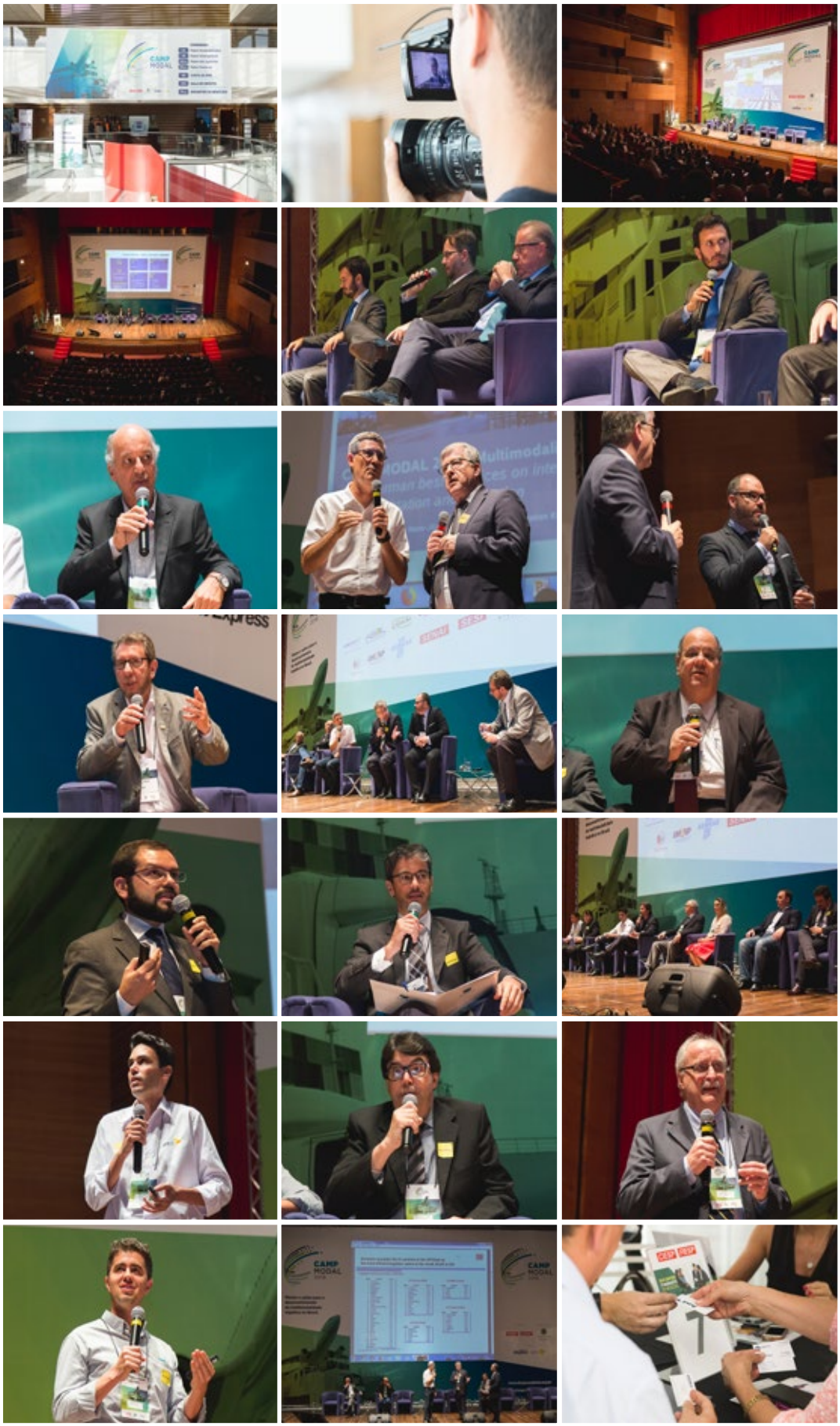
CAMP MODAL 2018

CAMPMODAL 2018 traz formato inédito para a RMC e desafia inovações urgentes na multimodalidade brasileira.

Acesse as apresentações na íntegra:

- ✓ *CONFAZ*
- ✓ *PPI*
- ✓ *EPL*
- ✓ *CONTRAIL*
- ✓ *DB International*
- ✓ *MULTITEX*
- ✓ *PORTO SECO*
- ✓ *CORREIOS*
- ✓ *ANTAQ*
- ✓ *BRADO LOGÍSTICA*
- ✓ *INTERCOMEX*

ciespcampinas.org.br/apresentacoes



Imagens: Nó de Oliveira Fotografia

CARLOS CESAR MEIRELES VIEIRA FILHO – PRESIDENTE EXECUTIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OPERADORES LOGÍSTICOS (ABOL)

Graduado em administração de empresas, pós-graduado em Marketing pela UPE e mestre em Administração pela UFBA. Com mais de 30 anos de experiência no setor de logística empresarial, atuou na indústria, no governo do estado da Bahia e, há mais de 18 anos, vem se dedicando ao setor de operadores logísticos, tendo sido executivo de empresas de porte como a Columbia, Grupo Lachmann, Santos Brasil e TPC, bem como consultor na Katoen Natie e Multilog.

HOJE A Empresa de Planejamento e Logística S.A. (EPL) tem como missão realizar o planejamento logístico brasileiro de forma perene, isto é, como uma política de estado, organizando, estruturando e qualificando a integração dessa atividade em todos os modais. Como a Associação Brasileira de Operadores Logísticos (ABOL) observa a interseção da EPL com os diversos setores?

Cesar Meireles: Um dos graves problemas do Brasil, em se tratando de infraestrutura logística, é o abandono do planejamento de longo prazo. Não quero dizer com isso que não haja planos e estudos de boa qualidade, mas esses foram descontinuados ao longo de muitos governos, o que ocorreu porque essa matéria merece ser tratada como "política de estado" e não de governo. A EPL, portanto, tem esse importante papel de ser a plataforma que deve unir agentes públicos e privados, tomadores e prestadores dos serviços logísticos, à academia, para que sejam consideradas todas as variáveis, elementos e matrizes logísticas para discussões e formulação correta e atual de estudos e planejamento logístico para todo o país, de modo integrado, para o longo prazo. Mas, para isso, independente do governo, tem que ser uma casa técnica, habitada por profissionais técnicos e não políticos.

HOJE As agências reguladoras são fundamentais para termos um mercado competitivo e eficiente. Do ponto de vista da ABOL, o que é necessário implementar para que as agências ganhem autonomia?

CM: Após a Constituição de 1988 e da Lei de Concessões de 1995, os serviços essenciais ora operados pelo poder público puderam ser transferidos para o setor privado mediante licitação. Como tais serviços (portos, aeroportos, rodovias, ferrovias, etc.) são monopólios naturais, ou oligopólios, faz-se mister a estruturação do controle e inspeção através das agências reguladoras. É assim em todo o mundo! No caso brasileiro, as agências reguladoras foram instituídas após o processo de concessões ter sido iniciado, a exemplo da ANTT, criada 13 anos após a promulgação da Carta Magna e seis anos após a Lei de Concessões. Para os estudiosos em concorrência e regulação, isso pode ocasionar no que os teóricos definem como a "captura da agência", dado que termina por sofrer forte influência política. É condição *sine qua non*, portanto, que as agências sejam despolitizadas e seus ocupantes sejam técnicos, sem nenhuma interferência dos governos. Encontra-se na Câmara dos Deputados o PL nº 6621/2016, que dota as agências de autonomia decisória e financeira, tratando-se de uma legislação moderna, consistente com as melhores práticas e fundamental para dotar o país de maior previsibilidade e estabilidade regulatória.

HOJE A multimodalidade, além de integrar racionalmente as operações dos diversos modais de transporte, é considerada vital para a redução do custo logístico no Brasil, aumento da produtividade da infraestrutura existente, diminuição dos prazos de transporte, redução da emissão dos gases de efeito estufa (CO_2) e, consequentemente, melhoria da competitividade brasileira, com benefícios ao meio ambiente, à economia e à sociedade em geral. Com essa reflexão extraída do CAMPMODAL, como o senhor observa que o setor pode contribuir para que efetivamente possamos ter a multimodalidade implantada no Brasil?

CM: Os operadores logísticos são, por natureza, agentes multimodais, dado que, para atender aos múltiplos

mercados e operações muito distintas, variadas, complexas e cada vez mais sofisticadas, deve-se estudar quais os melhores modais que deverão ser utilizados para atender aos seus clientes embarcadores, os tomadores do serviço logístico. Temos, dentro da ABOL, 27 associados e, desses, alguns são caracteristicamente operadores da multimodalidade, sendo, efetivamente, no mínimo, integradores rodoferroviários ou aerorrodoviários. Agora, a multimodalidade decorre de ações estratégicas de governos, ou melhor, dentro das políticas públicas de estado que venham a investir correta e eficientemente os recursos na melhor distribuição da matriz de transportes. Isso acontecendo, atrai o capital privado, hoje protagonista solitário de investimentos no setor. Como cediço, temos uma matriz bastante desbalanceada, ainda muito concentrada no rodoviário, com cerca de 62%, seguida do ferroviário com 20% e aquaviário com 16%. O que falta para 100% é modestamente distribuído entre o dutoviário e o aeroviário, sendo esse último bastante incipiente. Para uma melhor equalização da matriz, há de se investir em infraestrutura de forma correta e consistente por décadas adiante. Investimos pouco e mal em infraestrutura logística, não passando dos 0,67% do PIB ao ano, de acordo com Frischtak e Mourão (IPEA, 2018). Para modernizarmos nossa infraestrutura logística, teríamos que saltar para 1,96% a.a. do PIB por 20 anos.

HOJE Os dois principais aeroportos de carga operando no Brasil são: Guarulhos e Viracopos, e ambos estão no estado de São Paulo. O que é necessário, em sua opinião, para termos um aeroporto concentrador, "hub", de carga internacional e também para ampliarmos o número de aeroportos de carga no Brasil?

CM: Certamente os colegas da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR) terão números e informações bem mais atualizados e assertivos, mas, na minha modesta avaliação, ambos já têm a função de hub de carga aérea. Eu falo sempre que logística integrada é pleonasmo vicioso. Para que desenvolvam os modais, há de se ter infraestrutura, processos burocráticos, marcos regulatórios, tudo visto e considerando a integração de modais e serviços. Para o desenvolvimento mais acentuado desse modal, a busca seria pela expansão da malha dos aeroportos e estímulo à pluralização das companhias aéreas. No Brasil, contamos com apenas cinco players relevantes. Agora, isso somente se dá com incremento de oferta de carga. Hoje, basicamente temos o fluxo entre São Paulo e Manaus em proporções comerciais relevantes. O país tem que crescer para que as coisas aconteçam.

HOJE Os acessos, tanto marítimos quanto terrestres, são os principais entraves nos portos brasileiros. Como corrigir essa situação? Privatizar a dragagem é uma solução adequada?

CM: Entendo que a questão da dragagem passa pela mesma preocupação externada anteriormente, pois precisa ser considerada numa visão de longo prazo. Os investimentos nas obras de dragagem são muito expressivos e necessitam estar muito bem estabelecidos quanto às responsabilidades, periodicidade e licenciamento ambiental, cumprindo o que foi estabelecido nas concessões e autorizações. O que não é possível é impor prejuízos à economia por redução do calado, por descumprimento de metas de dragagem. Os sindicatos e associações do setor vêm mostrando as perdas continuadas com a ruptura dos carregamentos por essa razão. Quanto aos acessos por terra, volto à questão do pleonasmo da logística integrada, pois não adianta termos portos de vanguarda se não conseguimos chegar até eles de forma competitiva. Se isso vale para a carga de longo curso, imagine para a cabotagem, dado que todos os portos comerciais do país têm que ser eficientes com fácil acesso, com segurança e sustentabilidade.

HOJE Pela pesquisa da Confederação Nacional do Transporte (CNT), a malha rodoviária brasileira encontra-se em condições muito ruins, e isso se repete há décadas. Como podemos solucionar essa condição de uma vez por todas?

CM: O estudo anual que realiza a CNT traz, com precisão e bastante clareza, o tamanho expressivo da nossa ineficiência. Na última edição, que levantou dados de 2017, mostrou-se que 61,8% da malha rodoviária brasileira é considerada regular, ruim ou péssima. Isso corrobora outros dados do estudo que apontam um baixíssimo indicador de rodovias pavimentadas. Dos 1.735.621 km de rodovias, apenas 12,3% são pavimentadas. Caso tivéssemos rodovias em estado bom ou ótimo (hoje com 38,2%), teríamos uma economia de mais de R$ 2,6 bilhões por ano, reduzindo 2,22 $MTCO_2$ de gases de efeito estufa e mais de 830 milhões de litros de óleo diesel. Estradas ruins antecipam a depreciação dos veículos automotores de carga, os quais, por sua vez, veem sua produtividade ser reduzida e seus custos aumentados em mais de 20%.

HOJE As concessões rodoviárias já chegaram ao seu limite econômico financeiro e operacional no Brasil ou ainda temos espaço para novas concessões? Como?

CM: Com um país de dimensões continentais, tendo suas fronteiras econômicas avançando gradativamente, sendo que, as melhores rodovias estão concentradas nas

regiões sul e sudeste, ainda há um imenso Brasil a ser atendido. Mesmo sendo um país rodoviarista, não servimos de benchmark. No que concerne à densidade da malha rodoviária (km/1.000 km²), por exemplo, estamos em posição sofrível. Enquanto temos 24,8 km/1.000 km², a Rússia tem mais do que o dobro, com 54,3 km/1.000 km², a China tem 359,9 km/1.000 km² e os EUA dez vezes mais, com 438,1 km/1.000 km². A saída, como já visto acima, é investir em infraestrutura logística de modo continuado, com visão integrada e sustentável.

HOJE Ampliar a malha ferroviária é fundamental para desenvolvimento econômico brasileiro, mas não é o que vem acontecendo nos últimos anos. Onde estão os entraves que dificultam a implantação de novas ferrovias?

CM: Sem querer ser repetitivo, mas tendo que ser, temos que rever os marcos regulatórios dos setores. Há de se ter políticas públicas para projetos e planos de estado, e não de governo. Não há como ter um bom planejamento com ações eficazes com cerca de nove órgãos tratando do mesmo assunto (MT, DNIT, SEP, SAC, ANTT, ANTAQ, ANAC, EPL, Casa Civil), habitados, muitos deles, politicamente e não tecnicamente. Claro que há exceções, mas isso tem que virar regra. Mudar a matriz de transportes significa primordialmente investir em infraestrutura, em todos os modais, com prioridade, foco e pragmatismo. É preciso sentar à mesa todos os stakeholders e alinhar o modelo que sirva ao Brasil, não a uma ou outra concessão, ou a uma ou outra região.

HOJE O Brasil tem um número reduzido de conexões intermodais, quais os entraves que levam a essa situação e o que seria necessário para incentivar a iniciativa privada na implantação de novos terminais intermodais?

CM: A expansão de terminais intermodais pressupõe, eminentemente, a ampliação da malha multimodal. Enquanto não houver uma política duradoura e sustentável que estimule o desenvolvimento dos modais, continuaremos tendo interesses apenas pontuais e regionais, como Rondonópolis, por exemplo. Marcos regulatórios claros são fundamentais, políticas duradouras, idem, sem os quais não garantimos segurança jurídica ao setor e, por sua vez, não atraímos capital investidor.

HOJE O que é preciso para que as empresas privadas sejam incentivadas a construírem novos Depósitos de Contêineres Vazios (DEPOTS) e Recinto Especial de Despacho de Exportação (REDEX) em locais que justifiquem sua criação?

CM: Os DEPOTS são terminais para contêineres vazios atendendo ao imbalance da corrente de comércio internacional, algumas vezes associadas a terminais de exportação ou portos secos (CLIAS, EADIs). Esse crescimento se dá na proporção direta do incremento da economia e, certamente, do fluxo inbound & outbound. Normalmente, esses empreendimentos operam com margens muito baixas, viabilizando-se no grau crescente de qualificação técnica, aumento do volume de unidades movimentadas no país e, sobretudo, boa gestão. Agora, assim como expressado na pergunta, essas instalações precisam ser dispostas onde houver demanda para tanto. Há de se levar em conta que ocupam bastante espaço, não devem distar dos portos, dos retroportos alfandegados, ou das zonas de produção, precisando estar em locais de livre acesso, dado o fluxo dinâmico da operação. Com portos adensados e acessos urbanos e/ou industriais obstruídos, os desafios são crescentes.

HOJE O transporte fluvial e a navegação de cabotagem ainda são pouco utilizados no Brasil, o que seria necessário para termos uma maior participação desses modos de transportes em nosso país?

CM: Vamos ser reticentes nesta resposta, pois a história se repete. Planos integrados, ações de longo prazo, marcos regulatórios claros, segurança jurídica e, claro, economia estável e crescente. Tudo isso nos levaria ao uso de outras alternativas e modais.

HOJE Os procedimentos aduaneiros não são uniformes em todas as unidades aduaneiras da RFB. Quais os pontos que devem ser simplificados para padronização desse controle aduaneiro?

CM: Temos acompanhado a evolução contínua dos processos aduaneiros no Brasil. Desde o surgimento do Siscomex Exportação, em 1993, para cá, tivemos muitos avanços. Mas ainda estamos muito aquém do que se faz necessário. Ainda levamos 15 dias para desembaraçar uma carga nos nossos portos principais. Isso serve como ofensor para o desenvolvimento do comércio exterior do país. Vou retomar a questão da integração. A atividade submete-se a muitos agentes intervenientes, reguladores e anuentes. Basta um dos elos da cadeia falhar para que haja ineficiência no processo. Daí ser absolutamente necessária a integração sistêmica de todos ■

O SUCESSO EM CADA DETALHE.
A infraestrutura que você procura com o lazer que você merece.
Todos os serviços e cuidados que o seu evento precisa.
Conforto que combina com o seu estilo de fazer negócios.
LVX
Preferred
HOTELS & RESORTS
Av. Miguel Stéfano, 1001 - Enseada, Guarujá/SP - Brasil
55 13 3389.4000 - eventos@casagrandehotel.com.br
casagrandehotel.com.br
Casa Grande Hotel Resort & Spa
NEW//IT.

Imagem: Nô de Oliveira Fotografia

PROJETO RECRIAR
COMITÊS DE SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA

"Ao decidir incorporar uma agenda de sustentabilidade ao seu negócio, uma empresa logo perceberá que isso parece fácil, mas não é. Poucos conseguem ser "Benchmarking" e conquistam o mercado pela reputação construída. Diante dessa crescente preocupação com os negócios e a sustentabilidade, o CIESP-Campinas lançou o RECRIAR, um projeto pioneiro e inovador, que amplia a discussão do tema e auxilia seus associados no dia a dia, na formação ou reorganização dos seus comitês de sustentabilidade, alinhados com a estratégia dos seus negócios", afirma a coordenadora do Núcleo de Ação Social do CIESP-Campinas, Liliana Mussi.

O Departamento de Sustentabilidade do CIESP-Campinas, trabalhando sempre na vanguarda, observa a estratégia de negócio presente no movimento de adoção de uma agenda de sustentabilidade pelas empresas das mais diversas áreas de atuação, nos últimos anos.

O diretor de Sustentabilidade, Luiz Fernando Bueno, avalia que a similaridade do discurso de muitos players se deve aos inúmeros benefícios associados a essa prática. "Ser sustentável não é bom apenas para a reputação, mas é adequado principalmente aos negócios, a medida em que se alcança maior lucro e competitividade de mercado", destaca.

Especialistas afirmam que, ao decidir incorporar uma agenda de sustentabilidade, a organização logo perceberá, por meio de sua gestão coorporativa, que "essa é uma corrida sem linha de chegada!", fundamenta Bueno.

O professor, especialista e diretor da pasta no CIESP-Campinas traz a relevância de que, a cada dia, novas demandas surgirão, o que configura um processo de permanente evolução. Dessa forma, ratificando o seu compromisso com a sustentabilidade, o departamento temático desta Diretoria Regional apresenta o projeto RECRIAR: Comitês de Sustentabilidade na Prática.

O projeto, lançado neste ano e de caráter inédito na entidade, tem a missão de propor e garantir a consolidação e o alinhamento de princípios e políticas relacionadas ao meio ambiente, responsabilidade social e governança corporativa, com destaque para sugestão e orientação de iniciativas e negócios relacionados ao tema.

O RECRIAR traz à sua empresa a possibilidade de colocar em prática a implantação de uma Comitê de Sustentabilidade dentro da sua organização. Além de atuar na vertente de melhorias e gestão eficiente dos comitês já existentes.

Você gostaria de conhecer os benefícios que o Projeto RECRIAR pode oferecer à sua empresa?

Informações: sustentabilidade@ciespcampinas.org.br

RECRIAR – Implante esta ideia na sua empresa!

ASSOCIADOS CIESP CAMPINAS

VANTAGENS EXCLUSIVAS

VOUCHER

CORTE MASCULINO

DE R$89 POR R$75

CAMPANHA VÁLIDA DE SEGUNDA A QUARTA ATÉ O FIM DE SETEMBRO
SOMENTE NO SHOPPING DOM PEDRO

AGUINALDO
CABELOS
BY ANDREA

(19) 3756.9525
(19) 98903-9937

Shopping Dom Pedro - Entrada das Flores, Loja 289

www.aguinaldocabelosbyandrea.com.br

RECORTE ESSE VOUCHER E APRESENTE NO SALÃO AGUINALDO CABELOS BY ANDREA

DEPARTAMENTO JURÍDICO OBSERVA

PROGRAMA DE ESTÍMULO À CONFORMIDADE TRIBUTÁRIA: "NOS CONFORMES"

Diretoria Regional, participante da transmissão online realizada pela sede do CIESP, pontua, por meio de seus diretores, os benefícios e os pontos de atenção para o industrial e o empresariado.

Pauta muito recorrente no momento, a Lei Complementar nº 1.320, de 06 de abril de 2018, a qual criou um programa de regularização dos seus contribuintes, foi a tônica da transmissão online que aconteceu e esteve disponível à participação de todos os associados no dia 18 de junho.

Para o diretor do Departamento Jurídico, Valmir Caldana, também diretor adjunto do CIESP estadual, neste momento de conhecimento do tema, por meio de palestras e de leituras, "observamos que a nova lei fundamenta um rigor que traz em si a inovação para o país até mesmo mundialmente, devido à especificidade dessa tratativa ser adotada apenas por um ou dois países, já considerando esse tipo de aproximação do fisco e de seus contribuintes".

"Entendemos ser muito importante que a nova lei funcione como está sendo colocada, assim, os contribuintes 'positivos' receberão algumas benesses e, também, facilidades por serem cumpridores", completou.

O secretário executivo da Divisão Tributária, Ricardo Piza Di Giovanni, avaliou também a iniciativa como muito positiva, sendo a mesma uma oportunidade de elevar o nível de segurança jurídica tributária, "uma vez que, a partir dessa regra, será dada visibilidade ao bom contribuinte, o que permitirá que a livre concorrência seja, consequentemente, 'premiada', se equalizando de maneira mais justa, visto que muitas vezes 'mau' contribuintes não pagavam o tributo e, por conta disso, conseguiam ter um preço final reduzido deslealmente, competindo de maneira desigual com o contribuinte que paga corretamente a carga tributária", explicou.

Di Giovanni valoriza e lembra a relevância do investimento dos contribuintes na prevenção e diálogo com o fisco, "é importante que o contribuinte perceba a possibilidade que está tendo de iniciar esse 'cadastro' do zero e a possiblidade de se manter com boas notas como meio de ter boa aceitação no mercado, já que terá condições de demonstrar aos seus clientes que tem postura "nos conformes" tributários, ou seja, que pratica o "compliance tributário" e, em determinados casos, ainda terá a possibilidade de diálogo e avaliação junto ao fisco para ajustar eventuais equívocos nos envios de informações, os quais são constantes nas obrigações acessórias e recolhimentos incorretos, evitando, assim, a morosidade e os prejuízos de uma autuação e até mesmo uma execução fiscal", esclarece.

O CIESP-Campinas se coloca à disposição para orientar seus associados. Para mais informações: juridico@ciespcampinas.org.br ou (19) 3743-2206.

Sobre o Programa de Estímulo à Conformidade Tributária – "Nos Conformes"

Em 7 de abril de 2018, foi publicada a Lei Complementar Paulista nº 1.320, instituindo o Programa de Estímulo à Conformidade Tributária – "Nos Conformes", que define princípios para o relacionamento entre os contribuintes e o estado de São Paulo e estabelece regras de conformidade tributária.

Em síntese:

Os seguintes princípios estabelecidos nessa lei deverão orientar todas as políticas, as ações e os programas que venham a ser adotados pela Administração Tributária:

a) simplificação do sistema tributário estadual;

b) boa-fé e previsibilidade de condutas;

c) segurança jurídica pela objetividade e coerência na aplicação da legislação tributária;

d) publicidade e transparência na divulgação de dados e informações;

e) concorrência leal entre os agentes econômicos.

Para implementação do Programa, os contribuintes do ICMS serão classificados de ofício pela Secretaria da Fazenda nas categorias "A+", "A", "B", "C", "D", "E" e "NC" (Não Classificado), sendo essa classificação competência privativa e indelegável dos Agentes Fiscais de Rendas, com base nos seguintes critérios:

a) obrigações pecuniárias tributárias vencidas e não pagas relativas ao ICMS;

b) aderência entre escrituração ou declaração e os documentos fiscais emitidos ou recebidos pelo contribuinte;

c) perfil dos fornecedores do contribuinte, conforme enquadramento nas mesmas categorias e pelos mesmos critérios de classificação previstos nessa lei complementar.

A aplicação dos critérios de classificação levará em conta exclusivamente os fatos geradores ocorridos após a data da publicação dessa lei.

Dispõe a lei que a classificação do contribuinte em qualquer das categorias supramencionadas será revista periodicamente, conforme dispuser o regulamento.

Vale ressaltar que, a critério da Secretaria da Fazenda, o contribuinte poderá ser notificado sobre a constatação de indício de irregularidade, hipótese em que ficará a salvo das penalidades por descumprimento das obrigações tributárias principal e acessória, previstas na legislação do ICMS, desde que sane a irregularidade no prazo indicado na notificação.

Assim, de acordo com a classificação atribuída aos contribuintes, os mesmos farão jus a contrapartidas:

Benefício concedido	Categoria aplicável
Acesso ao procedimento de Análise Fiscal Prévia (AFP), consistente na realização de trabalhos analíticos ou de campo por Agente Fiscal de Rendas, sem objetivo de lavratura de auto de infração e imposição de multa.	"A+" e "A".
Autorização para apropriação de crédito acumulado, observando-se procedimentos simplificados.	"A+" e "A
Efetivação da restituição do imposto pago antecipadamente em razão de substituição tributária, observando-se os procedimentos simplificados.	"A+" e "A
Autorização para pagamento do ICMS relativo à substituição tributária, oriunda de outra unidade federada, cujo valor do imposto não tenha sido anteriormente retido, mediante compensação em conta gráfica, ou recolhimento por guia especial, até o dia 15 do mês subsequente.	"A+" e "A"
Autorização para pagamento do ICMS relativo à importação de mercadoria oriunda do exterior, mediante compensação em conta gráfica.	"A+", "A" e "B"
Renovação de regimes especiais concedidos na Lei Estadual/SP nº 6.374/1989, observando-se procedimentos simplificados.	"A+" e "A"
Inscrição de novos estabelecimentos do mesmo titular no cadastro de contribuintes, observando-se procedimentos simplificados.	"A+", "A", "B" e "C"
Transferência de crédito acumulado para empresa não interdependente, observando-se procedimentos simplificados, na forma e condições estabelecidas em regulamento, desde que gerado em período de competência posterior à publicação dessa lei complementar, respeitando o limite anual previsto no regulamento.	"A+"
Autorização para apropriação de até 50% do crédito acumulado, observando-se procedimentos simplificados.	"B"

IMPLEMENTAÇÃO DA **POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS** E SEUS DESDOBRAMENTOS

Sustentabilidade e desenvolvimento foram as tônicas do debate realizado na entidade no dia 29 de março. Na ocasião, estiveram presentes e lideraram as exposições, o secretário estadual de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, José Valverde Machado Filho, e o representante do Consórcio CONSIMARES, Valdemir Aparecido Ravagnani.

A mesa de debates foi uma iniciativa dos departamentos de Sustentabilidade, Meio Ambiente e Jurídico, com o intuito de analisar a Política Nacional de Resíduos Sólidos e as questões de sua implementação, tais como os acordos setoriais, logística reversa, dentre outros.

De acordo com o diretor de Sustentabilidade, Luiz Fernando Bueno, "a partir das questões expostas, pudemos avaliar as ações de governo e das organizações privadas, além de exemplos de eficácia".

"Atualmente, temos todo um ambiente desenhado para a economia circular. A sustentabilidade é um tripé: econômico, social e ambiental, e é necessário um equilíbrio entre as partes, com a mitigação dos impactos junto a todos os stakeholders, via engajamento e convencimento", fundamentou Bueno. Ainda de acordo com ele, a base da sustentabilidade se dá por meio da ética, da transparência, da boa governança corporativa e do respeito à diversidade.

Dentro dessa premissa, Valverde afirmou que o CIESP-Campinas está à frente no que diz respeito às ações pautadas em sensibilizar o empreendedor a ter o seu comitê de sustentabilidade e priorizar a questão dos resíduos sólidos, "isso abrirá caminho para darmos um grande passo", disse. "A questão da implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos é vital para o setor empresarial, sendo o CIESP um importante ator nesse processo. As iniciativas aqui relatadas, a partir do Departamento de Sustentabilidade, em prol de promover um diálogo com associados e não associados, são pontos muito fortes e favoráveis para a implementação da lei", destacou o secretário.

Valverde lembrou, ainda, do plano Coletivo de Resíduos Sólidos, e o valor agregado que pode se dar através da articulação com os geradores. O secretário estadual de Agricultura e Abastecimento contou que a meta nacional consistia em que as 12 cidades sede da Copa do Mundo conseguissem retirar 22% do lixo reciclável, que é a fração seca do resíduo sólido dos aterros e também de lixões.

Valdemir Aparecido Ravagnani pontuou os desafios da gestão integrada dos resíduos sólidos municipais, dentre eles os componentes desta engrenagem, que se faz com Hierarquia na Gestão (Art. 9º PNRS), Responsabilidade Compartilhada e Logística Reversa (Art. 33, § 4, 5 e 6): "Com o objetivo de exigir a efetiva implantação da logística reversa de embalagens em geral, inclusive remunerando o município pelo percentual de embalagens recuperado para a indústria por meio da coleta seletiva, o Ministério Público, por meio da Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente, o município de Porto Alegre e o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) ingressaram com ação civil pública contra a Associação Técnica Brasileira das Indústrias Automáticas de Vidro (Abividro), o Compromisso Empresarial para Reciclagem e a Coalizão Empresarial para a Reciclagem (Cempre), que reúne cerca de 20 associações de empresas que geram embalagens, tais como plásticos, vidro, papel e alumínio."

Ainda na ocasião, representando a Regional, participou do debate o diretor jurídico, Valmir Caldana, que falou, como empresário que é, do setor de Pet Food: "Minha empresa, enquanto integrante da Associação Nacional de Produtores de Pet Food, participa da confecção do Acordo Setorial para embalagens em geral, que congrega, atualmente, 22 associações nacionais de embalagens de plástico, papel, metais e, agora, vidros. Na primeira fase, trabalhamos em nível nacional. Acabamos de entregar para o Ministério do Meio Ambiente (MMA) o nosso papel: essas indústrias cumpriram a sua parte. Vamos iniciar, neste momento, as tratativas para a segunda fase, da qual virão novos desafios, além de outras cidades a serem beneficiadas nesse plano."

Os empresários presentes aproveitaram para esclarecer diversos pontos aos palestrantes, empresários e diretoria do CIESP-Campinas.

Acesse este conteúdo na íntegra:
ciespcampinas.org.br/apresentacoes

GESTÃO E RECURSOS – GARANTINDO A SUSTENTABILIDADE COM EQUILÍBRIO FINANCEIRO

O diretor de Sustentabilidade, Luiz Fernando Bueno, valorizou a temática como base do tripé de qualquer cadeia estratégica.

"Todos nós queremos viver melhor, com mais dinheiro e conforto, porém, será que sabemos identificar e controlar o impulso de gastar e de consumir?", assim a expositora e coach Janaína Macedo Calvo iniciou o diálogo na palestra promovida pelo Departamento de Sustentabilidade, em conjunto com os departamentos de Negócios, Comex, Financeiro, DHO e o Núcleo de Jovens Empreendedores.

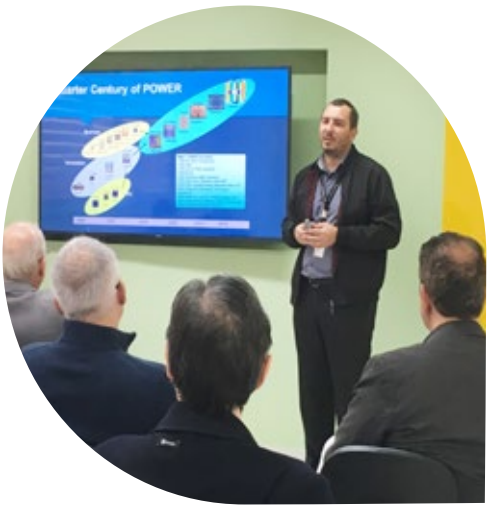
O debate propôs o questionamento: sua relação com o dinheiro caminha junto com seu padrão de vida? E, para manter-se nesse padrão, foi elaborado um planejamento financeiro? No aspecto empresarial, ao longo do bate-papo foram identificadas ações alinhadas às boas práticas geradoras de resultados para o adequado equilíbrio dos negócios.

A especialista fundamentou que, de acordo com pesquisas cientificamente comprovadas, apenas 5% do nosso cérebro é racional, sendo os outros 95% comandados pela escala emocional/afetiva. Dessa forma, "é preciso gerenciar muito bem nossos propósitos e focos de direcionamento", destaca Janaína.

Abordando todo o histórico de cultura educacional financeira, desde o início do século anterior, "é observado que esse ainda é um valor muito incipiente na cultura do nosso país, por isso estudar e se aprofundar com conhecimentos e técnicas para o ideal gerenciamento dos recursos, tanto na vida pessoal como na profissional, pode garantir a sustentabilidade na carreira, agregada a uma construção pessoal promissora", salientou a pesquisadora.

DEPARTAMENTO DE SUSTENTABILIDADE **INICIA ATIVIDADES DO ANO**

No dia 17 de janeiro, o diretor Luiz Fernando Bueno abriu a agenda de ações do Departamento de Sustentabilidade da Regional em reunião com a Organização Meio Ambiente e Sustentabilidade (OMAS) de Campinas, que esteve representada por seu diretor de Relações Institucionais, José Raul Fabbri. De acordo com Bueno, a ideia é estimular o ambiente de parcerias visando o fomento a projetos inovadores e de valor agregado.



CIESP-CAMPINAS APOIA CAFÉ INOVAÇÃO REALIZADO PELA INOVA UNICAMP COM A PARTICIPAÇÃO DO GERENTE DA IBM

Imagens Inova Unicamp

O evento foi realizado no último dia 6 de junho, no prédio do Núcleo do Parque Científico e Tecnológico da Unicamp, e contou com o apoio do CIESP-Campinas, com a presença do diretor do Departamento de Inovação e Tecnologia (DITEC), Eduardo Gurgel do Amaral, e do integrante do NJE-Campinas, Ricardo Tafas, os quais valorizaram a iniciativa e a importância da integração empresa-universidade para avanços reais na produção da indústria local através da inserção da inovação em criações e modelos pertinentes e adequados às necessidades da indústria e do mercado local.

Com foco na colaboração entre a universidade e empresas da área de TI, o último Café Inovação discutiu como as parcerias podem gerar bons frutos, tanto para empresas quanto para profissionais e alunos da Universidade. Klaus Heinrich Kiwi, gerente de engenharia da IBM, levou ao público sua experiência com o Open Power Campus Lab, uma parceria entre universidade-empresa.

"A IBM está muito interessada em participar do ecossistema empreendedor. Queremos desenvolver um mini Silicon Valley aqui com o estabelecimento de mais startups com foco em TI e temos a convicção de que unidos somos mais fortes", explica Kiwi. Ele conta que o início da interação entre IBM e universidade se deu com um laboratório dentro do Instituto de Computação (IC), o Linux Technology Center, focado no desenvolvimento de novas tecnologias na plataforma Linux. "Naquela época, já entendíamos que havia benefícios no relacionamento com a comunidade acadêmica", aponta.

Tal parceria possibilitou à empresa frutos como o MiniCloud, uma nuvem pública baseada no Linux OpenStack on Power, permitindo o acesso gratuito a máquinas virtuais que executam o sistema Linux em servidores baseados no POWER8 e KVM. "Durante o desenvolvimento do MiniCloud, nós percebemos que os alunos da Unicamp detinham muito mais conhecimento sobre interfaces humanas do que nós mesmos. Isso foi fundamental para os bons resultados do projeto", destaca.

Em 2015, a Unicamp tornou-se membro da OpenPOWER Foundation, estreitando ainda mais o relacionamento com a empresa. Atualmente, o foco do projeto em colaboração é a pesquisa e o desenvolvimento da arquitetura open source POWER e o grupo conta com a participação de quatro alunos do IC, dois profissionais da IBM e dos professores da Computação Rodolfo Jardim e Sandro Rigo.

Sobre as perspectivas de novas parcerias, Kiwi conta que as expectativas são as melhores, já que a empresa pretende, inclusive, expandir os projetos para outras unidades da Unicamp e envolver outras áreas do conhecimento, mais alunos e novos docentes nas pesquisas colaborativas. "Um dos nossos desafios atuais é a computação quântica. Sem dúvidas, outros setores da Unicamp poderão nos ajudar no desenvolvimento de tecnologias voltadas para essa área", aponta. Em breve, a empresa pretende ainda estabelecer um laboratório no Vértice, espaço do Parque Científico destinado a abrigar startups e empresas de base tecnológica.

O Professor Newton Frateschi, diretor-executivo da Agência de Inovação Inova Unicamp, pontuou que ouvir as empresas é importante para entender como a Unicamp pode atuar proativamente em parcerias para o desenvolvimento de tecnologias. "É muito interessante sabermos o porquê da IBM estar aqui", finaliza.

Fonte: Inova Unicamp/Carolina Octaviano.

Atta Tecnologia

www.attatecnologia.com.br

PRECISANDO DE TABLET?

INVISTA EM LOCAÇÃO!

Locação de Tablets, Desktops, Notebooks, Servidores e Muito Mais!

Contratos customizados de acordo com a demanda e necessidade de cada cliente.

Preserve seu capital para investir no seu próprio negócio.

- Imagem ilustrativa

TABLET SAMSUNG

- Android 4.4 Kitkat, Quad-Core, Memória Interna: 8GB, Tela: 9.6", Câmera: 5 Megapixels - 2 Megapixels (frontal), Conectividade: Wi-Fi - Bluetooth – GPS, Com Suporte Fixo ou Móvel.

TABLET POSITIVO

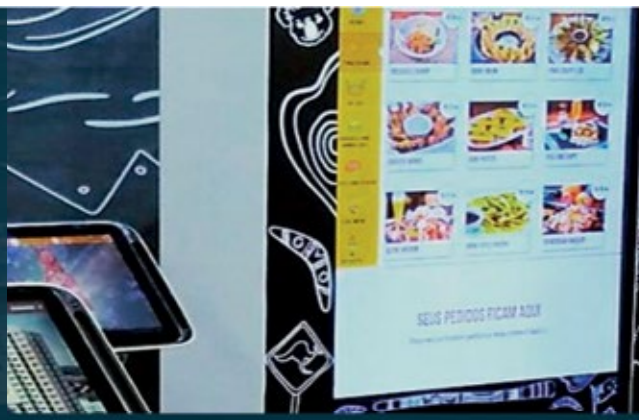
- Tablet Positivo 10.1" T1060, 16GB Armazenamento, Fonte de Alimentação, Cabo USB, Camera 2Megapixels, Com Suporte Fixo ou Móvel.

Observação: Valores sujeito a alteração, conforme disponibilidade em estoque.

Cliente Goomer tem condições especiais na locação de:

Tablets

goomer



Solicite uma Cotação!

E-Mail: comercial@attatecnologia.com.br
Central de Atendimento: (19) 2660-0134

Especialista em propriedade intelectual

A JHTC é uma empresa especializada em registro de marcas e patentes no Brasil e no exterior, que oferece serviços de alta confiabilidade para proteger propriedade intelectual e industrial.

Entre em contato e saiba como preservar seus direitos.

Advogado e especialista em propriedade intelectual há 34 anos:

José Henrique Toledo Corrêa

JHTC

NEGÓCIOS - MARCAS - PATENTES

Tel.: 55 (19) 2514-1400 / 55 (19) 9 9114-0563
jhtc@jhtc.com.br • www.jhtc.com.br

Imagens Thomaz Marostegan

51º SEMINÁRIO DE COMEX APRESENTA NOVO PORTAL ÚNICO E SE CONFIGURA MAIS UMA VEZ COMO REFERÊNCIA EM EVENTO NA RMC

Por mais um ano consecutivo, o CIESP-Campinas trouxe o MDIC, que apresentou com exclusividade aos associados as especificidades e benefícios desse novo processo.

O 51º Seminário de Comércio Exterior iniciou o dia 25 de abril no CIESP-Campinas com a presença de mais 200 executivos e divulgou, por meio da diretoria do MDIC, as novidades sobre a desburocratização nas exportações a partir de um novo processo que prevê uma série de benefícios significativos, dentre eles, o ganho de tempo na faixa de 53% ao longo do processo de exportação. As mudanças vindas com o Novo Portal Único de Comércio Exterior passaram a valer, oficialmente, a partir de 2 de julho.

Sob a coordenação do Departamento de Operações de Comércio Exterior (DECEX) da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o evento possibilitou a interlocução direta entre os intervenientes do processo de importação e exportação com os gestores governamentais responsáveis pela regulamentação do comércio exterior.

Para atender ao enorme público, foi disponibilizado um telão com transmissão simultânea, o que permitiu que mesmo aqueles que não conseguiram lugar, principalmente na abertura, também assistissem às falas de destaque, como no caso do diretor do DECEX, Renato Agostinho da Silva, que abriu o evento e apresentou os pontos de relevância a serem consolidados e esclarecidos ao longo do dia.

Este é o quarto ano consecutivo que Campinas recebe o emblemático Seminário realizado pelo MDIC, o qual passa por três capitais todo ano.

Para dar as boas-vindas aos convidados, o evento contou com a honrosa presença do secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, André von Zuben, que sublinhou a tradição de Campinas na área de comex, citando o setor com uma das grandes veias vocacionais da região, sendo assim, imperativo nesse momento da economia de propulsionar as parcerias para que o comércio exterior de fato tenha mais conquistas e consolide sua capacidade inerente à RMC.

O secretário ainda lembrou de importantes ações da atual administração municipal para incentivo e abertura do mercado externo, como é o caso da parceria de Campinas com o atual governo da China, o que permite a vinda de empresas líderes para a região. Atualmente, a prefeitura tem um escritório no país oriental para fixação e execução de políticas que facilitem os trâmites do país com o município campineiro.

Despachos Executivos garantem a exclusividade de atendimento

Além das palestras, protagonizaram o ciclo de atividades os Despachos Executivos, que acontecem todas as quartas-feiras em Brasília, com agendamento prévio, a partir dos quais os representantes das empresas podem esclarecer casos específicos de operações de: Controle Administrativo no Comex; Licenças de Importação; Similaridade/Material Usado; e Drawback, com atendimento dos técnicos do DECEX. A diretoria de Comex reforça que esta é uma oportunidade única e um benefício singular que o CIESP proporciona aos associados, uma vez que os executivos podem ser atendidos tête-à-tête pelos representantes do MDIC, em uma sala reservada, e esclarecer qualquer questão ou gargalo que esteja travando as operações. Em uma situação habitual, a empresa teria que adequar a agenda de um horário com o MDIC em Brasília e também todo o tempo de deslocamento do seu profissional, incluindo o custo para tal viagem.

O diretor titular de Comex, Anselmo Riso, evidenciou o fato promissor que ocorre a partir da implantação do Portal Único de Comércio Exterior: "A partir de então, as empresas poderão praticar o ato de exportação como uma das soluções efetivas para o seu negócio. Pequenas e médias empresas que tinham, anteriormente, receio de entrar no mercado internacional, passam a poder ampliar seu universo e, assim, se internacionalizar."

A partir do novo regime, as empresas poderão comprar um componente tanto no Brasil como fora do país com tributação zero, desde que o produto final seja destinado à exportação. "A entidade já está trabalhando a fim de gabaritar as empresas associadas para essas operações, visando o desenvolvimento de um futuro programa de capacitação para pequenas e médias empresas que queiram atingir o mercado exportador", conta Riso. Nos próximos meses, o CIESP-Campinas divulgará novas informações.

O encontro escalou quatro temas para aprofundamento e escuta dos executivos:

- Tratamento Administrativo – Novas Ferramentas e Conceitos – Divisão do DECEX, com Thais Robert Salem, chefe da Divisão do DECEX

- Novo Processo de Exportação – CGIS, com Thais Robert Salem, chefe da Divisão do DECEX

- Etapa Administrativa no Novo Processo de Importação – CGIM, com Maurício Genta Maragni, coordenador-geral de Importação/CGIM

- Drawback – CGEX, com Marcelo Landau, coordenador-geral de Exportação e Drawback/CGEX substituto.

Acesse as apresentações:
ciespcampinas.org.br/apresentacoes

De acordo com a diretoria do Departamento de Comércio Exterior do CIESP-Campinas, a qual esteve representada pelo diretor titular, Anselmo Riso, pelos diretores adjuntos, Marcos Eugênio e Carmem Pavin, e pela gerente de Comex, Márcia Molinari, o encontro foi aproveitado ao seu máximo por todos os presentes. "Até o último instante, os executivos usufruíram do evento, que teve seu encerramento 'teoricamente' às 16h30, porém, até as 17h30 os palestrantes e representantes do MDIC ficaram à disposição dos presentes para esclarecer todas as dúvidas e pontos de apoio", relatou Molinari.

A gerente reforçou que o feedback positivo dos presentes e o sentimento de que todos foram atendidos em suas necessidades fortalece muito o grupo de Comércio Exterior da Regional. "Estamos aqui para proporcionar aos membros e associados do CIESP, bem como a todos os empresários da nossa região, subsídios que permitam a evolução permanente nas operações de Comex", completou Molinari.

Diretor do DECEX apresenta dados do MDIC em coletiva de imprensa simultânea

Representando o CIESP-Campinas, estiveram também nesse Seminário, o 1º vice-diretor, José Henrique Toledo Corrêa; o 2º vice-diretor, Alfeu Cabral; a gerente regional, Paula Carvalho; e a gerente de Comércio Exterior, Márcia Molinari.

Ao receber os jornalistas, o diretor titular de Comex, Anselmo Riso, colocou a questão do grande valor agregado por meio da aproximação real entre governo e setor privado. "Aqui, estamos com a possibilidade real de avaliar as melhorias possíveis para a competitividade das nossas exportações e desburocratização das mesmas, completando com a informação a respeito da implantação do Portal Único de Comércio Exterior", pontuou.

O novo processo, que passou a valer efetivamente para todos os setores a partir de 02 de julho, prevê uma série de benefícios, como a redução do número de documentos de informações que precisam ser apresentadas pelos exportadores para realizar as suas exportações e a integração de sistemas, o que permite uma redução substancial dos custos e do tempo das operações. Naquelas operações já cursadas no Portal Único, houve redução de mais de 53% do tempo para se exportar, "o tempo médio que era de 13 dias passou para seis dias, isso os coloca em patamares próximos aos países membros da OCDE, os principais players que competem com o Brasil no comércio internacional".

Os exportadores possuíam até o dia 02 de julho para completar a sua migração para o Portal Único de Comércio Exterior e poder aproveitar todos esses benefícios. Em relação ao Drawback, a melhoria na competitividade se dá na medida em que acontece o início da construção do chamado Drawback Contínuo. "Esta é uma nova forma de aplicação do regime que se destina a empresas que possuem um fluxo contínuo de exportação, baseado na concessão de um único ato concessório. A outra vantagem é a concessão

de um prazo mais apropriado para os exportadores realizarem as suas vendas", descreve, Renato Agostinho.

A região de Campinas tem importante papel no mercado exportador, apresentando crescimento de 11,2%, tanto nas exportações como nas importações, no primeiro trimestre deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado. "Na nossa visão, isso denota uma competitividade das empresas aqui instaladas e também a retomada do crescimento da nossa economia, por meio da importação de insumos para produção local, o que vai gerar emprego e renda. Dessa forma, as ações do MDIC vêm para endereçar o chamado custo Brasil, a burocracia é um dos grandes elementos a serem limados, e os ganhos facilitados pela desburocratização são realmente significativos", avalia a diretor do DECEX.

De acordo com informações da diretoria do DECEX, atualmente cerca de cinco mil exportadores já utilizam a nova plataforma. "A secretaria de Comércio Exterior e a Receita Federal acompanham esse movimento a fim de capacitar as empresas nesse processo migratório". Porém, já no dia 12 de abril, passou a ser obrigatória as exportações de carne bovina, suína e frango por meio do novo portal.

Agostinho reforça que a plataforma elimina a redundância de informações: "No antigo processo, o CNPJ da empresa, que é uma das informações mais básicas, tinha sua prestação como necessária por cerca de 18 vezes. Com o novo portal, as informações, uma vez prestadas, serão utilizadas todas as vezes que necessárias para fins de controle do governo."

Acesse as pesquisas de Sondagem Industrial, Mão de Obra e Comex: www.ciespcampinas.org.br/site/ciesp/indicadores_regionais

Imagem: Thomaz Marostegan

CIESP-CAMPINAS PARTICIPA DO GOURMET COMEX

No mês de abril, a diretoria do CIESP-Campinas esteve no Gourmet Comex. Participaram do evento o diretor titular, José Nunes Filho, o diretor adjunto de Comex, Marcos Eugênio, a gerente de Comércio Exterior, Márcia Molinari, além de outras importantes lideranças da região.

Estiveram em pauta os números da retomada e o "Brasil que queremos", conduzidos pelo presidente da Comissão de Criminal de Compliance do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento de Relações Empresariais Internacionais (IBREI).

José Nunes lembrou da importância da parceria entre as entidades e de olhar e trabalhar aproveitando todos os vetores e vocações da nossa RMC, como é o caso da área logística, que foi o foco do CAMPMODAL, primeiro grande encontro direcionado à multimodalidade aqui na região, realizado no mês de abril pelo CIESP-Campinas e pela FIESP.

WORKSHOP: INFORMAÇÕES PRÁTICAS SOBRE O NOVO PROCESSO DE EXPORTAÇÃO (DU-E)

Associado recebe informações e atualizações em primeira mão e pode se preparar para a entrada definitiva no processo que ainda gera debates.

O Departamento de Comércio Exterior do CIESP-Campinas tem em sua missão a aposta permanente na informação e especialização disponibilizadas em primeira mão aos seus membros integrantes, de forma prática, didática e ágil. Com relação ao DU-E, não poderia ser diferente, já que o valor agregado está no atendimento e na dinâmica de cada processo integrante das operações de comércio exterior.

O "Workshop DU-E: Informações Práticas sobre o Novo Processo de Exportação", realizado no dia 25 de maio, trouxe e disponibilizou aos executivos de comex, tanto despachantes aduaneiros quanto industriais, os pontos-chaves para a atualização de forma pontual.

Na escalada da pauta, contemplaram a explanação questões que permearam o modo de elaboração do DU-E, acompanhamento no CCT, recepção de carga, utilização de DAT, troca de experiências entre os intervenientes e a preparação para a entrada definitiva.

Na ocasião, a palestrante, Regina Terezin, diretora do Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo (SINDASP), salientou que o DU-E caracteriza um novo paradigma: "Existe uma mudança real de conceito, na filosofia do processo, que começa a partir da nota fiscal, a qual deve trazer as informações corretas, ou seja, a proposta é que se entregue a mercadoria antes de se fazer a Declaração Única de Exportação."

"A chave para que tudo funcione é a fidelidade concernente às informações físicas versus documentais", afirma Terezin, que destaca que um dos grandes gargalos ainda é a questão do peso. "O peso das mercadorias deve ser fiel, não é possível a troca de nota, daí a importância de se respeitar a fidelidade das informações, o que pode ser facilitado através da integração completa entre os departamentos", observou.

Sobre a experiência com o novo processo, o qual ainda gera muita polêmica entre os usuários, a gerente de Desembaraço da Panalpina, Dircilene Santos, destaca a importância da conscientização de todos: "As reuniões e cursos são de extrema importância para o esclarecimento, e nós, como prestadores de serviços, temos a obrigação de orientar. Porém, a interação entre os especialistas e os exportadores também é muito relevante para a conscientização num momento de mudança de cultura, como é o caso com a DU-E", fundamenta.

A coordenadora de Comércio Exterior e Atendimento ao Cliente da Coim Brasil, Alice Rabelo, observou a amplitude das mudanças necessárias, "e o grande destaque ficou a cargo da necessidade e da obrigatoriedade de integração entre todas as áreas da empresa, a fim de evitarmos uma tributação adicional ou desnecessária" alertou.

O DU-E passou a valer oficialmente a partir do dia 02 de julho.

Acesse a apresentação completa:
ciespcampinas.org.br/apresentacoes

Diretoria Comex, Sindasp e executivos da Libra Port.

A IMPORTÂNCIA DA DESCRIÇÃO CORRETA DA CLASSIFICAÇÃO FISCAL DAS MERCADORIAS E SEUS IMPACTOS NOS PROCESSOS

No dia 13 de junho, o Departamento de Comércio Exterior trouxe o economista e ex-auditor fiscal da Receita Federal do Brasil (RFB), Jorge Alberto Teixeira, para explanar sobre a temática de extrema relevância.

A classificação tarifária no Sistema Harmonizado e a natureza e descrição dos bens inseridos nas declarações aduaneiras são critérios de seleção indicados no Acordo de Facilitação Comercial para as administrações aduaneiras utilizarem na gestão de risco aduaneiro.

"Preliminarmente, o importador e/ou exportador deve ter consciência de que a classificação tarifária indicada nas declarações aduaneiras e nos documentos de importação ou de exportação é monitorada pela aduana brasileira e de outros países, continuamente, inclusive com a utilização de inteligência artificial", enalteceu Teixeira.

O especialista deixou claro que, do lado do importador, a inadequada classificação tarifária, assim como a inexata descrição dos bens, implica na possibilidade de exigência de diferença de tributos e multas pelo Fisco Federal, inclusive da multa regulamentar de 1% calculada sobre o valor aduaneiro.

"Os erros decorrentes de inadequada classificação tarifária e de inexata descrição dos bens desenha um histórico para o importador de descumprimento de obrigações aduaneiras, fator que pode ser utilizado pelas aduanas no gerenciamento de risco aduaneiro e para seleção e manutenção no programa de Operador Econômico Autorizado", pontuou o economista.

Análise do Especialista

Por Jorge Alberto Teixeira / Economista; ex-auditor fiscal da RFB com 35 anos de experiência na área aduaneira, em especial na auditoria e fiscalização externa; instrutor de legislação aduaneira e lançamento tributário aduaneiro na Escola de Administração Fazendária – ESAF/MF; formado em Economia pela PUC-Campinas; e especialista em Direito Tributário pela PUC-Campinas.

Esse histórico de descumprimento de obrigações aduaneiras pode ser utilizado pela aduana brasileira como parâmetro de seleção para os canais de conferência aduaneira, criando uma propensão de seleção para o canal vermelho e até para o canal cinza.

A inadequada classificação tarifária também impacta economicamente o importador no aspecto financeiro, operacional e negocial, sendo assim passível a ocorrência de um aumento de custos por conta do pagamento de multas aduaneiras e de tarifas adicionais de armazenagem, de *demurrage* e de transporte; e, somadas ao rol de consequências: a quebra de contratos com clientes e fornecedores, interrupção de linha de produção e aumento do estoque de reserva de insumos, visto que o tempo de despacho aduaneiro, provavelmente, será aumentado.

No aspecto negocial, os fornecedores e clientes poderão utilizar o histórico de descumprimento de obrigações aduaneiras como um critério de seleção ou de manutenção de parceria comercial. No mercado internacional, nenhuma empresa quer ter seu nome associado a outra que não cumpre com suas obrigações aduaneiras.

A classificação tarifária inadequada poderá ocasionar a exigência de ofício de diferenças de tributos e multas pelo Fisco Federal em desfavor do importador. Essa autuação fiscal pode ser relevante, inclusive impactando o Balanço Patrimonial, além de ser objeto de comentários nas Notas Explicativas, de arrolamento de bens e, até mesmo, de medida cautelar fiscal.

Se o Fisco Federal obtiver elementos probatórios que comprovem que o importador tinha a intenção de conseguir uma inadequada classificação tarifária para obter, ilicitamente, redução da carga tributária ou fugir de controles administrativos da importação, os diretores e empregados responsáveis por essas condutas, em tese, poderão ser indicados na sujeição passiva como responsáveis tributários e, nessa hipótese, se tornarem objeto de Representação Fiscal para Fins Penais.

A classificação tarifária no Sistema Harmonizado, a natureza e a descrição dos bens inseridos nas declarações aduaneiras devem ser elementos da gestão de riscos aduaneiros da empresa e sua governança aduaneira.

Imagem: Thomaz Marostegan

COMEMORAÇÃO DO **DIA DA INDÚSTRIA**

Uma noite na qual todos expressaram sentimento uníssono: "Aqui, no CIESP-Campinas, eu me sinto em casa."

Na noite do dia 24 de maio, o CIESP-Campinas comemorou o Dia da Indústria com grande alegria e amigos de honra.

A noite de confraternização foi marcada por homenagem especial às indústrias, personalidades e novos associados, com destaque para a colaboradora que completou 30 anos de casa e para a homenagem póstuma ao industrial, empreendedor e membro da família CIESP-Campinas, Armindo Dias.

A importância de preservar a lembrança e o respeito por aqueles que construíram esse caminho foi destacada pelo diretor titular, José Nunes Filho: "Fortalecer a iniciativa privada é primordial para a geração de riqueza e renda, valorizando a distribuição justa e sustentável e a competitividade deste país", momento em que também criticou a alta tributação que prevalece no Brasil.

José Henrique Toledo Corrêa, 1º vice-diretor, relembrou o início através do Núcleo de Jovens Empreendedores há décadas. Já o 2º vice-diretor, Alfeu Cabral, relatou como na vivência prática sentiu, ainda como associado, a força do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo: "Já desbravamos muitos caminhos e confio na vontade e na força da nossa entidade", destacou.

Os vice-diretores, juntamente com o diretor titular, José Nunes Filho, representaram a Diretoria Regional na entrega dos certificados de associação às novas empresas, as quais tiveram cadeira cativa nessa festa. Também estiveram presentes: Trigas Brasil, Maria Rita de Cássia Velucci e Ana Caroline Pelegrino.

No core de homenagens, representando todo o quadro associativo, algumas das indústrias que há décadas fortalecem esse elo: Indústria Elétrica Marangoni Maretti; Estiva Refratários Especiais; Revel S/A Indústria e Comércio; Papéis Amália; Confibra Indústria e Comércio; Eagleburgmann do Brasil Vedações Industriais; Wortex Máquinas e Equipamentos; Cartonav Indústria e Comércio de Papel, e Papelão e Embalagens.

O empresário Ricardo Marangoni expressou: "Com a crise, aprendemos a nunca mais ficarmos passivos, fortalecendo a nossa voz e a força do empresariado."

Benito De Domenico Junior, diretor geral da EagleBurgmann do Brasil, sublinhou o fato da supera-

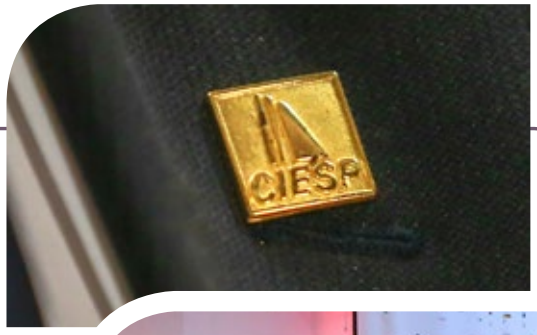


Imagem: Thomaz Marostegan

ção: “Os momentos de maiores crises são aqueles que nos permitem conquistar maior crescimento e força.”

Posteriormente, industriais que por décadas vêm fazendo a diferença com seu trabalho representaram toda a casa e, compondo o quadro de personalidades homenageadas, estiveram os empresários: Nelson Gonçalves, Antônio Carlos Reinholz, Ogari de Castro Pacheco, Claudionor Lopes da Silva e Leôncio Menezes.

“Sinto-me membro desta família, trabalhamos a favor da indústria”, conta Nelson Gonçalves. “Esta Diretoria Regional é um elo fundamental para a força das indústrias de nossa macrorregião”, afirmou.

Dentre os destaques das homenagens, esteve a cerimônia que prestigiou a colaboradora Elizabeth Santos do Prado por seus 30 anos de serviços já prestados ao CIESP-Campinas. “O CIESP-Campinas para mim é uma casa, sou grata pela oportunidade de ter desenvolvido e aprimorado minha carreira profissional aqui, com pessoas que estimo sobremaneira”, disse a colaboradora.

A noite foi encerrada com uma emocionada homenagem póstuma da Diretoria Regional ao industrial e empreendedor Armindo Dias.

O diretor titular do CIESP-Campinas, José Nunes Filho, expressou a falta que Armindo Dias fará para a comunidade empresarial da RMC: "Armindo tinha o DNA de um visionário e, assim, foi um dos mais importantes empreendedores da história da nossa cidade. Confiante sempre nas vocações inerentes à nossa região, aqui ele investiu consistentemente, gerando riqueza, renda e emprego para a cidade e o seu entorno, sendo um grande exemplo para aqueles que desejam empreender.”

“Lamentamos profundamente a perda desse cidadão e expressamos nossos sentimentos a toda a família, aos amigos e aos seus admiradores. Com certeza, ele elevou expressivamente a competitividade da nossa macrorregião”, salientou Nunes.

“Obrigada, Armindo Dias, você sempre será parte da família CIESP-Campinas!”, validou a Diretoria do CIESP-Campinas.

Ao final, todos os convidados participaram de um alegre e convidativo coquetel regado a queijos e vinhos, momento em que todos puderam conversar e celebrar mais um ano de parceria, conquistas e trabalho.

Imagem: Reprodução

Armindo Dias

O ADEUS AO EMPRESÁRIO **ARMINDO DIAS**

"O filho de Armindo, Antônio Dias, em nome da família, registrou seu agradecimento ao enorme carinho que todos, de todas as áreas e setores, expressaram por Armindo Dias. "Queremos deixar o agradecimento a todos, parceiros de trabalho, amigos, admiradores, todos que observamos e que estiveram presentes nesse momento de sua partida tiveram uma palavra de gratidão a ele, ou seja, de fato ele tocou a vida de muita gente, sendo admirado pelo seu amor ao trabalho, exemplo de honestidade e resiliência. Meu pai era um homem por si carismático, falava pouco, mas, quando o fazia, tocava as pessoas. Agradecemos a todos", destacou."

Filho de Armindo, Antônio Dias.

Armindo Dias foi Conselheiro do CIESP-Campinas no período de 1967 a 1998, momento em que contribuiu sobremaneira como membro da entidade para a defesa dos interesses dos industriais e o avanço da competitividade desse setor, que é tão pujante em nossa região.

Dias foi fundador do Grupo Arcel, holding que detém o Royal Palm Hotels & Resorts, concessionárias de veículos do Grupo Tempo, agência MKT Contemporâneo e empreendimentos imobiliários. Aos 86 anos, ele deixa a esposa Célia Dias, 4 filhos e 10 netos. "É com profundo pesar que a família Dias comunicou, no dia 20 de maio, o falecimento de Armindo Dias. Ele chegou ao Brasil em 1956, quando iniciou sua trajetória empreendedora no país e na cidade de Campinas, onde deixa um grande legado", informou a nota oficial.

O diretor titular do CIESP-Campinas, José Nunes Filho, expressou a falta que Armindo Dias fará para a comunidade empresarial da RMC: "Armindo tinha o DNA de um visionário, assim, foi um dos mais importantes empreendedores da história da nossa cidade. Confiante sempre nas vocações inerentes à nossa região, aqui ele investiu consistentemente, gerando riqueza, renda e emprego para a cidade e o seu entorno, sendo um grande exemplo para aqueles que desejam empreender."

"Perdemos uma das figuras mais emblemáticas da cidade e do país: Armindo Dias, proprietário do Grupo Arcel e da Rede Royal Palm Plaza Hotéis, associado e conselheiro da Regional Campinas do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP). Não bastasse ser o grande empreendedor que escolheu Campinas para realizar seus sonhos, Armindo Dias era um homem admirável, leal, correto, gentil e generoso. Nossas profundas condolências à família e a toda a comunidade campineira, e que a sua existência exemplar sirva de inspiração às nossas vidas", afirma o diretor titular do CIESP-Campinas.

"Lamentamos profundamente a perda desse grande cidadão e expressamos nossos sentimentos a toda a família, aos amigos e aos seus admiradores. Com certeza, ele elevou expressivamente a competitividade da nossa macrorregião", salientou Nunes.

Obrigada, Armindo Dias, você sempre será parte da família CIESP-Campinas!

MONUMENTAL

51 salas de eventos
em 44.000m² de área construída.

1 Heliponto

Logística diferenciada

Ampla oferta de alimentação

Hotéis de diferentes categorias
integrados ao Centro de Convenções

Principais distâncias
90 km do centro de São Paulo, 16 km do Aeroporto Internacional de Viracopos, 107 km do Aeroporto Internacional de Guarulhos e 5 km do centro de Campinas.

Um marco no mercado de eventos do Brasil.

O Royal Palm Hall é um centro de convenções completo, que reúne todos os recursos para eventos de diversos portes. A conveniência de ter tudo em um só lugar, com localização estratégica e flexibilidade para atender a qualquer necessidade, faz do Royal Palm Hall o local perfeito para o seu evento.

+55 (19) 2117.8095
comercial@royalpalm.com.br | www.royalpalmhall.com.br

ROYAL PALM
HALL
Eventos

AINDA VALE A PENA SER CERTIFICADO NO OEA?

CIESP CAMPINAS — *Departamento de Comércio Exterior*

Por Marcos Eugenio: Diretor adjunto de Comércio Exterior do CIESP-Campinas. Business partner da Omicron Consultoria. Diretor adjunto de Comércio Exterior do CIESP-Campinas. Business partner da Omicron Consultoria.

Passados cerca de 4 anos após a criação do OEA (Operador Econômico Autorizado) no Brasil, vale discorrer sobre o atual estágio do programa lanaçado pela Receita Federal, com o intuito de avaliarmos se, para os importadores, exportadores e sua cadeia logística, realmente compensa investir dinheiro, esforços e tempo nessa implementação.

O objetivo principal da criação do OEA era promover uma integração entre as aduanas e todos os operadores envolvidos na cadeia do comércio internacional de modo a evitar ações criminosas no trânsito entre os países, envolvendo terrorismo e trânsito ilegal de mercadorias. Um objetivo secundário, ou implícito, era o de implementar medidas que pudessem facilitar os trâmites aduaneiros, refletindo na diminuição de prazos e custos dentro da cadeia logística. Como foco primordial, o ganho de competitividade através do aprimoramento da governança nas empresas norteava o anseio de todos pela habilitação.

A Receita Federal tem como visão o reconhecimento do Brasil como um líder mundial no controle e na gestão dos fluxos de comércio exterior por meio do seu Programa OEA em 2019. Além disso, a própria Receita Federal vislumbra, até 2019, atingir a meta de 50% (cinquenta por cento) das declarações de exportação e de importação registradas no Brasil por empresas certificadas pelo OEA.

As estatísticas do OEA divulgadas no site da Receita Federal apontam que, até 31/03/2018, 169 operadores no comércio exterior foram certificados ao programa, e que outros 253 pleitos estão em análise.

Os números talvez não sejam suficientes para respondermos se o programa já é sucesso no Brasil e se será cumprida a meta da Receita Federal de pautá-lo na liderança do ranking mundial dentro desse conceito. Porém, o que vale ser discutido não é o posicionamento do Brasil em qualquer métrica, pois isso deveria ser a consequência de um esforço maior, mas sim o retorno que o programa OEA trouxe ou trará aos operadores certificados.

Uma fase crucial para que o programa se torne destaque é o atual estágio do OEA-Integrado, no qual se esforçam para aderir ao programa os demais órgãos anuentes no Comércio Exterior, tais como Ministério da Agricultura (Mapa), Ministério da Saúde (Anvisa), Ministério do Exército, Ibama, Inmetro, dentre outros.

Não faz sentido a Receita Federal atuar como uma ilha isolada dentro de um oceano sem limites. Faz-se necessário unir os órgãos anuentes em um interesse comum, representando um mesmo organismo, ainda que sob denominações e instituições distintas, mas utilizando uma plataforma sistêmica e organizacional única.

Analisemos que toda essa união de esforços por parte da Receita Federal e os órgãos anuentes pode, em curto ou médio prazo, trazer as seguintes evoluções:

- Ser uma quebra de paradigmas jamais vista no relacionamento entre os órgãos anuentes.
- Instituir um programa que possa ser, mais do que um mecanismo para a obtenção de benefícios aduaneiros, um processo de maturidade administrativa.
- Fortalecer e sedimentar o "compliance aduaneiro" na cultura empresarial.
- Propiciar a segurança logística e ser um importante radar contra as intervenções ilícitas.
- Instituir uma parceria com a Aduana, buscando mitigar possíveis erros no processo de comércio exterior, fazendo com que tais erros mereçam estudos para que um plano de ação venha a melhorar os controles e dar maturidade aos procedimentos.
- Incentivar importadores e exportadores para que atuem como sócios da Aduana na repreensão às fraudes, corrupção, crime organizado, narcotráfico e descaminho.
- Instaurar uma reputação positiva perante toda a comunidade nacional e internacional.
- Criar uma cultura empresarial que alinhe toda a administração, desde a gestão mais sênior até os cargos mais operacionais em um conceito único de governança corporativa.

Se tomarmos como teoria que essas evoluções são totalmente passíveis de serem alcançadas diante do que visa o programa, há de se convir que o OEA pode sim colaborar em muito para um enorme avanço em toda a ótica de comércio exterior, que consequentemente afetará positivamente a economia, a reputação e a competência administrativa do nosso país.

Alguns comparam o OEA com uma norma ISO, outros acreditam que seja muito mais em decorrência de ter em sua nuance um compromisso com segurança, controle e gestão. Acredito que OEA seja um caminho sem volta, não por ser algo impositivo da OMA (Organização Mundial das Aduanas) ou da OMC (Organização Mundial do Comércio), ou ainda de qualquer outro órgão e instituição, mas sim porque o OEA pode se tornar uma ferramenta que reforma o caráter empresarial alinhado a uma desburocratização aduaneira.

A experiência, por sua vez, demonstra que em todos os casos em que houve efetivo empenho para um trabalho conjunto entre iniciativa privada e governamental, a eficácia gerou um processo mais consistente, ágil e econômico, e veio a atender as necessidades de ambos os setores.

Os fatos e propósitos do programa somados às urgentes necessidades de aprimoramentos dos procedimentos aduaneiros demonstram que o OEA não deve caminhar por inércia e nem sofrer qualquer intervenção negativa de qualquer governo, mas sim receber recursos para que seus prazos não sofram mais atrasos e as mentes envolvidas abram mão de interesses pessoais para apostarem em interesses coletivos.

Quando dá as mãos para a implementação de projetos que visam o combate ao que é ilícito, unindo-se a um aprimoramento dos processos, costumes, políticas, leis, regulamentos e instituições que regulam a maneira como uma empresa é dirigida, administrada ou controlada, o caráter humano consequentemente também muda, demonstrando que vale a pena apostar em algo que pode melhorar os processos que estão à nossa volta.

Sendo assim, o programa OEA é, em minha opinião, algo a ser considerado como prioritário por parte dos importadores, exportadores e sua cadeia logística e, principalmente, pelos diversos setores do governo que direta ou indiretamente interferem no comércio exterior, pois, sem desburocratização, mudança cultural, mudança de postura e implementações que valorizem a ética, o país não cresce.

Movimento Legítimo pelo Despachante Aduaneiro

Um Sindicato moderno e atualizado como o SINDASP, apresenta um movimento constante em benefício aos Despachantes Aduaneiros associados. Através de todos os seus canais de comunicação, o SINDASP atualiza e defende diariamente a categoria. Sua equipe é capacitada e antenada com as mudanças de legislações do dinâmico comércio exterior brasileiro, além de participar em reuniões operacionais em todo o Brasil, quando o tema é o combate à concorrência desleal e em apoio às regras de compliance para cumprimento dos recolhimentos dos honorários, conforme legislação vigente.

São quase 70 anos de existência.
Respeite quem soube chegar onde a gente chegou.

SINDASP

SINDICATO DOS DESPACHANTES ADUANEIROS DE SÃO PAULO

INCENTIVOS FINANCEIROS/ FISCAIS DE ICMS TÊM NATUREZA DE SUBVENÇÃO PARA INVESTIMENTO

Por Gustavo Froner Minatel: Mestre em Direito do Tributário pela PUC-SP, professor de Direito Tributário da FACAMP, ex-juiz do Tribunal de Impostos e Taxas de São Paulo (TIT), advogado e sócio da Minatel Advogados.

CIESP CAMPINAS

Departamento Jurídico

A concessão de benefícios fiscais de forma unilateral pelos estados federados talvez seja o tema de maior debate na seara do ICMS, assim como é responsável pela maior parte dos litígios sobre a incidência do imposto e aproveitamento de créditos. Nesses embates entre as administrações tributárias dos diferentes estados, fica o empresário, sujeito passivo, na trincheira do que se convencionou denominar de "guerra fiscal".

Para as empresas beneficiárias de incentivos fiscais ou financeiros, a fruição desses benefícios, além dos litígios decorrentes da "guerra fiscal", por vezes implicava em conflitos com o Fisco Federal. Isso porque, desde a edição do Decreto-Lei nº 1.598/1977, que trouxe para o plano legal os conceitos de subvenção para investimento (concedida como estímulo à implantação ou expansão de investimentos não interferindo na base de cálculo do IRPJ, CSLL, PIS e COFINS) e subvenção para custeio (destinada a fazer frente às despesas operacionais, sujeitas à incidência de IRPJ, CSLL, PIS e COFINS), discutia-se quais os requisitos necessários para o enquadramento dos benefícios e incentivos fiscais como subvenção para investimento, afastando assim a incidência de IRPJ e CSLL sobre o benefício concedido. A Receita Federal sustentava que, para se qualificar como subvenção para investimento, os benefícios fiscais deveriam cumprir os requisitos previstos no Parecer Normativo Cosit nº 112/1978, dentre eles: (i) sincronia da intenção do subvencionador com a ação do subvencionado; (ii) a efetiva e específica aplicação da subvenção por parte do beneficiário nos investimentos previstos na implantação ou expansão do empreendimento econômico projetado; (iii) a titularidade do empreendimento pelo beneficiário da subvenção. Os contribuintes, a seu turno, sustentavam que o parecer extrapolava os requisitos legais

[1] O artigo 30 da Lei nº 12.973/2014 estabelece que as subvenções para investimento, concedidas como estímulo à implantação ou expansão de empreendimentos econômicos, não são computadas na determinação do lucro real, desde que atendidas condições atinentes à contabilização dos valores e à sua utilização.

previstos anteriormente no artigo 443 do Decreto nº 3.000/1999 - Regulamento do Imposto de Renda.

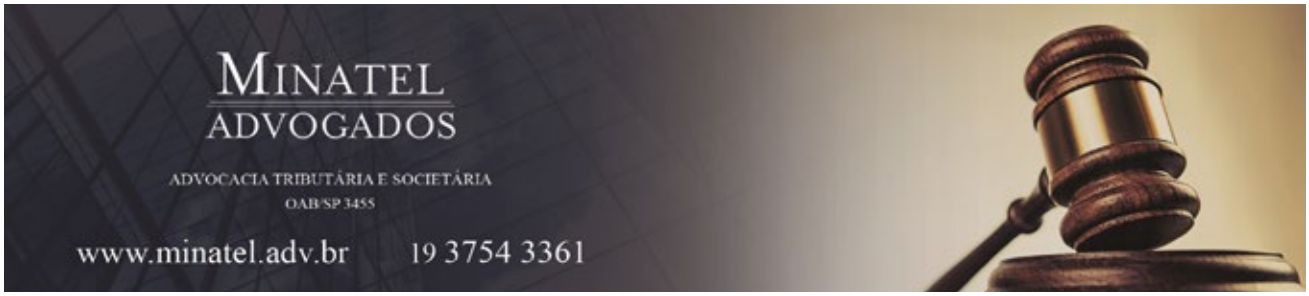
O debate sobre o conceito do que vem a ser subvenção pública para investimento ganhou novos contornos com a edição da Lei Complementar nº 160/2017, que, após a rejeição de vetos pelo Congresso Nacional[1], definiu a natureza dos incentivos fiscais ou benefícios como subvenção para investimentos, vetando a exigência de outros requisitos. Eis o texto que foi resgatado pelo Congresso mediante a rejeição dos vetos presidenciais:

> Art. 9º O art. 30 da Lei nº 12.973, de 13 de maio de 2014, passa a vigorar acrescido dos seguintes §§ 4º e 5º: (Parte mantida pelo Congresso Nacional)
>
> Art. 30. .....
>
> .....
>
> § 4º Os incentivos e os benefícios fiscais ou financeiro-fiscais relativos ao imposto previsto no inciso II do **caput** do art. 155 da Constituição Federal, concedidos pelos Estados e pelo Distrito Federal, são considerados subvenções para investimento, vedada a exigência de outros requisitos ou condições não previstos neste artigo.
>
> § 5° O disposto no § 4° deste artigo aplica-se inclusive aos processos administrativos e judiciais ainda não definitivamente julgados.
>
> Art. 10. O disposto nos §§ 4º e 5º do art. 30 da Lei no 12.973, de 13 de maio de 2014, aplica-se inclusive aos incentivos e aos benefícios fiscais ou financeiro-fiscais de ICMS instituídos em desacordo com o disposto na alínea 'g' do inciso XII do § 2º do art. 155 da Constituição Federal por legislação estadual publicada até a data de início de produção de efeitos desta Lei Complementar, desde que atendidas às respectivas exigências de registro e depósito, nos termos do art. 3º desta Lei Complementar. (Parte mantida pelo Congresso Nacional)

Como visto, trata-se de norma interpretativa que impõe o tratamento fiscal outorgado à subvenção para investimento, para os incentivos e benefícios fiscais. É de se notar que o dispositivo legal prevê a sua aplicação inclusive para os benefícios fiscais concedidos em desacordo com o texto constitucional desde que convalidados mediante convênio celebrado pelos estados[3]. Por força dessa norma interpretativa, os processos em curso em que se discute a tributação dos incentivos pelo IRPJ, CSLL, PIS e COFINS deverão ter desfecho favorável aos contribuintes. O Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) tem sobrestados os processos[4] que tratam do tema para aguardar que sejam cumpridos os requisitos estabelecidos em convênio para analisar os efeitos da Lei Complementar nº 160/2017.

Além de encerrar os processos em curso, a interpretação imposta pela Lei Complementar nº 160/2017, a nosso ver, autoriza a recuperação de tributos pagos decorrentes da inclusão dos incentivos fiscais na base de cálculo do IRPJ, CSLL, PIS e COFINS. Com efeito, o art. 106, inciso I do Código Tributário Nacional[5], assevera que as normas interpretativas aplicam-se aos fatos pretéritos. Portanto, desde que cumpridos os requisitos elencados pelo art. 30 da Lei nº 12.973/2014, os tributos incidentes sobre os incentivos e benefícios fiscais poderão ser recuperados, não sendo oponível qualquer outra restrição ou exigência como as anteriormente prescritas pelo Parecer Normativo COSIT nº 112/1978.

Assim, as pessoas jurídicas que no passado deram tratamento fiscal a incentivo fiscal de subvenção para custeio, com o trânsito dos benefícios para conta de resultado (redutoras de despesas) na contabilidade, estariam autorizadas a reclassificar tais valores para que sejam reconhecidos em contas de reserva de lucro no patrimônio líquido, como dispõe a legislação que disciplina o tratamento fiscal das subvenções para investimento[6]. Adotado esse procedimento, que implica em redução da base de cálculo de IRPJ, CSLL, PIS e COFINS, estará configurado o pagamento maior de tributos, dando ensejo à restituição ou compensação, que pode ser requerida diretamente à Receita Federal, com a transmissão de pedido de restituição e/ou declaração de compensação.



[2] Em 22 de novembro de 2017, o Congresso Nacional derrubou o veto presidencial aos artigos 9º e 10º da Lei Complementar nº 160/2017.
[3] O convênio ICMS 190/2017, publicado no Diário Oficial da União em 18/12/2017, regulamenta a Lei Complementar 160/2017, estabelecendo procedimentos e prazos para a convalidação dos benefícios pelos estados. Merecem destaque os prazos para o registro e depósito que os entes federativos devem observar, que são: (i) o dia 29/06/2018 para os atos vigentes na data do registro e depósito; e (ii) o dia 28/12/2018 para os atos não vigentes na data do registro e do depósito.
[4] Resoluções nº 9101-000.039, nº 9101-000.042 e nº 9101-000.043.
[5] Art. 106. A lei aplica-se a ato ou fato pretérito:
I - Em qualquer caso, quando seja expressamente interpretativa, excluída a aplicação de penalidade à infração dos dispositivos interpretados.
[6] Artigo 30 da Lei nº 12.973/2014.

SAIBA O QUE O CIESP-CAMPINAS TRAZ DE GANHO REAL PARA SUA EMPRESA.

São 10 departamentos para atendê-lo!

MEIO AMBIENTE
Aperfeiçoar o compromisso ambiental agregando soluções para atender aos requisitos legais, integrando os associados às oportunidades de negócios.

DITEC
Prover meios para melhorar a competitividade e a sustentabilidade dos negócios.

Estratégia de Negócio, atendendo ao Cenário e à Demanda Internacional de Mercado.

Prover conteúdo esclarecedor e norteador nas áreas do Direito Trabalhista, Tributário e Empresarial, conferindo segurança jurídica.

Foco em inovação e competitividade: Identificar, reunir e desenvolver lideranças institucionais, empresariais e sociais

Trabalhar para a modernização e desburocratização das operações de Comércio Exterior.

Gerador de negócios para o crescimento do associado.

Segurança Empresarial à indústria, de forma a respaldá-la, em face do cenário econômico e criminal.

Aprimorar a produtividade na empresa, através do desenvolvimento de competências para o melhor gerenciamento dos colaboradores e parceiros.

Apoio e direcionamento às demandas de energia, telecomunicações, logística & transportes.

CIESP-CAMPINAS, TORNANDO TODA A CADEIA PRODUTIVA DA RMC MAIS FORTE E COMPETITIVA.

Visite nosso site e saiba mais sobre os serviços que cada departamento pode oferecer para sua empresa.

CIESP
CAMPINAS

Fone: 19 3743.2200 | www.ciespcampinas.org.br | /ciespcampinas

Imagens: Thomaz Marostegan / Nó de Oliveira Fotografia

Imagens: Thomaz Marostegan / Nó de Oliveira Fotografia

INDÚSTRIA EM *movimento*

Força, dinamismo e pulso fazem da Casa da Indústria o reduto daqueles que querem abraçar o empreendedorismo e impulsionar seu DNA de negócios através de ações criativas presentes em cada encontro, conversa, evento, palestra e rodada de negócios.

NO CIESP-CAMPINAS VOCÊ SE SENTE EM CASA!

ESTEJA PRESENTE NESSE MOVIMENTO.

#SEMPRE AVANTE

FORTALEÇA SUA MARCA E AMPLIE SEU MERCADO

PARTICIPE DA CRESCENTE EXPANSÃO DA **REVISTA HOJE.**
ANUNCIE COM QUEM TEM CREDIBILIDADE NA RMC.

4 MIL EXEMPLARES DIRECIONADOS PARA UM PERFIL DE PÚBLICO QUE COMPRA, DECIDE E INFLUENCIA.

- Condições especiais para Associados e Patrocinadores de Eventos do CIESP-Campinas. Consulte-nos!

DESDE 1996,
O SEU CANAL DIRETO COM A INDÚSTRIA.

REVISTA HOJE

CIESP CAMPINAS

(19) 3743.2201 • comunicacao@ciespcampinas.org.br • www.ciespcampinas.org.br/site/anuncie

WHITE comunicação

ESTAS EMPRESAS JÁ ESTÃO **USUFRUINDO DOS BENEFÍCIOS** QUE A ENTIDADE OFERECE!

Coverti
(19) 2222-8989
www.coverti.com.br

Industrializa tintas e vernizes para metais não ferrosos (inox, zamac, alumínio, entre outros) e plásticos (policarbonato, acrílico, Grilamid, Nylon, ABS, PS, PP, acetato, entre outros) para diversos segmentos de mercado. Agregada à tecnologia, possui flexibilidade de produzir lotes que atendam a pequenas demandas, incluindo, muitas vezes, necessidades de resistência química e/ou mecânica, bem como aderência, específicas do segmento.

Cassini
(19) 3765-8686
ww.cassini.com.br

A Cassini Alimentos Ltda. é a principal fabricante de biscoitos de polvilho do país, com uma receita que é tradição desde 1968. Além de um processo automatizado, a indústria é certificada na FSSC 22000, norma internacionalmente reconhecida em gestão de segurança dos alimentos. Há mais de 35 anos atuando nesse mercado, a empresa tem o compromisso de levar para a mesa dos brasileiros surpreendentes biscoitos de polvilho, com muito sabor e qualidade, atualmente nas versões salgado (tradicional), doce e sabor queijo.

Mazola Ambiental
(19) 3881-8171
www.mazolaambiental.com.br
/mazola.ambiental

Desde 1991, a empresa é referência no gerenciamento de resíduos sólidos, logística reversa e reciclagem, com a certificação internacional de qualidade ISO 9001 e ISO 14001. Sua matriz fica na cidade de Valinhos-SP e possui filiais que dão total cobertura às regiões sul e sudeste. Coleta todos os resíduos sólidos, principalmente da linha automotiva, emite os certificados de destinação dos resíduos e auxilia os clientes na obtenção dos documentos legais requeridos em cada região de atuação. Mazola: inovando por um mundo sustentável.

Presserv Engenharia
(19) 3254-1214
www.presservengenharia.com.br

A empresa atua nos segmentos de Infraestrutura e Incorporação, contribuindo com engenharia de qualidade em seus serviços prestados, a qual foi adquirida durante 29 anos de experiência no mercado e mais de 50 obras realizadas.

Giobert
(19) 3837-5525
www.giobert.com

A empresa vem fornecendo para a indústria automotiva chaves, cilindros de fechadura e componentes internos há mais de 60 anos. Seus produtos são usados por famosas marcas italianas e internacionais, incluindo Fiat, Alfa Romeo, Lancia, Maserati, Ferrari, Ford, Iveco, BMW Motorrad e Piaggio.

UNASP
(19) 3858-9000
www.unasp.br/ec
/unasp

Esta é uma instituição muito além do ensino. Cercada de verde e tranquilidade, conta com aproximadamente 7.000 alunos em um ambiente multicultural. Desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, oferece ensino bilíngue, robótica com a LEGO e aulas especiais na Fazendinha UNASP. A Graduação oferece 16 cursos muito bem avaliados pelo MEC, com opção de intercâmbio e serviços de voluntariado em diversos países. Há ainda cursos de pós-graduação e mestrado em diversas áreas.

Orion Engineered Carbons
(11) 5525-3250
www.orioncarbons.com

A indústria é um dos maiores produtores mundiais de Negro de Fumo, matéria-prima utilizada nas indústrias de borracha, automotiva e como pigmento para a preparação de tintas de impressão, revestimentos, vernizes, toners e plásticos. Utilizamos a mais avançada tecnologia para a fabricação dos nossos produtos e estamos em conformidade com altos padrões de qualidade. O sistema de gestão da empresa está certificado de acordo com as normas NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001.

Fertilizante Ítale Garden
(19) 3829-8811
www.itale.com.br
/fertilizantesitale.itale

Empresa há mais de 50 anos no mercado de fertilizantes orgânicos, Organomineral e mineral misto, trazendo solidez e tradição aos relacionamentos, prestando serviços com uma equipe especializada e possibilitando soluções, aplicação de insumos e utilização de fertilizantes adequados a cada segmento do meio rural.

Plásticos MB
(19) 3852-9082
www.plasticosmb.com.br
/plasticosmboficial
/plasticosmb

A Plásticos MB atua há mais de 23 anos no mercado de utilidades domésticas em plástico. A empresa conta com uma extensa linha de produtos, que são desenvolvidos e produzidos para garantir alta qualidade, inovação e, principalmente, a satisfação de nossos clientes.

Grupo La Rondine
(19) 3245-8016
www.grupolarondine.com.br
/grupolarondine

Possui soluções completas em serviços de logística e embalagens industriais. Gestão do fluxo reverso de embalagens reutilizáveis, hub de materiais, gestão de armazenamento interno/externo, locação e venda de porta-paletes e comércio exterior de importação são alguns dos serviços que o Grupo oferece.

TriGas - Tecnologia & Gas
(19) 3201-0410
www.trigasbrasil.com.br

Empresa multinacional americana, especialista no fornecimento de hélio líquido, serviços de manutenção criogênica em equipamentos de ressonância magnética nuclear e gases especiais para os segmentos industrial e alimentício e para entidades de ensino e pesquisa.

Allia Segurança
(19) 3325-7646
www.alliaseguranca.com.br

Empresa de vigilância que traz em seu DNA a marca de um grupo sólido, com mais de 30 anos de atuação no mercado de prestação de serviços, e soma aproximadamente 3.000 colaboradores. O objetivo da Allia é oferecer segurança privada de forma personalizada, que se encaixe perfeitamente à realidade de cada cliente.

Guabi
0800-940-3100
www.guabi.com.br
/GuabiOficial
/GuabiOficial
/GuabiOficial

Atuando em todos os segmentos do seu mercado, a Guabi atende às necessidades e antecipa-se às novas demandas de diferentes espécies em diferentes idades, fases produtivas e de competição. Conta com cerca de 900 colaboradores, mais de 350 produtos em linha, presença em todos os estados brasileiros e exportação para mais de 30 países de todos os continentes, ocupando o 582º lugar entre as 1.000 maiores empresas brasileiras, além de a 3ª posição em giro ativo no setor de Alimentos e Bebidas, de acordo com o ranking Valor 1000, publicado anualmente pelo jornal Valor Econômico.

Gelco Gelatinas do Brasil
(19) 3852-8100
www.gelcobrasil.com | www.gelcopep.com
/gelcopep
/gelcopepoficial

Fundada em 1940, a empresa de origem colombiana tem como foco produção de gelatina e colágeno hidrolisado para diversos seguimentos do mercado. Atualmente, a Gelco Brasil é reconhecida a nível mundial, tendo seus produtos comercializados em mais de 15 países, além do Brasil. Nossa missão é produzir gelatina e colágeno hidrolisado de melhor qualidade, sob rigorosas medidas de segurança e higiene, que garantam a satisfação total das necessidades e expectativas dos nossos clientes.

Real Especialidades Têxteis
(19) 3852-9600
realtextil.com.br

Há mais de 50 anos fabricando elásticos, cordões, cadarços e outras especialidades têxteis para a indústria de equipamentos de segurança (E.P.I.), confecções e consumo.

Unicharm
(19) 3115-5200
www.mamypoko.com.br
/mamypokobr

A empresa é a maior fabricante de fraldas descartáveis do Japão e está presente em mais de 80 países. Em 2014, inaugurou a sua primeira fábrica na América Latina, em Jaguariúna/SP. Seu principal produto é a MamyPoko Fralda-Calça.

Associe-se ao CIESP-CAMPINAS – Entre em contato: (19) 3743-2200 ou www.ciespcampinas.org.br

A SOLUÇÃO IDEAL PARA O SEU EVENTO!

TOTEM DE FOTOS INSTANTÂNEAS

A maneira mais fácil e divertida de se tirar uma foto! Seus convidados terão fotos impressas em segundos, uma lembrança única e exclusiva do seu evento.

IP POWER BANK

Totem carregador de celular com tecnologia e segurança além de espaços de divulgação com uma tela de 20 polegadas e um backlight para exposição da marca.

ESPELHO MEU

Os convidados param em frente a um ESPELHO MÁGICO touch e animações extraordinárias aparecem, iniciando uma jornada mágica de fotos!

ItsPicture

itspicturebrasil itspicturebr

www.itspicture.com.br - contato@itspicture.com.br

São Paulo (Capital) - (11) 95835-2255
Jaú - SP - (14) 98111-1574
Jundiaí - SP - (11) 97570-3339
Sorocaba - SP - (15) 99716-8232

Campinas
Rua Pero Vaz de Caminha, nº 3
Jd. Nossa Senhora Auxiliadora
Campinas – SP - CEP 13075-265
(19) 97402-0418 (19) 99661-7080

Belo Horizonte - BH - (31) 99316-8185
Rio de Janeiro - RJ - (21) 98076-8255
Balneário Camboriú - SC - (47) 9936-9898

Nos trilhos dos bons negócios

contrail

A Contrail oferece uma **solução logística** aos seus clientes por meio da combinação dos modais ferroviário e rodoviário, terminais intermodais estrategicamente localizados, soluções inovadoras de tecnologia da informação e atendimento inteligente.

Vantagens da Solução Intermodal:

- Maior capacidade de atendimento com possibilidade de transporte de até 84 TEUs em um único trem;
- Aumento da segurança no transporte pela solução intermodal;
- Redução do custo com escolta;
- Eliminação do custo de armazenagem no porto;
- Possibilidade de armazenagem do contêiner próximo a Fábrica / CD;
- Menor emissão de CO2 e diminuição do trânsito nas estradas;
- Realização pela Contrail do transporte rodoviário de coleta e entrega dos contêineres nas fábricas e Centros de Distribuição das empresas na região.

SANTOS
Praça dos Expedicionários, nº 19
Conjunto 151 - Gonzaga
13 3367-1272 • 13 3367-1303

SÃO PAULO
Av. Santo Amaro, nº 48
Conjunto 21, Vl. Nova Conceição
11 3079-0413

JUNDIAÍ
Av. Antônio F. Ozanan, nº 1805
Vila Santana 2
11 4533-0464

Terminal Intermodal de Jundiaí - **TIJU**

www.contrail.com.br • contato@contrail.com.br

WHITE comunicação